



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 485, DE 29 DE SETEMBRO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Campus Monte Alegre, da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, em exercício, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 436-Gabinete da Reitoria, de 31 de dezembro de 2022; das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa; em conformidade aos autos do Processo nº 23204.008216/2025-99, proveniente do Campus Monte Alegre - Cmal, e em cumprimento à decisão do egrégio Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - Consepe, tomada na 3ª reunião ordinária, realizada de forma presencial em 16 de setembro de 2025, promulga esta resolução.

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Campus Monte Alegre, da Ufopa, de acordo com o Anexo que é parte integrante da presente Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor em 29 de setembro de 2025, com publicação na página dos Conselhos Superiores no [Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos - SIGRH](#).

CAUAN FERREIRA ARAÚJO
Presidente em exercício do Consepe

ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS MONTE ALEGRE
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**
na modalidade presencial

MONTE ALEGRE, PA

2025



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS MONTE ALEGRE**

Reitora

Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitora

Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Carla Marina Costa Paxiúba

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica

Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitora da Cultura, Comunidade e Extensão

Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitor de Gestão Estudantil

Luamim Sales Tapajós

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Cauan Ferreira Araújo

Pró-Reitor de Administração

Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Fabriciana Vieira Guimarães

Diretora do Campus Monte Alegre

Marcella Costa Radael

Vice-diretor do Campus Monte Alegre

Gabriel Francisco de Oliveira Alves

Coordenação do Curso

A definir

Membros do GT de Elaboração do PPC

Carlos Antônio Zarzar

Bruno Taveira da Silva Alves

Abraão Mario de Souza Costa

Davi Silva dos Santos

Paulo Roberto Brasil Santos

Raimundo Ivo Ferreira da Silva

SUMÁRIO

PARTE I	6
INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS	6
1. A MANTENEDORA.....	6
2. DA MANTIDA	6
2.1. Identificação	6
2.2. Atos Legais de Constituição.....	6
2.3. Dirigentes principais da mantida	6
2.3.1. Dirigentes atuais da Universidade Federal do Oeste do Pará	7
2.4. Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará	7
2.5. Missão Institucional.....	9
2.6. Visão Institucional	10
2.7. Valores Institucionais	11
2.8. Princípios Filosóficos	11
PARTE II	13
INFORMAÇÕES DO CURSO.....	13
3. DADOS GERAIS DO CURSO	13
4. CONCEPÇÃO DO CURSO	13
5. JUSTIFICATIVA E PERFIL DO CURSO	14
5.1. Número de vagas.....	15
6. OBJETIVOS DO CURSO	16
6.1. Objetivo Geral	16
6.2. Objetivos Específicos.....	16
7. PRINCIPAIS FORMAS DE INGRESSO NO CURSO	17
8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	19
8.1. Competências e Habilidades	21
9. METODOLOGIA DO CURSO	22
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
10.1. Estrutura curricular.....	26
10.1.1. Semana Padrão de Atividades do Curso	29
10.2. Conteúdos Curriculares	29
10.3. Representação gráfica do perfil de formação	30

10.4. Estágio curricular do curso	34
10.4.1. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica	35
10.4.2. Estágio curricular supervisionado relação teoria e prática.....	36
10.5. Integração com as redes públicas de ensino	37
10.6. Curricularização da Extensão	38
10.7. Trabalho de Conclusão de Curso	40
10.8. Atividades Complementares.....	41
11. TECNOLOGIAS DE INFORMÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	42
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	44
12.1. Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	46
12.2. Avaliação Substitutiva.....	47
12.3. Segunda Chamada.....	48
12.4. Revisão de Nota.....	48
13.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	48
13.2. Gestão e avaliação do curso e os processos de avaliação interna e externa	49
14.1. Políticas de Ensino de Graduação.....	51
14.2. Política de Pesquisa	52
14.3. Política de Extensão.....	53
14.4. Política de Cultura.....	54
14.5. Política de Inovação.....	55
14.6. Política de Integração com a Educação Básica	56
14.7. Políticas de Internacionalização	57
14.8. Política de Assistência Estudantil.....	58
14.8.1. Apoio aos Estudantes	59
14.8.1.1. Assistência Psicossociopedagógica	60
14.8.1.2. Núcleo de Acessibilidade (Nuaces)	60
14.8.1.3. Núcleo de Psicologia (Nupsi).....	61
14.8.1.4. Núcleo de Serviço Social (Nuses).....	61
14.8.1.5. Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe).....	62
14.9. Política de Acessibilidade.....	62
14.9.1. Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência	63

14.10. Política de Acompanhamento de Egressos	64
PARTE III.....	65
ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO.....	65
15.1. Direção do Campus	65
15.2. Coordenação de Curso	66
15.3. Secretaria Acadêmica e Administrativa	66
15.4. Órgãos Colegiados	67
15.4.1. Conselho do Campus Universitário de Monte Alegre (CMAL)	67
15.4.2. Colegiado do curso de Licenciatura em Matemática	68
15.5. Corpo Docente	68
15.5.1. Núcleo Docente Estruturante	68
15.5.2. Docentes por Titulação e Regime de Trabalho	69
15.5.3. Docentes por componente curricular	69
15.5.4. Experiência no exercício da docência na educação básica	69
15.5.5. Experiência no exercício da docência superior	69
PARTE IV	70
INFRAESTRUTURA FÍSICA	70
24.1. Dados dos Laboratórios	77
24.2. Normas de Funcionamento dos Laboratórios	77
24.2.1. Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica	77
24.2.1.1. Laboratório de Ensino de Matemática (LEMat)	77
24.2.1.2. Laboratório de Matemática e Tecnologias (LabMatTec)	78
24.2.1.3. Laboratório Interdisciplinar de Matemática (LIM)	78
24.2.1.4. Laboratório de Física	79
ANEXOS	81
ANEXO I – ATO AUTORIZATIVO DO CURSO.....	81
ANEXO II – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	82
ANEXO III – REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR DA UNIDADE OU	
CURSO	150
ANEXO IV - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO....	152
ANEXO V – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	154
ANEXO VI - REGULAMENTO DE EXTENSÃO	167
ANEXO VII - PORTARIA DO NDE.....	180
ANEXO VIII - SEMANA PADRÃO DE ATIVIDADES DO CURSO.....	181

REFERÊNCIAS 188

PARTE I

INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1. A MANTENEDORA

Mantenedora:	Ministério da Educação		
CNPJ:	00.394.445/0003-65		
End.:	Esplanada dos Ministérios, Bloco L., S/N		
Bairro:	Zona Cívico- Administrativa	CEP:	70.047-900
Cidade/UF:	Brasília/DF		
Fone:	(61) 2022-7828 / 7822 / 7823 / 7830		
E-mail:	gabinetedoministro@mec.gov.br		

2. DA MANTIDA

2.1. Identificação

Mantida:	Universidade Federal do Oeste do Pará		
CNPJ:	11.118.393/0001-59		
End.:	Rua Vera Paz, S/N (Unidade Tapajós)		
Bairro:	Salé	CEP:	68.035-110
Cidade/UF:	Santarém/PA		
Telefone:	(93) 2101-6502		
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br / gabinete@ufopa.edu.br		
Site:	www.ufopa.edu.br		

2.2. Atos Legais de Constituição

Dados de Credenciamento:	
Documento/Nº:	Lei 12.085
Data Documento:	05 de novembro de 2009
Data de Publicação:	06 de novembro de 2009

2.3. Dirigentes principais da mantida

Cargo	Reitora		
Nome:	Aldenize Ruela Xavier		
Endereço:	Rua Vera Paz, S/N		
Bairro:	Salé	CEP:	68.035-110
Cidade/UF:	Santarém/PA		
Telefone:	(93) 2101-6502 / (93) 2101-6506		
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br		

2.3.1. Dirigentes atuais da Universidade Federal do Oeste do Pará

Reitora: Prof^ª. Dr^ª. Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitora: Prof^ª. Dr^ª. Solange Helena Ximenes Rocha

Presidente do Conselho Universitário: Prof^ª. Dr^ª. Aldenize Ruela Xavier

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação: Prof^ª. Dr^ª. Carla Marina Costa Paxiuba

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Prof. Dr. Cauan Ferreira Araújo

Pró-Reitoria de Administração: Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Prof^ª. Dr^ª. Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas: Prof^ª. M^a. Fabriciana Vieira Guimarães

Pró-Reitoria de Comunidade, Cultura e Extensão: Prof^ª. Dr^ª. Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitoria de Gestão Estudantil: Prof. Dr. Luamim Sales Tapajós

Diretora do Campus Monte Alegre: Prof^ª. Dr^ª. Marcella Costa Radael

Vice-Diretor do Campus Monte Alegre: Prof. Dr. Gabriel Francisco de Oliveira Alves

Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática: A definir

2.4. Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) foi criada por meio da Lei nº 12.085, sancionada em 5 de novembro de 2009 e publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 6 de novembro de 2009, no contexto das políticas nacionais de expansão e interiorização do ensino superior público. Vinculada ao Ministério da Educação (MEC), a Ufopa é uma instituição pública de natureza autárquica, voltada à promoção do ensino superior, da pesquisa científica e da extensão universitária na região amazônica, com sede em Santarém, terceira maior cidade do estado do Pará.

Seu surgimento resultou da integração dos campi da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), instalados em Santarém, como parte das ações do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). O primeiro reitor pró-tempore foi o professor José Seixas Lourenço (UFPA), tendo como vice-reitora a professora Raimunda Nonata Monteiro (Ufra).

A história da Ufopa, no entanto, remonta ao processo de interiorização do ensino superior iniciado na década de 1970 com a implantação do Núcleo de Educação da UFPA em

Santarém, que ofertava licenciaturas de curta duração. Durante os anos 1980, o núcleo foi reativado, permitindo a retomada da formação de professores. Em 1983, um convênio entre UFPA e Sudam possibilitou a criação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, com atividades realizadas em escolas da rede municipal.

Nos anos 2000, diversas mobilizações regionais culminaram no projeto de criação da Universidade Federal do Tapajós. Em 2007, a proposta foi formalizada e entregue ao então Ministro da Educação, Fernando Haddad. Em 2008, o projeto de lei foi enviado ao Congresso Nacional, resultando na criação oficial da Ufopa no ano seguinte.

O primeiro processo seletivo ocorreu em 2010, ainda sob responsabilidade da UFPA, com a oferta de 340 vagas distribuídas em oito cursos herdados (Direito, Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras – Língua Portuguesa, Física Ambiental, Matemática, Geografia e Sistemas de Informação) e 30 vagas adicionais da Ufra em Engenharia Florestal. Nesse mesmo ano, a Ufopa aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor). Em 2011, passou a realizar seu próprio processo seletivo, adotando as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Desde sua criação, a Ufopa adotou uma proposta acadêmica inovadora, com base na interdisciplinaridade, flexibilidade curricular, formação em ciclos e mobilidade acadêmica, organizando-se inicialmente em institutos temáticos e no Centro de Formação Interdisciplinar (CFI). Sua estrutura acadêmica expandiu-se para os municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná, consolidando-se como uma universidade multicampi, e, mais recentemente, planeja a implantação do novo campus em Rurópolis, no contexto do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) das Universidades, lançado em 2024.

Nos primeiros anos, a universidade já contava com 44 cursos de graduação, entre bacharelados específicos e interdisciplinares, licenciaturas e cursos ofertados pelo Parfor. A pós-graduação também se consolidava, com a oferta de cursos de especialização, mestrado e doutorado. Em 2012, obteve aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para o seu primeiro doutorado interdisciplinar, na área de Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, além de firmar parceria com a Unicamp para um Doutorado Interinstitucional (Dinter) em Educação.

A estrutura organizacional da universidade passou por reestruturação administrativa e pedagógica em 2013, sendo aprovado o seu primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012-2016) e seu Estatuto Geral. Realizou, ainda, a primeira consulta à comunidade acadêmica para escolha de reitor e vice-reitor, sendo eleitos a professora Raimunda Nonata Monteiro e o professor Anselmo Alencar Colares, empossados em 2014.

Em 2017, com a eleição do professor Hugo Alex Carneiro Diniz e da professora Aldenize Ruela Xavier, a universidade seguiu sua trajetória de crescimento, enfrentando com resiliência os desafios impostos pela pandemia de covid-19. Durante esse período, foram implementadas ações de ensino remoto e teletrabalho, garantindo a continuidade das atividades acadêmicas e administrativas.

Entre 2018 e 2022, destacaram-se investimentos em infraestrutura, como a construção do Restaurante Universitário, dos blocos modulares Tapajós I e II, do Núcleo de Salas de Aula, do Núcleo Tecnológico de Laboratórios e da ampliação física nos campi do interior. Em 2018, a Ufopa foi recredenciada pelo MEC por oito anos, com nota 4, após avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Em 2024, com o lançamento do Novo PAC - Educação, Ciência e Tecnologia, a Ufopa foi contemplada com a criação de um novo campus em Rurópolis, com previsão de investimentos em infraestrutura e equipamentos. Para responder a essa demanda, foram instituídos grupos de trabalho para conduzir audiências públicas, definir os cursos a serem ofertados e planejar a estrutura física, o dimensionamento de pessoal e os trâmites regulatórios junto ao MEC.

Ao longo de sua trajetória, a Ufopa tem reafirmado seu compromisso com uma formação acadêmica crítica, de excelência, socialmente referenciada e comprometida com o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Sua atuação interliga ensino, pesquisa, extensão, inovação e cultura, contribuindo para a transformação social e educacional da região Oeste do Pará e consolidando-se como uma universidade pública estratégica para o Brasil.

2.5. Missão Institucional

A missão da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) é produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia. Para cumprir esta missão, o planejamento estratégico da Ufopa define a produção e difusão de conhecimentos visando à formação de cidadãos e profissionais qualificados. A Ufopa busca promover a cidadania e o desenvolvimento sustentável da região amazônica, alinhando suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com os seguintes objetivos:

- Estímulo à produção de conhecimento e à criação cultural.
- Formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, capacitados para a inserção em setores profissionais e para colaborar no desenvolvimento da sociedade.

- Incentivo à pesquisa e à investigação científica, promovendo o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como a criação e difusão da cultura.
- Divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, contribuindo para o patrimônio da humanidade.
- Busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos em uma estrutura intelectual que favoreça o aprendizado contínuo.
- Estímulo ao conhecimento dos problemas contemporâneos, especialmente os de âmbito nacional e regional.
- Prestação de serviços especializados à comunidade e estabelecimento de uma relação de reciprocidade com a sociedade.
- Promoção da extensão aberta à participação popular, difundindo os benefícios das conquistas culturais, científicas e tecnológicas geradas na instituição

2.6. Visão Institucional

A visão institucional da Ufopa é ser referência na produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e interdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável por meio da formação de cidadãos. A Ufopa almeja consolidar-se como um espaço de expressão democrática e cultural, fundamentada em um ensino de qualidade que integra pesquisa e extensão. Com foco no desenvolvimento sustentável da Amazônia, a Ufopa busca:

- Promover um ambiente acadêmico que valorize a inovação contínua e a transformação social.
- Ser um agente ativo na redução das desigualdades e no desenvolvimento humano sustentável.
- Implementar práticas e critérios sustentáveis, promovendo o uso racional dos recursos naturais e o fortalecimento das capacidades inovadoras.
- Defender a diversidade cultural, a igualdade de gênero e os direitos das pessoas com deficiência, combatendo qualquer forma de discriminação e preconceito.
- Assegurar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, valorizando as manifestações científicas, artísticas e culturais dentro de uma perspectiva plural e universal do conhecimento.

2.7. Valores Institucionais

A Instituição pretende cumprir sua missão e alcançar sua visão de futuro sob a luz dos seguintes valores:

DEMOCRACIA; EQUIDADE; DIÁLOGO; INTEGRAÇÃO. Esses valores referem-se à forma como a Ufopa se relaciona com a sociedade e com os diferentes atores e saberes que compõem a Amazônia.

SUSTENTABILIDADE; ÉTICA; TRANSPARÊNCIA; AUTONOMIA: Esses valores estão relacionados aos princípios que norteiam as ações da Ufopa e aos compromissos que ela assume com o meio ambiente, com a sociedade e com a gestão pública.

INOVAÇÃO; INTERDISCIPLINARIDADE; INTERCULTURALIDADE: Esses valores estão relacionados às características que fazem da Ufopa uma instituição de ensino, pesquisa e extensão que produz conhecimentos inovadores, os quais dialogam com diferentes áreas do saber e respeitam a diversidade cultural da Amazônia. (Ufopa/PDI 2024-2031).

2.8. Princípios Filosóficos

Em consonância com a Missão, a Visão e os Valores institucionais, o PPI da Ufopa orienta-se pelos seguintes princípios:

- a) Responsabilidade social e pública: a Ufopa deve empreender esforços para desenvolver processos inclusivos que favoreçam o acesso de pessoas e grupos historicamente marginalizados; pautar suas ações no respeito aos valores humanos e na preservação ambiental e a segurança no trabalho para as atividades acadêmicas; e defender a garantia da universidade pública, gratuita e de excelência.
- b) Pertinência da formação para o desenvolvimento humano sustentável: a Ufopa deve contribuir, por meio dos seus cursos e percursos formativos, para a redução das desigualdades e para o desenvolvimento integral da sociedade, buscando atender às necessidades da população e dos setores públicos e privados. Para tal, deve fazê-lo em consonância com os processos de construção do conhecimento e em ação dialógica com a sociedade, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- c) Justiça e equidade: os processos praticados na Ufopa deverão ter como finalidade a construção de uma sociedade solidária, promovendo o acesso à educação de grupos desfavorecidos pelas condições históricas, socioeconômicas e geográficas.

d) Relevância científica, artística e sociocultural: a Ufopa deve sustentar a perspectiva de integração para valorização das manifestações científicas, artísticas e culturais, resguardando a pluralidade e a universalidade do conhecimento. Deverá inovar continuamente, exercitando a reflexão em face dos desafios e das transformações da sociedade e da ciência. (Ufopa/PDI 2024-2031).

PARTE II

INFORMAÇÕES DO CURSO

3. DADOS GERAIS DO CURSO

ENDEREÇO DE OFERTA DO CURSO			
DENOMINAÇÃO DO CURSO:	Licenciatura em Matemática		
MODALIDADE:	Presencial		
ENDEREÇO:	Avenida 7 de setembro, S/N, Cidade Alta.		
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Matutino ou Vespertino ou Noturno		
NÚMERO DE VAGAS ANUAIS:	40 vagas		
REGIME DE MATRÍCULA:	Semestral		
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO (Turno diurno)	Carga Horária	Tempo Mínimo	Tempo Máximo
	3330 horas	8 semestres	12 semestres
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO (Turno noturno)	Carga Horária	Tempo Mínimo	Tempo Máximo
	3330 horas	10 semestres	15 semestres

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) na cidade de Monte Alegre foi concebido com o objetivo de atender à demanda regional por professores qualificados na área de Matemática, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica e para o desenvolvimento sustentável da região amazônica.

Duração e Estrutura: O curso terá uma duração de quatro anos, totalizando 3.320 horas distribuídas em oito semestres letivos, seguindo o Regime Didático Seriado da Ufopa. Serão ofertadas anualmente 40 vagas, considerando a demanda histórica da região, a disponibilidade de docentes e a capacidade de atendimento da infraestrutura existente.

Formação Docente: A concepção do curso prioriza a formação de professores de Matemática com sólido conhecimento específico na área, capacitados para atuar na educação básica, tanto no ensino fundamental quanto no médio. Os futuros docentes serão preparados para enfrentar os desafios educacionais da região, promovendo a reflexão e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Articulação Teoria-Prática: A metodologia do curso integrará ensino, pesquisa e extensão, permitindo aos alunos vivenciar a prática docente desde os primeiros semestres. A

prática pedagógica será acompanhada por atividades de pesquisa e extensão, promovendo a interação com a comunidade e a aplicação do conhecimento em contextos reais.

Integração Regional: A implantação do curso em Monte Alegre está alinhada com a estratégia de desenvolvimento regional da Ufopa, que busca descentralizar a oferta de ensino superior e promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Esta estratégia envolve a criação de campi em diferentes localidades, como já ocorre com o curso de Engenharia de Aquicultura em Monte Alegre, contribuindo para a fixação de profissionais qualificados na região.

A concepção do curso de Licenciatura em Matemática na cidade de Monte Alegre reflete um compromisso com a melhoria da educação na região amazônica e a formação de professores capazes de promover mudanças significativas na realidade local. Este projeto pedagógico está em consonância com a missão institucional da Ufopa de contribuir para o desenvolvimento sustentável e a formação cidadã.

5. JUSTIFICATIVA E PERFIL DO CURSO

A proposta de implementação do curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Federal do Oeste do Pará na cidade de Monte Alegre, fundamenta-se em aspectos socioeconômicos, educacionais e estratégicos que evidenciam a necessidade e a relevância desse curso na região.

Por primazia destaca-se a necessidade de formação de professores na região. A formação de professores qualificados é essencial para a melhoria da qualidade da educação básica, conforme destaca a Constituição Federal, que estabelece a educação como um direito de todos. A formação de professores é, portanto, uma política pública fundamental para garantir profissionais capacitados, capazes de promover o pleno desenvolvimento dos alunos, preparar cidadãos conscientes para o exercício da cidadania e qualificar para o trabalho.

Outro aspecto relevante refere-se a demanda suprimida existente na região. Atualmente, a região oeste do Pará carece de oferta de cursos presenciais específicos de licenciatura em Matemática. Essa ausência tem como consequência a escassez de professores habilitados para ensinar Matemática na educação básica, o que compromete a qualidade do ensino e, consequentemente, os índices educacionais da região. A implantação do curso em Monte Alegre visa suprir essa lacuna e atender à demanda regional por profissionais da área, principalmente para a calha norte do estado do Pará.

A proposta também se justifica pelo seu potencial de contribuir com o Desenvolvimento Regional Sustentável. A Ufopa, em consonância com sua missão institucional, busca contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia por meio da formação cidadã e da difusão de conhecimento científico e tecnológico. A expansão dos cursos de licenciatura para localidades como Monte Alegre alinha-se com essa missão, promovendo a educação e o desenvolvimento humano em regiões menos favorecidas, estimulando o crescimento econômico e social sustentável.

A principal estratégia de desenvolvimento da Ufopa que inclui a estratégia de interiorização do ensino superior por meio de uma estrutura multicampi, que permite a descentralização da gestão acadêmica e a ampliação da oferta de cursos para diversas localidades. Monte Alegre, já contemplada com o curso de Engenharia de Aquicultura e com curso de Agronomia, é beneficiada por essa diretriz, reforçando a presença da universidade e ampliando as oportunidades de formação para os jovens da região.

Adicionalmente, é importante ressaltar a articulação com a sociedade e impacto social positivo que um curso como esse trará para a região. A implantação do curso de Licenciatura em Matemática em Monte Alegre fortalecerá os vínculos entre a Ufopa e a sociedade local, estabelecendo relações com órgãos públicos, sociedade civil e instituições privadas. Essa interação contribuirá para a equidade social e o desenvolvimento sustentável regional, respeitando a pluralidade e a diversidade cultural. Além disso, a formação de professores qualificados terá um impacto direto na melhoria da educação básica, condição essencial para o progresso social e econômico da região.

Dessa forma a justifica-se a implementação do curso de Licenciatura em Matemática em Monte Alegre para o crescimento regional. A proposta atende a uma demanda urgente por professores qualificados na região, contribui para o desenvolvimento sustentável local e alinha-se com a missão e visão institucionais da Ufopa. A expansão do ensino superior para Monte Alegre fortalece a estratégia multicampi da universidade, promovendo uma educação de qualidade e impactando positivamente a sociedade local.

5.1. Número de vagas

O curso de Licenciatura em Matemática do Campus Monte Alegre ofertará 40 (quarenta) vagas anuais, na modalidade presencial, regular e permanente a partir de 2026. A definição do número de vagas a serem ofertadas levou em consideração um estudo realizado pela unidade ofertante junto à comunidade escolar no município de implantação do curso, que

indica a demanda por este curso, assim como a disponibilidade de apenas 0,066% de vagas anuais na modalidade presencial para o ensino superior público no município de Monte Alegre (relação vagas/população), conforme o IBGE (2022). Além disso, as deliberações resultantes de reuniões e de audiência pública realizadas para tratar especificamente sobre a definição de cursos de nível superior para o município de Monte Alegre foram consideradas.

O número de vagas proposto considera também as condições da instituição e do Campus ofertante, estando alinhado com a capacidade das instalações físicas e tecnológicas disponíveis para um ensino de qualidade. Ainda, o quantitativo de vagas proposto leva em conta a projeção de códigos de vagas docente para o curso, disponível no PDI Ufopa 2024-2031.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1. Objetivo Geral

Formar professores de matemática que possuam domínio científico, pedagógico e ético, com competência para atuar no ensino da matemática no ensino fundamental e ensino médio, comprometidos com a melhoria da educação básica e com o desenvolvimento sustentável e social da região amazônica, sendo capazes de compreender criticamente a realidade educacional e promover a aprendizagem significativa na região Amazônica, bem como em outras regiões do país.

6.2. Objetivos Específicos

- Suprir a demanda por professores de Matemática qualificados na região Norte e demais localidades do oeste do Pará.
- Proporcionar uma formação crítica, científica e investigativa, estimulando o pensamento reflexivo e o compromisso com a melhoria da qualidade da educação básica.
- Preparar profissionais para atuar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares.
- Desenvolver conhecimentos específicos da Matemática e de sua didática, possibilitando ao futuro professor planejar, mediar e avaliar processos de ensino e aprendizagem de forma contextualizada e significativa.

- Promover a articulação entre teoria e prática pedagógica, por meio da participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão, integrando o tripé universitário à formação docente.
- Capacitar para o uso de tecnologias digitais e metodologias de ensino de Matemática.
- Valorizar a diversidade e a inclusão no ambiente educacional, contribuindo para a superação de preconceitos e para o reconhecimento das diferentes formas de aprender dos estudantes.
- Estabelecer conexões entre a Matemática e outras áreas do conhecimento, favorecendo a compreensão de seu papel no cotidiano, na ciência, na cultura e no desenvolvimento social.
- Oportunizar experiências formativas que permitam vivenciar e analisar criticamente a realidade educacional local, ao mesmo tempo em que se experimentam metodologias inovadoras e práticas de ensino transformadoras.
- Incentivar a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação, ampliando sua atuação acadêmica e profissional.

7. PRINCIPAIS FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

O art. 189 do Regimento de Graduação da Ufopa, aprovado pela Resolução do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe/Ufopa) nº 331, de 28 de setembro de 2020, estabelece que as formas de ingresso nos cursos de graduação da Ufopa são: Processo Seletivo Regular; Processo Seletivo Especial; Progressão Acadêmica; Transferência ex officio; Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin); Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex); Programas Governamentais Específicos; e outras formas de ingresso, desde que aprovadas pelo Consepe.

O ingresso no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), seguindo as diretrizes institucionais e considerando as necessidades específicas da região de Monte Alegre, será realizado por meio de diferentes modalidades de seleção, visando garantir ampla acessibilidade e oportunidades para diversos perfis de candidatos.

As formas de ingresso são regulamentadas pelo Regimento de Graduação da Ufopa e incluem:

Processo Seletivo Regular (PSR): Principal via de acesso, realizado anualmente. A Ufopa utiliza como instrumento de classificação o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e atende ao que é determinado pela Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), com as alterações

introduzidas pela Lei nº 14.723/2023 (Nova Lei de Cotas). Essa legislação determina que candidatos cotistas concorrerão inicialmente às vagas de ampla concorrência e, se não aprovados, passarão a disputar as vagas reservadas. Desde 2012, a Ufopa já reserva 50% das vagas para estudantes oriundos de escolas públicas, incluindo subcotas para negros, pardos, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência. A partir do PSR de 2025, os candidatos autodeclarados negros (pretos ou pardos) classificados para vagas reservadas passarão por banca de heteroidentificação, conforme determina a Lei nº 12.990/2014. Além disso, a Ufopa adotará o Argumento de Inclusão Regional, que prevê acréscimo de 20% na nota do candidato que tenha cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou privadas dos municípios de abrangência da universidade, conforme os critérios estabelecidos na Resolução Consepe nº 434/2024.

Processo Seletivo Especial (PSE): Voltado para atender ações afirmativas e políticas específicas de inclusão. A Ufopa realiza o Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI) e o Processo Seletivo Especial Quilombola (PSEQ), ambos regulamentados por editais próprios. O PSEI ocorre em duas fases (prova de redação e entrevista), enquanto o PSEQ é composto por uma prova escrita de conteúdo específico. Essas modalidades reafirmam o compromisso da universidade com as populações tradicionais e povos da Amazônia, atendendo também à Lei nº 13.409/2016, que garante reserva de vagas para pessoas com deficiência. Das 40 vagas a serem ofertadas pelo curso de Licenciatura em Matemática do Cmal/Ufopa, 36 (trinta e seis) são destinadas ao PSR, 2 (duas) são reservadas ao PSEI e 2 (duas) ao PSEQ.

Progressão Acadêmica: Possibilita que alunos já matriculados na Ufopa possam ingressar em outro curso da mesma instituição, desde que atendam aos critérios estabelecidos em edital específico. Essa forma de ingresso visa facilitar a mobilidade interna dos estudantes, aproveitando os componentes curriculares já cursados.

Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin): Permite que alunos matriculados em outros cursos da Ufopa se transfiram para o curso de Licenciatura em Matemática. Os(as) estudantes devem ter integralizado entre 20% e 50% da carga horária do curso de origem, conforme o Art. 196, §2º e inciso I, do Regimento de Graduação. Essa mobilidade ocorre anualmente em período definido pelo Calendário Acadêmico da Ufopa e utiliza como critério de classificação o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA).

Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex): Destinada a candidatos oriundos de outras instituições de ensino superior, sejam eles: portadores de diploma de curso de graduação reconhecido pelo MEC ou revalidado no Brasil; estudantes com matrícula ativa em outras instituições brasileiras que tenham integralizado pelo menos um ano letivo; e estudantes

vinculados a cursos de graduação no exterior, desde que regularizados em seus países de origem e com pelo menos um ano letivo cursado. Essa modalidade depende da existência de vagas ociosas e segue critérios estabelecidos por edital.

Transferência ex officio: Garantida para servidores públicos federais e seus dependentes, conforme legislação específica, como previsto no Art. 197 do Regimento de Graduação da Ufopa. Essa forma de ingresso visa atender situações de mudança de domicílio decorrente de transferência de ofício.

Programas Governamentais Específicos: Inclui iniciativas como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), por meio do qual a Ufopa também pode disponibilizar suas vagas, ampliando o acesso ao ensino superior para estudantes com bom desempenho acadêmico no Enem e oriundos de diferentes regiões do país, em conformidade com as políticas educacionais nacionais.

Outras Formas de Ingresso: Incluem migração de alunos vinculados a cursos correlatos da Ufopa, como física e matemática, e complementação de habilitação para aqueles que desejam adicionar uma nova licenciatura ao seu perfil acadêmico. Todos os casos serão regulados por editais específicos aprovados pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe).

Essas modalidades de ingresso visam garantir a democratização do acesso ao curso de Licenciatura em Matemática, promovendo a inclusão social e a diversidade no ambiente acadêmico da Ufopa, especialmente na cidade de Monte Alegre, Pará.

8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), Campus Monte Alegre, busca formar profissionais qualificados para atuar no ensino de matemática nos níveis fundamental e médio, além de outras áreas onde o conhecimento matemático é fundamental. O egresso do curso terá um perfil abrangente e diversificado, sendo preparado para enfrentar os desafios educacionais e contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e social da região e do país. O perfil do egresso está alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação e visa atender às demandas contemporâneas da educação matemática.

Os egressos terão um sólido conhecimento teórico e prático em matemática pura e aplicada, capacitados para resolver problemas complexos e contextualizados. Serão competentes em utilizar metodologias de ensino diversificadas, integrando tecnologias digitais

e recursos didáticos inovadores. A capacidade didática e pedagógica será uma característica marcante, permitindo-lhes planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas que promovam o aprendizado significativo da matemática, bem como desenvolver e aplicar materiais didáticos que atendam às necessidades e características dos alunos.

O compromisso com a ética profissional e a responsabilidade social será uma constante, promovendo a inclusão e equidade no ambiente escolar. Eles estarão habilitados para trabalhar em equipes multidisciplinares, colaborando com outros profissionais da educação e áreas correlatas. Além disso, possuirão uma atitude investigativa e crítica, com capacidade para realizar pesquisas em educação matemática, contribuindo para o avanço do conhecimento na área. O espírito crítico e reflexivo permitirá avaliar e inovar práticas pedagógicas, adaptando-se às mudanças e demandas da sociedade. A valorização da formação continuada e a atualização profissional serão incentivadas, buscando constantemente o aprimoramento de suas competências.

Alinhado à Resolução CNE/CP nº 4/2024, o curso assegura que seus egressos desenvolvam competências que expressem uma atuação crítica e criativa, com base em uma formação ética, humanística, comprometida com os direitos humanos, a diversidade e a justiça social. Esses profissionais serão capazes de interpretar adequadamente a complexidade das diferentes situações escolares, reconhecendo as múltiplas dimensões que envolvem o processo educativo, especialmente nas realidades das escolas públicas da região amazônica.

Além disso, o curso promoverá uma formação que considere o conhecimento histórico, filosófico e sociológico da educação, fortalecendo o protagonismo docente na transformação de contextos educacionais socialmente vulneráveis. O egresso será capaz de integrar saberes científicos, pedagógicos e culturais, promovendo práticas educacionais inclusivas, respeitando as especificidades da população local, como comunidades ribeirinhas, indígenas, quilombolas e demais grupos socialmente diversos, com os quais manterá diálogo respeitoso e colaborativo.

Os egressos poderão atuar como professores de matemática nos ensinos fundamental e médio, em escolas públicas e privadas, desenvolvendo projetos educativos que incentivem o interesse e o gosto pela matemática. Também poderão participar de equipes de gestão escolar, contribuindo para a elaboração e implementação de políticas educacionais, além de coordenar áreas pedagógicas e supervisionar atividades curriculares e extracurriculares. A atuação em pesquisa acadêmica em educação matemática será uma possibilidade, visando a melhoria das práticas educativas, bem como a participação em programas de extensão que promovam a matemática na comunidade, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade. Além do ensino, os egressos poderão atuar em setores que demandem conhecimento matemático, como

análise de dados, estatística, economia e finanças, além de desenvolver softwares educacionais e outros recursos tecnológicos voltados para o ensino da matemática.

O curso de Licenciatura em Matemática da Ufopa, Campus Monte Alegre, compromete-se em formar profissionais que sejam agentes de transformação social, capazes de contribuir para o desenvolvimento regional e nacional, promovendo uma educação matemática de qualidade, contextualizada, equitativa e inclusiva, fortalecendo os laços entre ciência, escola e comunidade na Amazônia paraense.

8.1. Competências e Habilidades

O curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), Campus Monte Alegre, tem como propósito formar profissionais com competências e habilidades que respondam às exigências da educação contemporânea e aos desafios específicos da região amazônica, especialmente no contexto do Baixo Amazonas. Nesse sentido, o desenvolvimento das competências e habilidades será promovido de forma articulada com as atividades curriculares, em consonância com os objetivos do curso, o perfil do egresso e o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Ufopa, que prioriza o fortalecimento regional por meio da educação pública, inclusiva e transformadora.

As competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo da formação são:

- a. Domínio dos conhecimentos matemáticos essenciais, tanto em sua dimensão teórica quanto aplicada, possibilitando a modelagem, análise e resolução de problemas contextualizados em diversas áreas do saber, com ênfase em situações que envolvam demandas sociais, econômicas, culturais e ambientais da região amazônica.
- b. Capacidade de articular saberes pedagógicos e conteúdos matemáticos para planejar, executar e avaliar práticas de ensino inovadoras e significativas, que promovam a aprendizagem crítica da matemática em contextos escolares diversos, com atenção à diversidade sociocultural e às realidades das escolas urbanas, ribeirinhas, indígenas e quilombolas do território.
- c. Competência para integrar tecnologias digitais e recursos didáticos contemporâneos no processo de ensino e aprendizagem, ampliando o acesso ao conhecimento matemático, sobretudo em contextos de difícil acesso a recursos educacionais tradicionais.
- d. Habilidade de atuação crítica, reflexiva e ética, considerando os desafios educacionais da região, com compromisso social, respeito à pluralidade e valorização dos saberes locais, contribuindo para uma educação matemática inclusiva e promotora de cidadania.

e. Capacidade de comunicar-se de forma clara e eficaz, oralmente e por escrito, tanto em contextos acadêmicos quanto pedagógicos, sendo capaz de dialogar com diferentes públicos e atuar como mediador do conhecimento matemático.

f. Aptidão para o trabalho colaborativo e interdisciplinar, integrando-se a equipes escolares e comunitárias, desenvolvendo projetos pedagógicos, de extensão e de pesquisa que contribuam para o fortalecimento da educação básica e para o desenvolvimento regional sustentável.

g. Postura investigativa e autonomia intelectual, com domínio de metodologias de pesquisa em educação matemática, possibilitando a produção de conhecimento relevante para o aprimoramento da prática docente e para a superação de desigualdades educacionais históricas na região.

h. Engajamento com a formação continuada e o desenvolvimento profissional, reconhecendo a docência como um processo dinâmico e permanente, essencial à melhoria da qualidade do ensino e ao avanço científico e tecnológico.

Essas competências serão desenvolvidas por meio de componentes curriculares que integram conhecimentos específicos da matemática, fundamentos da educação, metodologias de ensino, práticas pedagógicas supervisionadas e atividades extensionistas, permitindo ao futuro professor de matemática construir uma identidade profissional comprometida com a transformação social e a promoção do direito à educação de qualidade no interior da Amazônia brasileira.

9. METODOLOGIA DO CURSO

A metodologia do curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), Campus Monte Alegre, é desenvolvida com base em uma abordagem pedagógica que integra ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de professores com competências amplas, críticas e contextualizadas. A proposta metodológica está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Matemática e aos princípios educacionais da Ufopa, que valorizam o ensino superior como instrumento de transformação social, especialmente no contexto amazônico.

- **Integração entre Teoria e Prática:**

A articulação entre teoria e prática é um dos pilares metodológicos do curso, permitindo aos licenciandos vivenciarem experiências concretas de atuação docente desde os primeiros semestres. Oficinas pedagógicas, projetos de ensino, estágios supervisionados, práticas em ambientes escolares e não escolares, e atividades de extensão são organizadas de forma

integrada, proporcionando ao estudante um aprendizado significativo e aplicado à realidade educacional da região. O percurso formativo é planejado com foco na construção de competências cognitivas, produtivas, relacionais e pessoais, favorecendo o desenvolvimento integral do futuro professor.

- **Metodologias Ativas e Papel do Professor:**

O discente é compreendido como sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o papel do professor é o de mediador, orientador e provocador de saberes, promovendo situações didáticas que estimulem a autonomia intelectual, a criatividade, a troca de experiências e o pensamento crítico e reflexivo. Serão adotadas metodologias ativas como dinâmicas de grupo, estudos de caso, seminários, resolução de problemas, desenvolvimento de projetos, aulas práticas e interativas, além de visitas técnicas e viagens de estudo. Essas estratégias visam fomentar o protagonismo discente e a construção coletiva do conhecimento, valorizando os aspectos políticos, culturais, sociais e ambientais envolvidos no ensino da matemática.

- **Atividades de Pesquisa e Extensão:**

A pesquisa e a extensão são componentes essenciais na formação dos alunos. Projetos de pesquisa em educação matemática serão incentivados, permitindo que os estudantes desenvolvam uma atitude investigativa e crítica. Além disso, programas de extensão promoverão a interação com a comunidade local, possibilitando a aplicação prática do conhecimento matemático em contextos reais e contribuindo para o desenvolvimento regional. Os alunos serão incentivados a participar de programas de iniciação científica, congressos e seminários, ampliando sua formação acadêmica e profissional.

- **Uso de Tecnologias Educacionais:**

O curso incorpora o uso de tecnologias digitais e recursos multimídia como ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem. Softwares de matemática, ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas educacionais e objetos digitais de ensino serão utilizados de forma crítica e criativa, tanto na formação docente quanto na prática pedagógica. A formação do licenciando incluirá o domínio técnico e pedagógico das tecnologias, preparando-o para atuar em contextos educacionais diversos e dinâmicos.

- **Abordagem Interdisciplinar:**

A metodologia adotada incentiva a interdisciplinaridade, promovendo a integração de conhecimentos de diferentes áreas. Disciplinas como física, química, biologia, filosofia e ciências sociais serão articuladas com a matemática, permitindo uma compreensão mais ampla e contextualizada dos conteúdos. Projetos interdisciplinares serão desenvolvidos, estimulando

a colaboração entre professores e alunos de diferentes cursos, enriquecendo a formação acadêmica e profissional dos estudantes.

- **Avaliação Formativa e Processual:**

O processo de avaliação será contínuo e formativo, visando acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo do curso. Serão utilizados diversos instrumentos de avaliação, como provas, trabalhos, projetos, portfólios e autoavaliação, permitindo uma análise abrangente das competências e habilidades adquiridas. A avaliação processual possibilitará ajustes pedagógicos, atendendo às necessidades individuais dos estudantes e promovendo a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

- **Inclusão e Acessibilidade:**

A metodologia do curso também contempla práticas pedagógicas inclusivas, voltadas ao atendimento de discentes com deficiência (PcD) e estudantes indígenas. Em consonância com as políticas institucionais da Ufopa, o curso contará com o apoio do Núcleo de Acessibilidade, que articula ações com docentes para garantir a permanência e o sucesso acadêmico dos alunos com deficiência. Para os estudantes indígenas, o curso poderá se apoiar no projeto de Formação Básica Indígena (FBI), conforme regulamentado pela Resolução nº 194/2017, promovendo ações formativas específicas que respeitem a diversidade linguística e cultural desses povos.

- **Formação Humana e Cidadã:**

Mais do que a formação técnica e pedagógica, o curso tem como compromisso a formação ética, política e cidadã dos licenciandos. Serão promovidas atividades que favoreçam a reflexão crítica sobre temas como direitos humanos, inclusão social, diversidade cultural e sustentabilidade. O curso buscará formar professores capazes de atuar como agentes de transformação social, comprometidos com uma educação pública, gratuita, laica, inclusiva e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica, a organização curricular do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus Monte Alegre da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) estrutura-se em quatro núcleos formativos, que articulam conhecimentos científicos, pedagógicos e específicos para a formação de professores comprometidos com a qualidade da

educação básica, a justiça social e a transformação da realidade regional. A matriz curricular atende também às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004), bem como à legislação vigente relativa à Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002).

Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG): contempla os fundamentos epistemológicos, filosóficos, históricos e sociológicos da educação, promovendo a compreensão crítica do fenômeno educativo e da escola, considerando a diversidade, a equidade, os direitos humanos e a gestão democrática. Integra estudos sobre o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões, a legislação educacional, as políticas públicas, a ética profissional e as práticas pedagógicas contextualizadas. Este núcleo também desenvolve competências para a observação, análise e intervenção nos processos de ensino e aprendizagem nas instituições de educação básica.

Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (ACCE): é composto pelos saberes matemáticos essenciais ao exercício da docência na educação básica, conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e demais documentos curriculares nacionais. Este núcleo articula o conhecimento específico à sua dimensão pedagógica, promovendo a análise crítica e a aplicação didática dos conteúdos de álgebra, geometria, cálculo, estatística, probabilidade, lógica matemática, história da matemática, entre outros, considerando as demandas socioculturais e regionais da realidade amazônica.

Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE): compreende práticas extensionistas integradas aos componentes curriculares, que visam à formação cidadã e à articulação entre universidade e sociedade. As atividades de extensão propiciam o diálogo com as escolas e comunidades, o enfrentamento de problemáticas sociais e o fortalecimento da formação crítica e comprometida dos licenciandos, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e nas diretrizes institucionais da Ufopa para a curricularização da extensão.

Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (ECS): constitui componente obrigatório da formação docente e acontece de forma articulada ao desenvolvimento dos demais núcleos. O estágio é realizado em instituições de educação básica, proporcionando ao licenciando oportunidades para a observação, análise e intervenção nos espaços escolares. Tem como objetivo integrar teoria e prática por meio de experiências progressivas de ensino, planejamento, avaliação e gestão da sala de aula, sob orientação e supervisão de professores da universidade e das escolas parceiras.

10.1. Estrutura curricular

A Resolução CNE/CP nº 04, de 2024, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, instituindo a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). De acordo com os artigos 13 e 14 dessa norma, a estrutura curricular dos cursos de licenciatura deve ser organizada em quatro núcleos formativos, totalizando uma carga horária mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas. As especificidades de cada um desses núcleos estão sintetizadas na Tabela 1.

O curso de Licenciatura em Matemática do Cmal/Ufopa está estruturado para ser finalizado em no mínimo 5 (cinco) anos (10 semestres) e no máximo 7,5 (sete vírgula cinco) anos (15 semestres), em período noturno. No turno diurno, está estruturado para ser finalizado em no mínimo 4 (quatro) anos (8 semestres) e no máximo 6 (seis) anos (12 semestres). As atividades acadêmicas estão dispostas de maneira sequencial ao longo do percurso formativo, com a necessária flexibilidade para adequar-se prioritariamente às necessidades regionais e seus problemas específicos, mas também preparando o discente a enfrentar situações de trabalho diversas de sua região, formando um profissional capacitado para atuação a nível nacional.

Tabela 1 – Descrição das características dos Núcleos I, II, III e IV estabelecidos pela Resolução CNE/CP nº 04/2024 que define as Diretrizes Curriculares para a formação de professores.

Núcleos	Descrição	CH mínima	Período da oferta
NÚCLEO I	Estudos de Formação Geral - EFG: composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas.	880 h	Início desde o 1º ano de curso para ambos os turnos.
NÚCLEO II	Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - ACCE: composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.	1600 h	Início desde o 1º ano de curso para ambos os turnos.
NÚCLEO III	Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES.	320 h	A partir do 7º semestre noturno.

NÚCLEO IV	Estágio Curricular Supervisionado - ECS: componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula.	400 h	A partir do 7º semestre.
------------------	---	-------	--------------------------

Fonte: Comissão de elaboração, baseados na Resolução Nº 04/2024.

Os componentes curriculares estão distribuídos nos Núcleos I, II e III e IV conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Componentes curriculares distribuídos nos núcleos I, II e III e IV e distribuição da carga horária em Teórica (T), Prática de ensino (PE), Prática (P), Estágio (E) e Extensão (EX).

Componentes Curriculares		Carga Horária				
		T	PE	E	EX	Total
NÚCLEO I	Fundamentos da Educação Matemática	60				60
	Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas	45				45
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	60				60
	Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60				60
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	45	15			60
	Psicologia da Educação e da Aprendizagem	60				60
	Fundamentos da Educação especial e Inclusiva	45	15			60
	Didática	45	15			60
	História da Matemática	60				60
	Política e Legislação Educacional	60				60
	Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional	45	15			60
	Planejamento, Gestão e Avaliação Educacional	60				60
	Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática I	45	15			60
	Tecnologias Digitais para o Ensino de Matemática	45	15			60
	Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática II	45	15			60
	Total Núcleo I	885 h				
Componentes Curriculares		Carga Horária				
		T	P	E	EX	Total
NÚCLEO II	Matemática Básica	55	20			75
	Computação Básica	45	15			60
	Cálculo Diferencial e Integral I	45	15			60

	Geometria Analítica e Vetorial	45	15			60
	Geometria I	45	15			60
	Cálculo Diferencial e Integral II	45	15			60
	Física I	45	15			60
	Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares	45	15			60
	Geometria II	45	15			60
	Cálculo Diferencial e Integral III	45	15			60
	Física II	45	15			60
	Álgebra Linear I	55	20			75
	Lógica Matemática	35	10			45
	Séries e Equações Diferenciais Ordinárias	45	15			60
	Polinômios e Números Complexos	45	15			60
	Matemática Financeira	45	15			60
	Modelagem Computacional	45	15			60
	Probabilidade e Estatística	45	15			60
	Teoria dos Números	45	15			60
	Álgebra	45	15			60
	Análise Combinatória	35	10			45
	Cálculo Numérico	45	15			60
	Introdução à Análise Real	45	15			60
	Optativa I	60				60
	Optativa II	45				45
	Optativa III	60				60
	TCC I	15	15			30
	TCC II	15	15			30
	Total Núcleo II	1.605 h				
Componentes Curriculares		Carga Horária				
		T	PE	E	EX	Total
NÚCLEO III	Práticas Integradoras de Extensão I				30	30
	Práticas Integradoras de Extensão II				30	30
	Práticas Integradoras de Extensão III				45	45
	Atividades de Extensão				230	230
	Total Núcleo III	335 h				
Componentes Curriculares		Carga Horária				
		T	PE	E	EX	Total
NÚCLEO IV	Estágio Supervisionado I: Reconhecimento da estrutura e organização do ambiente escolar.			90		90
	Estágio Supervisionado II: Observação e participação em sala de aula do fundamental e médio.			105		105
	Estágio Supervisionado III: Regência de classe nas aulas de matemática do ensino fundamental.			105		105
	Estágio Supervisionado IV: Regência de classe nas aulas de matemática do ensino médio.			105		105
	Total Núcleo IV	405 h				

Fonte: Comissão de elaboração.

10.1.1. Semana Padrão de Atividades do Curso

A organização da Semana Padrão de Atividades do curso de Licenciatura em Matemática, ofertado no turno noturno, tem como objetivo estruturar de maneira equilibrada e coerente as atividades de ensino, pesquisa e extensão previstas na matriz curricular ao longo dos semestres. Essa estrutura é planejada de modo a garantir o pleno desenvolvimento formativo dos(as) estudantes, possibilitando o acompanhamento sistemático das atividades acadêmicas tanto por parte do corpo discente quanto docente e da coordenação do curso.

A semana padrão é desenhada com base em uma carga horária média de 300 horas por semestre, distribuídas ao longo de 18 semanas letivas, conforme prevê o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Resolução nº 331, de 28 de setembro de 2020). Em situações excepcionais, está prevista a utilização do sábado como tempo adicional para a oferta de componentes curriculares, respeitando os limites estabelecidos pelo turno de funcionamento do curso.

Destaca-se que a Semana Padrão de Atividades do Curso, com sua representação gráfica para cada semestre letivo está apresentada no Anexo VIII.

10.2. Conteúdos Curriculares

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 4, de 19 de dezembro de 2024, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de licenciatura. O curso de Licenciatura em Matemática devem ter carga horária mínima de 3.200 horas. Desse modo, o curso objeto deste PPC tem duração mínima de quatro anos (8 semestres) e máxima de seis anos (12 semestres) para o turno de diurno, e duração mínima de cinco anos (10 semestres) e máxima de sete anos e meio (15 semestres) para o turno noturno, de modo que para se formar, o discente precisa integralizar 3.330 horas de carga horária total do curso.

Compõem esta carga horária 2.430 horas de componentes curriculares obrigatórios, sendo incluído nesta carga horária 105 horas destinada a Prática Integradoras de Extensão (PIE) e 45 horas designadas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 405 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), 165 horas de componentes curriculares optativos, 100 horas de Atividades Complementares (AC), além de 230h de Atividades de Extensão (AE).

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática do Cmal/Ufopa prevê a oferta de 41 componentes curriculares obrigatórios, Estágio Supervisionado Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Complementares, Extensão Universitária e

Disciplinas Optativas. De acordo a flexibilização curricular proposta pela Ufopa, não são apresentados pré ou co-requisitos para matrícula nos componentes curriculares.

10.3. Representação gráfica do perfil de formação

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Matemática está distribuída em oito semestres para o turno diurno e em dez semestres para o turno noturno, conforme apresentado na Tabela 3 e Tabela 4, respectivamente. Essa organização contempla os componentes obrigatórios que garantem a formação nas áreas específicas da matemática e da educação, conforme estabelecido na Resolução CNE/CP nº 04/2024.

A Tabela 5 reúne os componentes optativos, que oferecem maior flexibilidade ao percurso formativo, permitindo ao estudante aprofundar conhecimentos em áreas de interesse.

As ementas e bibliografias de todos os componentes curriculares obrigatórios e optativos estão descritas no Anexo II deste Projeto Pedagógico de Curso. A matriz contempla ainda os temas transversais e normativas exigidas para a formação docente, atendendo às diretrizes para a Educação Superior.

Tabela 3 – Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Matemática do turno diurno do Cmal/Ufopa.

ESTRUTURA CURRICULAR OBRIGATÓRIA DO CURSO			
SEMESTRE	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH Total SEMESTRE
1º	Matemática Básica;	75	360
	Computação Básica	60	
	Fundamentos da Educação Matemática	60	
	Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas	45	
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	60	
	Geometria Analítica e Vetorial	60	
2º	Cálculo Diferencial e Integral I	60	360
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60	
	Geometria I	60	
	Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60	
	Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares	60	
	Psicologia da Educação e da Aprendizagem	60	
3º	Cálculo Diferencial e Integral II	60	360
	Física I	60	
	Geometria II	60	
	Álgebra Linear	75	
	Fundamentos da Educação especial e Inclusiva	60	
	Lógica Matemática	45	
4º	Cálculo Diferencial e Integral III	60	360

	Física II	60	
	Didática	60	
	Polinômios e Números Complexos	60	
	História da Matemática	60	
	Política e Legislação Educacional	60	
5º	Séries e Equações Diferenciais Ordinárias	60	435
	Matemática Financeira	60	
	Teoria dos Números	60	
	Modelagem Computacional	60	
	Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional	60	
	Estágio I	90	
	Optativa I	45	
6º	Análise Combinatória	60	435
	Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática I	60	
	Probabilidade e Estatística	60	
	Álgebra	60	
	Optativa II	60	
	Práticas Integradoras de Extensão I	30	
	Estágio II	105	
7	TCC I	30	345
	Cálculo Numérico	60	
	Planejamento, Gestão e Avaliação Educacional	60	
	Optativa III	60	
	Práticas Integradoras de Extensão II	30	
	Estágio III	105	
8º	TCC II	15	575
	Tecnologias Digitais para o Ensino de Matemática	60	
	Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática II	60	
	Introdução à Análise Real	60	
	Práticas Integradoras de Extensão III	45	
	Estágio IV	105	
	Atividades de Extensão	230	
CARGA HORÁRIA TOTAL EM COMPONENTES OBRIGATÓRIOS			2430
CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM COMPONENTES OPTATIVOS			165
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO			405
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			100
ATIVIDADES DE EXTENSÃO			230
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			3330

Fonte: Comissão de elaboração.

Tabela 4 – Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Matemática do turno noturno do Cmal/Ufopa.

ESTRUTURA CURRICULAR OBRIGATÓRIA DO CURSO			
SEMESTRE	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH Total SEMESTRE
1º	Matemática Básica;	75	300
	Computação Básica	60	
	Fundamentos da Educação Matemática	60	

	Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas	45	
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	60	
2º	Cálculo Diferencial e Integral I	60	300
	Geometria Analítica e Vetorial	60	
	Geometria I	60	
	Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60	
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60	
3º	Cálculo Diferencial e Integral II	60	300
	Física I	60	
	Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares	60	
	Geometria II	60	
	Psicologia da Educação e da Aprendizagem	60	
4º	Cálculo Diferencial e Integral III	60	300
	Física II	60	
	Álgebra Linear	75	
	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	60	
	Lógica Matemática	45	
5º	Séries e Equações Diferenciais Ordinárias	60	300
	Polinômios e Números Complexos	60	
	Didática	60	
	Matemática Financeira	60	
	História da Matemática	60	
6º	Modelagem Computacional	60	300
	Probabilidade e Estatística	60	
	Teoria dos Números	60	
	Álgebra	60	
	Política e Legislação Educacional	60	
7º	Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional	60	300
	Análise Combinatória	60	
	Planejamento, Gestão e Avaliação Educacional	60	
	Práticas Integradoras de Extensão I	30	
	Estágio I	90	
8º	Cálculo Numérico	60	300
	Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática I	60	
	Optativa I	45	
	Práticas Integradoras de Extensão II	30	
	Estágio II	105	
9º	Introdução à Análise Real	60	300
	Optativa II	60	
	Práticas Integradoras de Extensão III	45	
	Estágio III	105	
	TCC I	30	
10º	Tecnologias Digitais para o Ensino de Matemática	60	530
	Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática II	60	
	Optativa III	60	
	Estágio IV	105	
	TCC II	15	

	Atividades de Extensão	230	
CARGA HORÁRIA TOTAL EM COMPONENTES OBRIGATÓRIOS			2430
CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM COMPONENTES OPTATIVOS			165
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO			405
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			100
ATIVIDADES DE EXTENSÃO			230
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			3330

Fonte: Comissão de elaboração.

O regimento de graduação da Ufopa (Resolução Consepe nº 331, de 28 de setembro de 2020) determina um mínimo de 120 h para componentes curriculares optativos, para o curso de licenciatura em Matemática do Campus Monte Alegre, será ofertado 165 h para componentes curriculares optativos. A Tabela 5 apresenta os componentes curriculares optativos para integralização curricular, que será considerado como carga horária a ser cumprida no curso.

Tabela 5 – Componentes curriculares optativos do curso de Licenciatura em Matemática.

Nº	Optativas	T	PE	E	EX	CH Total
1	Física III	45	15			60
2	Desenho Técnico	45	15			60
3	Estatística e Probabilidade II	45	15			60
4	Estatística Multivariada	45	15			60
5	Conjuntos e Lógica	35	10			45
6	Introdução à Robótica	45	15			60
7	Cálculo Diferencial e Integral IV	45	15			60
8	Trigonometria e Números Complexos	35	10			45
9	Álgebra Linear II	45	15			60
10	Variáveis complexas	35	10			45
11	Álgebra II	45	15			60
12	Língua Brasileira de Sinais II (Libras II)	45	15			60
13	Avaliação de Livros Didáticos de Matemática	35	10			45
14	Ensino de Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais	45	15			60
15	Abordagens Teóricas e Metodológicas para o Ensino de Ciências e Matemática	45	15			60
16	CTSA - Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente	45	15			60
17	Tendências na Formação do Professor de Matemática	35	10			45
18	Educação Ambiental	45	15			60
19	Tópicos de Educação de Jovens e Adultos	45				45
20	Sociologia da Educação	45				45

Fonte: Comissão de elaboração.

A Tabela 6 apresenta como os componentes curriculares estão correlacionados com os temas transversais, estando de acordo com as normativas obrigatórias da educação superior.

Tabela 6 – Normativas obrigatórias da educação superior.

NORMATIVAS OBRIGATÓRIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
TEMAS TRANSVERSAIS	COMO SE APLICA NO CURSO
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Ofertada como componente obrigatório
Relações Étnico-raciais	Ofertada como componente obrigatório
História e Cultura da África e indígena	Temática trabalhada transversalmente no componente de Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas e História da Matemática.
Educação Ambiental / Meio Ambiente/ Sustentabilidade	Temática da sustentabilidade é um dos princípios filosóficos da universidade e a temática deve ser trabalhada transversalmente no componente de Política e Legislação Educacional, CTSA - Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente e Educação Ambiental.
Direitos Humanos	Temática trabalhada transversalmente no componente de Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas, Psicologia da Educação e da Aprendizagem, Política e Legislação Educacional e Planejamento, Gestão e Avaliação Educacional e Sociologia da Educação.
Inclusão da pessoa com deficiência e da pessoa com transtorno do espectro autista	Temática trabalhada transversalmente no componente de Fundamentos da Educação especial e Inclusiva.
Diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional; Educação Especial; Políticas Públicas; Gestão da educação.	Temática trabalhada nos componentes de Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas, Fundamentos da Educação especial e Inclusiva, Política e Legislação Educacional e Planejamento, Gestão e Avaliação Educacional.

Fonte: Comissão de elaboração.

10.4. Estágio curricular do curso

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), Campus do Médio Amazonas, está estruturado em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da Educação Básica, bem como com a Lei Federal nº 11.788/2008, que regula o estágio como ato educativo

supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, com o objetivo de preparar os educandos para o exercício profissional.

Constituindo-se como etapa obrigatória e componente curricular essencial à formação docente, o estágio permite o contato direto dos licenciandos com a realidade da Educação Básica, promovendo o desenvolvimento das competências pedagógicas, didáticas e profissionais necessárias ao perfil do egresso. Ele é realizado em escolas públicas de Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), preferencialmente da rede estadual ou municipal, conveniadas à Ufopa, Campus Monte Alegre.

O estágio supervisionado está distribuído em quatro componentes curriculares obrigatórios, sendo eles:

- Estágio Supervisionado I – 90 horas (Reconhecimento da estrutura e organização do ambiente escolar);
- Estágio Supervisionado II – 105 horas (Observação/participação em sala de aula do Ensino Fundamental e Médio);
- Estágio Supervisionado III – 105 horas (Regência de classe nas aulas de Matemática do Ensino Fundamental);
- Estágio Supervisionado IV – 105 horas (Regência de classe nas aulas de Matemática do Ensino Médio).

Totalizando 405 horas, respeitando a carga horária mínima exigida pela legislação vigente para os cursos de licenciatura. A organização do estágio garante a participação ativa dos licenciandos nas diferentes etapas da prática docente, desde a observação e participação em sala de aula até a regência, articulando teoria e prática de forma contínua.

A coordenação e supervisão do estágio são realizadas por professores do curso, assegurando uma relação orientador/licenciando compatível com as atividades propostas. A Ufopa mantém convênios com escolas públicas da região, promovendo a interlocução entre a universidade e os ambientes de estágio, o que contribui para a constante atualização e aperfeiçoamento das práticas formativas.

O Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do curso encontra-se disponível em anexo a este Projeto Pedagógico de Curso (Anexo III).

10.4.1. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica

O estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da Ufopa está institucionalizado por meio de convênios formais com escolas públicas de Educação Básica, preferencialmente da rede estadual e municipal. Essa articulação assegura o acesso dos licenciandos a contextos escolares reais e diversificados, promovendo a vivência integral do cotidiano docente, com participação em reuniões pedagógicas, conselhos de classe e demais atividades escolares.

O acompanhamento das atividades de estágio é realizado por docentes da Ufopa, que atuam como orientadores, garantindo a supervisão contínua ao longo do ano letivo. Os licenciandos mantêm registros sistemáticos das atividades desenvolvidas, por meio de relatórios, planos de aula e diários de campo, os quais são avaliados periodicamente pelos orientadores.

A integração entre a universidade e a rede de ensino é fortalecida por meio de práticas colaborativas, como reuniões de alinhamento pedagógico, trocas de experiências e eventos conjuntos. Essas ações promovem a atualização mútua e o diálogo permanente entre teoria e prática, contribuindo para uma formação docente contextualizada e alinhada às necessidades da Educação Básica.

10.4.2. Estágio curricular supervisionado relação teoria e prática

Durante os estágios, os estudantes são orientados a planejar, executar e avaliar sequências didáticas fundamentadas nos referenciais teóricos estudados ao longo do curso, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos documentos normativos que regem a Educação Básica, como a BNCC e os currículos estaduais e municipais. As atividades práticas são acompanhadas por professores-orientadores da IES, que fomentam a análise crítica das metodologias utilizadas, a mediação da aprendizagem matemática e a adequação dos recursos pedagógicos à realidade dos estudantes.

Além da regência em sala de aula, os licenciandos participam de reuniões pedagógicas, conselhos de classe, elaboração de planos de aula interdisciplinares, uso de tecnologias digitais no ensino da Matemática e intervenções pedagógicas baseadas em diagnóstico de aprendizagem. Tais experiências permitem desenvolver competências didático-metodológicas e fortalecer a reflexão sobre os desafios e potencialidades da prática docente.

Como parte das ações integradoras de teoria e prática, os estudantes são incentivados a produzir e divulgar materiais pedagógicos inovadores – como jogos matemáticos, recursos manipuláveis, objetos de aprendizagem digitais, e práticas investigativas – os quais devem ser

sistematizados em relatórios reflexivos e, sempre que possível, socializados em seminários internos, mostras de estágio ou eventos de formação continuada em parceria com as redes de ensino.

10.5. Integração com as redes públicas de ensino

A integração do curso de Licenciatura em Matemática do Campus Monte Alegre da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) com as redes públicas de ensino constitui um eixo formativo essencial e estruturante da proposta pedagógica, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 4/2024). Esta integração visa não apenas oportunizar o contato direto dos licenciandos com o cotidiano escolar, mas também consolidar uma formação docente crítica, situada e responsiva às realidades educacionais da região amazônica.

Nesse sentido, o curso mantém convênios institucionais com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, que garantem o acesso dos discentes às escolas da Educação Básica e viabilizam a realização das atividades de estágio supervisionado, pesquisa aplicada, ações de extensão e inserção nos programas de iniciação à docência. Essa articulação contempla escolas urbanas e, sempre que possível, escolas localizadas em áreas rurais, ribeirinhas e de comunidades tradicionais, respeitando a diversidade sociocultural, territorial e linguística da região.

A atuação do curso junto às redes públicas de ensino concretiza-se por meio de diferentes estratégias e ações formativas, tais como:

- a realização de estágios curriculares supervisionados em escolas públicas, acompanhados por docentes do curso e professores das escolas-campo, promovendo uma experiência reflexiva e crítica da prática educativa;
- o desenvolvimento de projetos de extensão com foco no ensino de matemática e na formação de professores da educação básica, com ênfase na contextualização dos conteúdos e na valorização dos saberes locais;
- a produção e aplicação de materiais didáticos inovadores, como sequências didáticas interdisciplinares, objetos digitais de aprendizagem, aplicativos matemáticos e plataformas interativas, alinhados às necessidades pedagógicas das escolas parceiras;
- a realização de oficinas, minicursos e encontros de formação continuada para professores da rede pública, em colaboração com as secretarias de educação.

O curso também participa ativamente dos programas da Política Nacional de Formação de Professores, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica, ambos ofertados sob coordenação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEN). Essas iniciativas permitem o engajamento dos licenciandos em contextos reais de ensino e aprendizagem desde as fases iniciais da formação, favorecendo a imersão nos desafios do magistério, a experimentação de metodologias ativas e a construção de identidades docentes comprometidas com a transformação social.

A Coordenadoria de Estágio, vinculada à Proen e articulada com os núcleos de estágio dos cursos, garante o estabelecimento de convênios e o acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas nas escolas. A Ufopa possui, por exemplo, convênio firmado com o Governo do Estado do Pará (Termo de Convênio nº 016/2013), que assegura a realização de estágios em diversas instituições públicas do Estado, fortalecendo a relação entre formação acadêmica e prática pedagógica.

As experiências vivenciadas nas redes públicas de ensino são documentadas e socializadas por meio de relatórios, diários reflexivos, registros audiovisuais, artigos e eventos acadêmicos, promovendo a produção de conhecimento sobre o ensino de matemática na Amazônia. Os licenciandos são incentivados a reconhecer os múltiplos repertórios culturais e linguísticos dos alunos da educação básica como elementos constitutivos de suas práticas pedagógicas, contribuindo para uma educação matemática inclusiva, crítica e cidadã.

A contínua articulação entre universidade e escolas públicas fortalece não apenas a formação inicial dos professores, mas também a valorização social da docência e o compromisso com o desenvolvimento educacional, científico e social da região.

10.6. Curricularização da Extensão

A proposta de Curricularização da Extensão no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), em consonância com a Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018, e regulamentada no âmbito institucional pela Resolução Consepe nº 401, de 07 de março de 2023, estabelece que, no mínimo, 10% da carga horária total do curso seja destinada a ações de extensão, assegurando sua integração efetiva ao processo formativo dos discentes.

A concepção de Extensão adotada no curso está alinhada aos princípios do Plano Nacional de Extensão Universitária, compreendendo a Extensão como processo educativo, cultural e científico que promove a interação transformadora entre a universidade e os demais

setores da sociedade. Essa interação visa articular o Ensino e a Pesquisa com as demandas sociais, contribuindo para a formação de professores matemáticos críticos, socialmente comprometidos e capazes de intervir nas realidades escolares e comunitárias.

A estrutura curricular contempla componentes curriculares específicos do tipo extensão, como as Práticas Integradoras de Extensão I, II e III, distribuídas ao longo do curso. Além disso, no último período letivo, é ofertado o componente Atividades de Extensão, com carga horária de 230 horas, destinado à consolidação da participação dos discentes em ações extensionistas realizadas ao longo da graduação. Este componente permite o aproveitamento de ações desenvolvidas dentro e fora do curso, inclusive aquelas coordenadas por outras unidades acadêmicas da Ufopa ou por instituições externas, desde que respeitados os critérios de creditação.

As modalidades de ações passíveis de creditação incluem: programas, projetos, cursos, minicursos, oficinas, eventos e prestação de serviços, desde que vinculadas a projetos ou programas cadastrados na Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (Procce) e coordenadas por docentes ou técnicos-administrativos da instituição com formação superior. A participação discente deve ser ativa, compreendendo funções como ministrante, facilitador, palestrante, mediador, prestador de serviço ou membro da comissão organizadora, sendo vedada a creditação de atividades em que o estudante atue apenas como ouvinte.

O acompanhamento e a avaliação da carga horária de extensão são realizados pelas Comissões de Acompanhamento e Avaliação da Extensão. O registro das ações deve ser feito por meio do módulo de extensão do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), garantindo a rastreabilidade e a certificação institucional das atividades realizadas. Ressalta-se que a carga horária extensionista não poderá ser contabilizada em duplicidade com as Atividades Complementares ou outros componentes curriculares.

As ações desenvolvidas em parceria com escolas públicas, por meio de projetos de intervenção pedagógica, oficinas de matemática, feiras científicas e outras práticas inovadoras, têm se mostrado eficazes tanto para a formação docente quanto para o impacto positivo nas redes de ensino envolvidas. Tais experiências são documentadas e avaliadas, contribuindo para a consolidação de uma cultura extensionista no curso e para o fortalecimento da relação entre universidade e sociedade.

Dessa forma, a curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Matemática da Ufopa não apenas atende aos requisitos legais e institucionais, como se configura como eixo estruturante da formação inicial docente, promovendo a articulação teoria-prática e a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

10.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), integrando-se à matriz curricular como atividade conclusiva do percurso formativo, conforme disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura, no Regimento Geral da Ufopa (Resolução nº 314, de 25 de março de 2025, art. 105, §5º) e no Regimento de Graduação (Resolução nº 331, de 28 de setembro de 2020, Capítulo VI, Seção V, arts. 111 a 114).

A carga horária total destinada ao componente é de 45 horas, com oferta no último ano do curso. A atividade visa à sistematização de conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo da formação inicial docente, com foco na pesquisa educacional ou em temáticas vinculadas ao ensino de matemática na Educação Básica, valorizando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O desenvolvimento do TCC será orientado por docente do curso ou por professor devidamente credenciado, com titulação mínima de mestre, conforme critérios estabelecidos no regulamento específico do TCC (Anexo IV deste PPC). A coordenação geral do componente será realizada por um(a) docente designado(a) pela Unidade Acadêmica, que também será responsável pelo acompanhamento e pela organização das bancas avaliadoras.

As formas de apresentação do TCC compreendem, preferencialmente, monografias ou ensaios científicos, podendo abranger também propostas de intervenção didático-pedagógica com base em pesquisa, desde que devidamente justificadas no projeto e aprovadas pelo orientador e pela coordenação do componente. A avaliação final será realizada por uma banca examinadora composta por, no mínimo, três docentes, sendo um deles o orientador, e os outros dois externos à orientação, conforme normas institucionais.

A instituição disponibiliza manuais e orientações atualizadas para a elaboração do TCC, com diretrizes quanto à formatação, estrutura e critérios de avaliação. Estes documentos são divulgados por meio de canais oficiais da Universidade e no ambiente virtual do curso.

Conforme política institucional de acesso aberto e divulgação científica, os Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados serão disponibilizados no repositório institucional da Ufopa, em meio digital e de livre acesso, respeitando-se os critérios de direitos autorais e de confidencialidade, quando aplicável.

O regulamento completo do TCC consta como Anexo IV deste Projeto Pedagógico de Curso.

10.8. Atividades Complementares

As Atividades Complementares (AC) integram o currículo do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), como componente obrigatório e estratégico para o enriquecimento da formação acadêmica, humana e profissional dos estudantes. Elas possibilitam a ampliação de saberes para além da sala de aula, promovendo vivências acadêmicas, científicas, culturais e sociais que fortalecem a autonomia discente, a interdisciplinaridade, o pensamento crítico e a articulação teoria-prática.

Estão institucionalizadas conforme o Regimento de Graduação da Ufopa (Resolução nº 331, de 28 de setembro de 2020), Capítulo VI, Seção I, que determina que os Projetos Pedagógicos dos Cursos devem prever a carga horária, os critérios e os mecanismos de avaliação das Atividades Complementares, respeitando a diversidade de ações aderentes ao perfil do egresso.

No curso de Licenciatura em Matemática, o estudante deverá cumprir 100 (cem) horas de Atividades Complementares, distribuídas ao longo do curso e comprovadas ao final para fins de integralização curricular. Essas atividades devem abranger, obrigatoriamente, ao menos duas modalidades distintas dentre as categorias previstas neste PPC, com o objetivo de garantir uma formação ampla, crítica e plural.

- As atividades consideradas complementares incluem, mas não se limitam a:
- Participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão (como bolsista ou voluntário);
- Participação e/ou organização de eventos científicos (congressos, simpósios, seminários, semanas acadêmicas etc.);
- Apresentação de trabalhos em eventos acadêmico-científicos;
- Publicação de artigos, resenhas ou materiais didáticos;
- Participação em cursos, oficinas e minicursos relacionados à formação docente ou à área de Matemática;
- Monitorias acadêmicas;
- Estágios extracurriculares;
- Atividades de iniciação científica ou tecnológica;
- Representação estudantil em órgãos colegiados da Universidade;

- Atividades de formação cidadã, como projetos sociais, comunitários ou culturais;
- Cursos de língua estrangeira ou de tecnologias educacionais com relevância para a prática docente.

A gestão, o acompanhamento e a validação das Atividades Complementares serão de responsabilidade da coordenação do curso, por meio da Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão observando o Regulamento para Creditação das Atividades de Extensão do curso de Licenciatura em Matemática do Cmal/Ufopa, a qual fará a análise dos documentos comprobatórios e a atribuição da carga horária correspondente, conforme critérios estabelecidos no Regulamento das Atividades Complementares do Curso, que se encontra em Anexo V a este PPC.

A adesão à proposta visa garantir que as AC sejam coerentes com a formação docente crítica, ética e comprometida com a realidade educacional brasileira, proporcionando ao licenciando experiências inovadoras e diversificadas. Além disso, o curso promoverá iniciativas como a Semana da Matemática, com oferta de palestras, oficinas, mesas-redondas e minicursos, incentivando o engajamento dos discentes em práticas formativas complementares.

11. TECNOLOGIAS DE INFORMÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A popularização das Tecnologias Digitais no Brasil teve início por volta de 1995, com a disseminação dos computadores pessoais e da internet discada. Naquele momento, acreditava-se que haveria uma revolução tecnológica na vida cotidiana, incluindo o ambiente escolar, que passou a ser pressionado por um “letramento digital” – termo que ainda não era utilizado à época (RIBEIRO, 2016). Com o avanço da internet e a incorporação dessas tecnologias à vida social, laboral e de lazer das pessoas, surgiu também a expectativa de que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) transformariam profundamente o processo educativo. No entanto, essa integração não ocorreu da forma nem na intensidade imaginadas anteriormente (VIEIRA; RESTIVO, 2014).

O uso efetivo das TICs na escola envolve, segundo Ribeiro (2016), fatores que vão além da simples disponibilidade de equipamentos e do domínio técnico dos professores. A autora destaca que a incorporação das tecnologias digitais ao cotidiano escolar está intrinsecamente relacionada a aspectos humanos e sociais, como a formação docente, as condições de trabalho e o diálogo entre professores, escola e alunos.

Ribeiro (2016) apresenta seis elementos fundamentais para que os professores incorporem as TICs às suas práticas pedagógicas: (1) a vontade de aprender, que surge mais da curiosidade e do interesse pessoal do que de imposições institucionais; (2) o uso frequente das tecnologias, que permite aos professores visualizarem aplicações pedagógicas em suas áreas; (3) a capacidade de relacionar as tecnologias aos objetivos de ensino, evitando seu uso meramente como passatempo; (4) a experimentação, que requer tempo e espaço para testar recursos e refletir sobre sua eficácia; (5) a avaliação crítica das tecnologias utilizadas, analisando ganhos reais no processo de ensino-aprendizagem; e (6) a gestão do tempo de trabalho, considerando que o uso de TICs pode ampliar a carga laboral sem compensações adequadas.

Esses elementos se tornam ainda mais relevantes quando se observa o contexto de ensino remoto emergencial vivenciado entre 2020 e 2021, durante a pandemia da Covid-19. A situação obrigou escolas e professores a se adaptarem rapidamente ao uso de plataformas digitais, impulsionando discussões sobre a educação digital e o papel das TICs no ensino (MOREIRA; HENRIQUE; BARROS, 2020). Embora muitos docentes tenham aderido por necessidade, o momento também motivou o desenvolvimento de competências digitais e promoveu maior familiaridade com metodologias inovadoras e ambientes virtuais de aprendizagem.

Para Moreira, Henrique e Barros (2020), esse período pode ser compreendido como uma transição em direção a uma educação digital em rede, que vai além da instrumentalização da tecnologia e busca modelos pedagógicos construtivistas e colaborativos. Nesse mesmo sentido, Mori (2013) ressalta que o uso das TICs pode promover aprendizagens significativas se o professor ressignificar sua prática, motivando e envolvendo os alunos na construção do conhecimento matemático. A autora afirma que a qualidade dessa mediação não depende apenas da infraestrutura tecnológica, mas principalmente da formação docente, da concepção de educação e da intencionalidade pedagógica.

Diante disso, o curso de Licenciatura em Matemática da Ufopa reconhece a importância de formar professores capazes de integrar criticamente as tecnologias digitais ao ensino da Matemática. Para isso, além do componente curricular Tecnologias Digitais para o Ensino de Ciências e Matemática, outras disciplinas do curso também abordarão o uso das TICs, proporcionando aos licenciandos oportunidades de explorar essas ferramentas de forma planejada, significativa e alinhada às demandas contemporâneas da educação básica.

Ademais, o curso incorpora as diretrizes do Parecer CNE/CEB nº 02/2022, que estabelece normas sobre a inclusão da Computação na Educação Básica, em complementação

à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse documento destaca a relevância do pensamento computacional, compreendido como um conjunto de habilidades cognitivas necessárias à resolução de problemas de maneira sistemática, lógica e algorítmica. Tais habilidades são essenciais no século XXI e devem ser desenvolvidas desde a formação inicial dos professores.

Nesse contexto, explorar o pensamento computacional no curso de Licenciatura em Matemática significa não apenas preparar os licenciandos para a prática docente, mas também capacitá-los para atuar em diferentes contextos sociais e profissionais. Assim, componentes curriculares como Matemática Computacional, Laboratório de Ensino de Matemática com Tecnologias Digitais e Práticas Interdisciplinares com TICs serão estruturados de modo a promover o desenvolvimento dessas habilidades, contando com a colaboração entre os docentes da Licenciatura em Matemática e os cursos de Informática Educacional da Ufopa.

Essa abordagem formativa visa preparar futuros professores de Matemática para compreender e utilizar criticamente as tecnologias digitais como mediadoras do ensino e da aprendizagem, contribuindo para uma educação mais inclusiva, criativa e significativa.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem no curso de Licenciatura em Matemática tem como principal finalidade subsidiar e qualificar a prática pedagógica, promovendo o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação docente. A avaliação, compreendida como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, deve ser contínua, diagnóstica, formativa e reflexiva, considerando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes e buscando superar a lógica meramente classificatória dos exames tradicionais (LUCKESI, 2014; LIBÂNEO, 1994).

Historicamente, a avaliação foi concebida como sinônimo de exame e aprovação/reprovação, carregando forte caráter seletivo e excludente. No entanto, a partir da segunda metade do século XX, especialmente com as contribuições de Ralph Tyler e, posteriormente, de autores como Luckesi, essa concepção passou por transformações significativas. A avaliação da aprendizagem passou a ser entendida como uma prática pedagógica essencial que visa diagnosticar avanços e dificuldades, orientar intervenções pedagógicas e promover o aprimoramento do processo educativo como um todo (LUCKESI, 2014).

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Matemática adota uma perspectiva de avaliação que privilegia a aprendizagem como processo, valorizando o percurso do estudante na construção do conhecimento matemático e na formação de sua identidade docente. São utilizadas estratégias avaliativas variadas e contextualizadas, tais como atividades escritas, resolução de problemas, seminários, trabalhos em grupo, autoavaliação, projetos interdisciplinares e práticas didático-pedagógicas, de modo a considerar as múltiplas dimensões da aprendizagem.

A Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores, orienta que a avaliação deve ser contínua e diversificada, articulada ao desenvolvimento de competências e aos diversos tipos de atividades acadêmicas, como teóricas, práticas, de pesquisa, de ensino e de extensão. Nesse sentido, a avaliação deve contribuir efetivamente para o fortalecimento das competências profissionais docentes, especialmente aquelas relacionadas ao conhecimento matemático, à didática da Matemática, ao domínio pedagógico e ao compromisso ético com a educação básica.

A avaliação, portanto, deve ser compreendida como parte do processo formativo, sendo explicitada desde o início de cada componente curricular, com critérios claros e objetivos compartilhados com os estudantes. Essa transparência assegura equidade, fortalece o compromisso com a aprendizagem e permite a autorregulação do estudante em relação às suas próprias práticas de estudo (LIBÂNEO, 2019).

No contexto da formação docente, é igualmente importante que os futuros professores de Matemática sejam formados para compreender e aplicar diferentes concepções e instrumentos de avaliação em sua prática escolar. Para tanto, o curso proporciona momentos de análise crítica das práticas avaliativas vigentes nas escolas e de experimentação de metodologias alternativas de avaliação que favoreçam a aprendizagem e a inclusão, superando o modelo tradicional e excludente do exame.

Por fim, o curso de Licenciatura em Matemática da Ufopa segue as orientações estabelecidas pela Resolução nº 331, de 28 de setembro de 2020, que aprova o Regimento de Graduação da Universidade, bem como os princípios estabelecidos nas diretrizes curriculares nacionais e nas políticas institucionais de avaliação. O compromisso com uma avaliação democrática, formativa e emancipadora é parte constitutiva da proposta pedagógica do curso, em consonância com os objetivos de formar professores críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social por meio da educação matemática.

12.1. Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) compreende o processo de avaliação da aprendizagem como um componente essencial da prática pedagógica, articulado à formação docente crítica, reflexiva e transformadora. Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Regimento de Graduação da Ufopa (Resolução nº 331/2020), os procedimentos de avaliação são desenvolvidos de forma contínua, sistemática e processual, com vistas a promover o sucesso acadêmico e o desenvolvimento da autonomia intelectual dos discentes.

A avaliação é entendida em sua perspectiva diagnóstica, formativa e somativa, considerando não apenas a verificação de conhecimentos conceituais, mas também o desenvolvimento de competências específicas do campo da Matemática, como o raciocínio lógico-dedutivo, a capacidade de abstração, a criatividade na resolução de problemas, a argumentação formal, a interpretação de resultados e a modelagem matemática. Desse modo, os instrumentos avaliativos são selecionados de acordo com a natureza dos componentes curriculares e as características da turma, permitindo aferir, de maneira ampla e integrada, a aprendizagem dos estudantes.

De acordo com o Art. 142 da Resolução nº 331/2020, cada componente curricular deve contemplar, no mínimo, três (3) avaliações obrigatórias e uma (1) avaliação substitutiva, sendo obrigatória a realização de, ao menos, uma avaliação individual e presencial. Essas diretrizes garantem múltiplas oportunidades de acompanhamento do desempenho discente, respeitando diferentes tempos e estilos de aprendizagem.

Os instrumentos utilizados podem incluir: provas escritas ou orais, resolução de problemas matemáticos contextualizados, elaboração de portfólios, trabalhos em grupo, atividades práticas, diálogos investigativos, seminários temáticos, diários de bordo e projetos de modelagem matemática, entre outros. A diversidade metodológica busca favorecer o protagonismo discente e sua inserção ativa no processo de construção do conhecimento matemático.

O Art. 143 determina que a escolha dos instrumentos de avaliação deve respeitar a sistemática prevista no PPC, observando a natureza do componente curricular. Já o Art. 144 assegura o direito à segunda chamada para avaliações não realizadas, a ser ofertada antes da avaliação substitutiva, bem como o direito do discente à vista de sua avaliação, devendo devolvê-la caso solicitado.

Conforme o Art. 145, os critérios de avaliação devem ser apresentados no início do semestre letivo, de forma clara e objetiva no plano de ensino, com a devida discussão com os discentes. Os resultados das avaliações devem ser analisados e devolvidos em tempo hábil, promovendo o diálogo pedagógico e o entendimento dos conteúdos, objetivos, habilidades e competências avaliadas.

O rendimento acadêmico é expresso em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com uma casa decimal, conforme o Art. 146, e seu cálculo final será determinado com base nos resultados obtidos nos procedimentos avaliativos, conforme metodologia explicitada previamente no plano de ensino, de acordo com o Art. 147.

O Art. 148 estabelece que as notas devem ser publicadas até três (3) dias úteis antes da última avaliação prevista, preferencialmente no SIGAA, mas podendo ser complementadas por outros meios de comunicação pedagógica. Essa divulgação transparente e acessível é essencial para que o discente possa acompanhar sua trajetória de aprendizagem, realizar ajustes e buscar apoio quando necessário.

Tais procedimentos atendem à concepção pedagógica do curso e são coerentes com os princípios da formação docente voltada à educação matemática inclusiva, crítica e investigativa. Ao garantir uma avaliação sistemática, coerente e transparente, o curso fortalece o compromisso com a melhoria da aprendizagem, o desenvolvimento integral dos estudantes e a formação de professores capazes de analisar, intervir e inovar nos processos de ensino da Matemática na educação básica.

12.2. Avaliação Substitutiva

A Resolução nº 331/2020 da Ufopa, nos Artigos 159 a 165, regulamenta a Avaliação Substitutiva, que assegura justiça no processo avaliativo para estudantes que não puderam participar das avaliações regulares. No curso de Matemática, essa avaliação é destinada a alunos com frequência mínima de 75% que não atingiram a nota mínima em uma avaliação individual, podendo substituir a menor nota obtida.

A Avaliação Substitutiva deve ser aplicada, a critério do professor, em até cinco dias após o término do período letivo. O docente é responsável por definir os procedimentos e registrar a nova nota, que substituirá a anterior mais baixa.

Além disso, o desempenho acadêmico é acompanhado por indicadores como o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) e o Índice de Eficiência em Carga Horária (IECH), que avaliam o progresso do aluno de forma contínua e sistemática.

12.3. Segunda Chamada

A Resolução nº 331/2020 da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) prevê, nos Artigos 156 a 158, a possibilidade de realização de Segunda Chamada para avaliações, garantindo que o estudante possa realizar avaliações em data alternativa quando não comparecer à avaliação original por motivos justificados. Além dos casos amparados por lei, o Regimento de Graduação estabelece que a Segunda Chamada poderá ser solicitada em situações específicas, como participação comprovada em prática de campo de outro componente curricular, atividades de ensino, pesquisa e extensão cadastradas na instituição, participação em eventos técnico-científicos, acadêmicos, artísticos ou esportivos que representem a Universidade, falecimento de familiares próximos, casamento, paternidade, convocação oficial para atividades públicas, e interrupções de serviços de transporte. O pedido para realização da avaliação em Segunda Chamada deve ser protocolado na Secretaria Acadêmica do ICED, acompanhado da comprovação necessária, em até três dias úteis após o retorno das atividades acadêmicas.

12.4. Revisão de Nota

A Revisão de Nota encontra respaldo nos Artigos 150, 166 e 167 da Resolução nº 331, de 28 de setembro de 2020, da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). O discente interessado deve formalizar o pedido por meio de requerimento junto à Secretaria Acadêmica do Campus. O processo é encaminhado inicialmente ao docente responsável para reavaliação. Caso não haja reconsideração por parte do docente, a coordenação do curso poderá intermediar o caso, por meio de mediação, reunião de colegiado ou pela constituição de uma comissão formada por três docentes para a análise da situação, sendo vedada a participação do docente envolvido nesse procedimento. A comissão, se formada, dispõe de até dois dias úteis para apresentar seu parecer à coordenação, que comunicará o resultado ao docente e ao discente.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

13.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Matemática constitui um processo contínuo, participativo e reflexivo, conduzido principalmente pelo

Núcleo Docente Estruturante (NDE), em articulação com a Coordenação do Curso, docentes e discentes. Seu principal objetivo é assegurar a coerência entre os elementos que compõem o PPC, a qualidade da formação oferecida e a adequação da estrutura curricular ao perfil do egresso desejado, às demandas da educação básica e às necessidades da região de abrangência da Ufopa.

Essa avaliação ocorre por meio de reuniões periódicas do NDE e da Coordenação, nas quais são analisados aspectos como o rendimento acadêmico dos discentes, os índices de evasão, retenção e conclusão, as taxas de aprovação, bem como as avaliações institucionais internas e externas (como o ENADE). São também realizadas escutas com os estudantes e com o corpo docente, através de encontros semestrais, para levantamento de dificuldades, sugestões e percepções sobre o desenvolvimento do curso.

A partir desses instrumentos e diálogos, são propostas revisões e atualizações curriculares, melhorias na organização didático-pedagógica e na infraestrutura do curso, bem como a identificação de necessidades relacionadas a recursos humanos e materiais. A avaliação é registrada em atas, relatórios e planos de ação elaborados pela Coordenação do Curso e pelo NDE, podendo ser fundamentada no Plano de Gestão da Coordenação, quando existente.

Dessa forma, a avaliação do PPC do curso de Matemática se constitui em uma importante ferramenta para garantir a qualidade acadêmica, o aprimoramento contínuo do currículo e o alinhamento com as diretrizes institucionais e legais da formação de professores.

13.2. Gestão e avaliação do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do Curso de Licenciatura em Matemática da Ufopa é realizada de forma colegiada e participativa, articulando as diferentes instâncias de administração acadêmica, como a Coordenação de Curso, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). A condução do curso pauta-se pelo diálogo constante com a comunidade acadêmica, promovendo o planejamento, acompanhamento e a avaliação contínua de suas ações formativas.

O curso se insere no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004, e é submetido aos processos de avaliação externa coordenados pelo INEP/MEC, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), os Conceitos Preliminares de Curso (CPC), os Indicadores de Diferença de Desempenho (IDD), além de visitas in loco. Os resultados dessas avaliações são sistematicamente analisados e apropriados pelas instâncias do curso como subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas e da organização curricular.

No âmbito institucional, a Ufopa conta com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada por meio da Portaria nº 783/2012, e atualmente regulamentada pela Portaria nº 112/2024 – Gabinete. A CPA tem como atribuição coordenar e sistematizar o processo de autoavaliação institucional, em articulação com a Coordenação de Avaliação Institucional (CAI), vinculada à DIAVI/PROPLAN. Os relatórios da CPA são utilizados como instrumentos de diagnóstico e planejamento pelos cursos, incluindo a Licenciatura em Matemática, no que diz respeito à infraestrutura, à atuação docente, à satisfação discente e aos processos formativos como um todo.

O NDE atua de forma protagonista na avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), realizando estudos periódicos sobre a coerência interna do currículo, a adequação do perfil do egresso às diretrizes curriculares e às demandas sociais e profissionais. As análises do NDE dialogam com os resultados das avaliações internas e externas e servem de base para proposições de reformulações curriculares, estratégias de melhoria na formação docente, proposição de projetos pedagógicos inovadores e adequações metodológicas.

Além da atuação da CPA, o curso possui um processo próprio de autoavaliação, conduzido por um Comitê de Avaliação Interna ou instância equivalente, que realiza periodicamente a coleta de dados qualitativos e quantitativos sobre o funcionamento do curso, abrangendo aspectos didático-pedagógicos, administrativos e de infraestrutura. A autoavaliação inclui a participação de discentes, docentes, técnicos administrativos, egressos e membros da comunidade externa, promovendo um processo democrático e integrador.

Os instrumentos de avaliação aplicados a docentes e discentes consideram dimensões como práticas pedagógicas, organização curricular, estratégias de ensino-aprendizagem, uso de tecnologias, clima acadêmico, orientação didática, entre outros. Os resultados são analisados coletivamente e utilizados para orientar as ações de planejamento e melhoria, respeitando os princípios éticos e a confidencialidade dos envolvidos.

Os resultados das avaliações externas, como o ENADE e os indicadores do INEP, também são sistematicamente debatidos no âmbito da coordenação, do colegiado e do NDE. A partir das fragilidades identificadas, são propostas medidas corretivas, que incluem desde ações de reforço pedagógico até a reestruturação de componentes curriculares e oferta de formação continuada aos docentes.

A gestão do curso, portanto, busca a construção de uma identidade formativa alinhada às necessidades regionais, à realidade da educação básica e às exigências da formação docente contemporânea. A autoavaliação é considerada um instrumento estratégico de gestão acadêmica

e de fortalecimento institucional, assegurando a melhoria contínua da qualidade do curso e o compromisso com uma educação pública, gratuita, democrática e socialmente referenciada.

14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), as políticas institucionais são orientadas pelo compromisso com a formação acadêmica de qualidade, fundamentadas no fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão. Tais políticas são articuladas de forma a promover o desenvolvimento integral dos discentes, garantindo acesso a oportunidades que favoreçam a permanência, a inclusão, a produção de conhecimento e a atuação crítica e transformadora na sociedade. No âmbito do Curso de Licenciatura em Matemática, essas diretrizes institucionais se traduzem em ações concretas de apoio à formação docente, incentivo à iniciação científica, fomento à inovação, valorização da cultura, integração com a educação básica, internacionalização e assistência estudantil, como será detalhado nos subtópicos a seguir.

14.1. Políticas de Ensino de Graduação

No âmbito da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), a Política de Ensino de Graduação está fundamentada nos princípios estabelecidos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2031), em consonância com a legislação educacional vigente, notadamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e o Regimento de Graduação (Resolução Consepe nº 331/2020). O curso de Licenciatura em Matemática atende às diretrizes dessa política ao promover uma formação docente crítica, sólida e contextualizada, comprometida com a excelência acadêmica, a responsabilidade social e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A organização curricular do curso está estruturada conforme seu Projeto Pedagógico (PPC), elaborado e continuamente atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em alinhamento ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI). O PPC adota os princípios da interdisciplinaridade, interculturalidade, inovação e compromisso com o desenvolvimento sustentável da região amazônica. Além disso, contempla os temas transversais previstos na legislação, tais como a educação ambiental, os direitos humanos e as relações étnico-raciais, integrando-os de forma crítica e reflexiva à formação docente.

A proposta pedagógica do curso busca garantir flexibilidade curricular e diversidade metodológica, incluindo componentes teóricos e práticos, estágios supervisionados, atividades de campo, práticas laboratoriais, vivências pedagógicas e participação em eventos científicos e culturais. Nesse contexto, destaca-se a articulação com o Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (PEEX), o qual orienta a integração entre os eixos formativos da universidade. O curso também participa de ações e programas institucionais como as monitorias acadêmicas, o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa Residência Pedagógica e projetos voltados à formação continuada, voltados prioritariamente para a educação básica e a formação de professores.

A avaliação das atividades de ensino no curso é realizada por meio de instrumentos institucionais e por processos internos conduzidos pela coordenação e pelo NDE, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento contínuo da formação. Esses processos incluem a análise de desempenho acadêmico, o acompanhamento de egressos, a escuta qualificada de estudantes e docentes, e a revisão periódica das práticas pedagógicas e da matriz curricular. O curso ainda incentiva a participação dos discentes em eventos como a Jornada Acadêmica MultiCampi e seminários temáticos, além de estimular a produção de materiais didáticos e metodologias inovadoras voltadas ao ensino da matemática nos diferentes contextos da educação básica.

14.2. Política de Pesquisa

A Política de Pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2031) e na Resolução Consepe nº 193/2017, está fundamentada na integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica. No contexto do curso de Licenciatura em Matemática, a pesquisa é concebida como atividade indissociável do processo formativo e articulada à produção e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, educacionais e culturais que contribuam para o desenvolvimento regional amazônico e a melhoria da qualidade da educação básica.

O curso de Licenciatura em Matemática incentiva a formação de recursos humanos qualificados, desde o ensino básico até a pós-graduação, promovendo a aproximação entre a prática docente, a investigação científica e a inovação pedagógica. A participação discente nas atividades de pesquisa ocorre principalmente por meio dos programas institucionais coordenados pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (Proppit), que promove editais de fomento como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação

Científica (PIBIC) e o Programa de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM), ambos com vagas específicas destinadas ao Campus.

No âmbito do curso, os projetos de pesquisa têm como temáticas principais: educação matemática, tecnologias digitais no ensino da matemática, história da matemática, formação de professores, modelagem matemática, etnomatemática, inclusão e práticas pedagógicas interdisciplinares voltadas à realidade amazônica. Esses projetos envolvem a atuação conjunta de docentes, discentes da graduação e, em alguns casos, alunos da educação básica vinculados às escolas parceiras da rede pública, fortalecendo a articulação entre universidade e sociedade.

O curso participa de grupos de pesquisa interdisciplinares registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, com destaque para linhas que investigam práticas docentes inovadoras, políticas públicas educacionais e ensino-aprendizagem de matemática em contextos ribeirinhos e urbanos. Tais grupos colaboram com outras áreas do conhecimento e unidades acadêmicas, promovendo a integração entre pesquisadores e a construção coletiva de saberes, em conformidade com as diretrizes institucionais de transversalidade e cooperação.

As práticas de pesquisa no curso são monitoradas por meio dos relatórios de atividades docentes, produção científica e participação em eventos, bem como pela avaliação dos projetos submetidos aos editais internos e externos. Embora o curso não disponha de um comitê próprio de pesquisa, os processos de avaliação são realizados em consonância com os núcleos e comissões institucionais da Ufopa, em especial no âmbito da Proppit e da unidade acadêmica à qual o curso está vinculado.

Além disso, a política institucional de pesquisa busca: (a) estimular o desenvolvimento de novos conhecimentos por meio da pesquisa básica e aplicada; (b) promover a divulgação científica de forma acessível à comunidade acadêmica e externa; (c) incentivar a interação com escolas, organizações sociais e instituições públicas; (d) valorizar os saberes tradicionais e locais; (e) apoiar a infraestrutura de pesquisa; (f) fomentar projetos interinstitucionais e multicampi; e (g) promover a internacionalização por meio de parcerias e publicações.

14.3. Política de Extensão

A Política de Extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) está fundamentada na Política Nacional de Extensão Universitária (2012) e nas Diretrizes Nacionais para a Extensão Universitária, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2018. Essa política concebe a extensão como um processo interdisciplinar, educativo, dialógico, cultural,

artístico, científico e político, que promove uma interação transformadora entre a universidade e os diversos setores da sociedade.

No âmbito da Ufopa, a extensão integra-se de maneira indissociável com o ensino, a pesquisa e a inovação, em constante diálogo com a educação básica e a pós-graduação. As ações extensionistas são desenvolvidas por meio de programas contínuos, projetos e eventos institucionais, como o Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (Peex) e a Conferência de Extensão do Oeste do Pará (ConfEx). Essas iniciativas favorecem a formação cidadã e integral dos estudantes, ao mesmo tempo em que contribuem para a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

No curso de Licenciatura em Matemática, a política de extensão é curricularizada e expressa por meio de atividades que articulam conhecimentos matemáticos com demandas sociais e educacionais da região amazônica. O protagonismo estudantil nas ações extensionistas é incentivado, valorizando-se a diversidade cultural, linguística e socioambiental da região, bem como o respeito às diferenças étnicas, de gênero, crenças e pessoas com deficiência.

O curso mantém um diálogo permanente com a sociedade, expressado por meio de projetos de extensão que envolvem docentes e discentes. Entre as principais ações destacam-se a realização periódica de eventos como a Semana de Educação Matemática e projetos voltados para a popularização da matemática em escolas públicas, comunidades tradicionais e instituições parceiras. Tais ações objetivam ampliar o acesso ao conhecimento matemático, promover a alfabetização científica e fomentar o interesse pela educação matemática, contribuindo para a inclusão social e a valorização da cultura local.

A política de extensão no curso está organizada e avaliada por meio das instâncias acadêmicas internas, como o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado do curso, o Conselho do Campus e o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). Adicionalmente, o Fórum Interno de Extensão da Ufopa atua como espaço de discussão e avaliação das ações extensionistas, envolvendo a comunidade acadêmica de forma ampla.

14.4. Política de Cultura

A Política de Cultura da Ufopa, conforme estabelecida no PDI (2024-2031) e regulamentada pela Resolução Consepe nº 404, de 26 de abril de 2023, está alinhada às diretrizes do Plano Nacional de Cultura (Lei nº 12.343/2010) e da Política Nacional de Cultura Viva (Lei nº 13.018/2014). Essa política reconhece a cultura como um direito fundamental e objetiva promover a democratização do acesso às expressões culturais, bem como incentivar a

produção artística e cultural, em consonância com as demandas da comunidade acadêmica e da sociedade regional.

No âmbito do curso de Licenciatura em Matemática, a Política de Cultura é atendida por meio da integração das ações culturais com as atividades acadêmicas, extensionistas e de pesquisa, fortalecendo o diálogo entre a universidade e a diversidade cultural presente no território de abrangência da Ufopa, especialmente a região oeste do Pará. O curso busca fomentar a valorização das manifestações culturais locais e regionais, promovendo eventos, oficinas e projetos que incentivem o protagonismo dos estudantes e docentes em práticas culturais inclusivas e acessíveis.

Destacam-se as seguintes iniciativas no âmbito do curso: a participação em eventos culturais institucionais, a realização de seminários, oficinas e rodas de conversa que abordam a cultura e a matemática em interface com as comunidades tradicionais e escolares; além da promoção de projetos de extensão que articulam arte, cultura e educação matemática, voltados para públicos diversificados, como estudantes da educação básica, comunidades indígenas e quilombolas.

O curso conta com um comitê de cultura que atua na coordenação e avaliação das ações culturais, garantindo a transparência e a adequação das atividades às diretrizes institucionais. A avaliação dessas ações é realizada de forma contínua, por meio de relatórios e reuniões periódicas, que envolvem docentes, discentes e representantes da comunidade, visando aprimorar as estratégias e fortalecer a integração da cultura no processo formativo.

14.5. Política de Inovação

A Política de Inovação da Ufopa está fundamentada na Constituição Federal de 1988, especialmente na Emenda Constitucional nº 85/2015, que determina a obrigação do Estado em promover e incentivar a inovação. Seu embasamento legal abrange diversos instrumentos, dentre eles a Lei nº 13.243/2016, o Decreto nº 9.283/2018, e legislações correlatas que regulam o desenvolvimento científico, tecnológico e a proteção da propriedade intelectual.

No âmbito da Ufopa, a Política de Inovação está alinhada ao Marco Regulatório de Inovação, contemplando princípios que promovem o desenvolvimento social e econômico, fortalecem a cultura de inovação, a ética e a responsabilidade social. Destacam-se também o incentivo ao empreendedorismo, à incubação de empresas, e o estímulo à proteção e gestão da propriedade intelectual, incluindo direitos autorais, propriedade industrial e formas específicas de proteção de conhecimento.

No contexto do Curso de Licenciatura em Matemática, a Política de Inovação é atendida por meio da integração das diretrizes institucionais com as atividades acadêmicas, promovendo o desenvolvimento de projetos que envolvem o uso de tecnologias educacionais inovadoras, metodologias ativas e a aplicação da matemática em contextos que favorecem a solução de problemas reais da comunidade. O curso estimula a participação dos estudantes em iniciativas que fomentam o empreendedorismo e a inovação, por meio do envolvimento em projetos multidisciplinares e da articulação com programas e eventos promovidos pela Universidade.

Dentre as principais ações vinculadas ao curso destacam-se a participação em programas integrados de inovação, a articulação com incubadoras de empresas e empresas juniores, além do incentivo à proteção da propriedade intelectual gerada nos projetos acadêmicos. O curso mantém diálogo constante com setores públicos e privados, buscando ampliar o uso do conhecimento matemático como ferramenta para a inovação social e tecnológica na região Oeste do Pará.

No que tange à governança da inovação no curso, há um comitê de inovação vinculado à instância superior da universidade, que coordena e avalia as ações e políticas de inovação, garantindo que os princípios estabelecidos no PDI (2024-2031) e na Resolução Consepe nº 307, de 14 de outubro de 2019, sejam cumpridos. A avaliação da política de inovação no curso ocorre de forma contínua, por meio da análise dos resultados dos projetos, da participação discente e docente em ações inovadoras, e do impacto social e econômico gerado na comunidade.

14.6. Política de Integração com a Educação Básica

A Política de Integração com a Educação Básica no Curso de Licenciatura em Matemática da Ufopa – Campus Monte Alegre fundamenta-se nos princípios da interdisciplinaridade e da interculturalidade, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 4/2024) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2031) da Universidade.

Tal política compreende que os processos formativos devem refletir uma articulação consistente entre os conhecimentos produzidos no tripé ensino, pesquisa e extensão, com a realidade das escolas públicas da região. Nesse sentido, a integração com a Educação Básica não é apenas um componente formal do currículo, mas um eixo estruturante que orienta as práticas pedagógicas e formativas dos futuros professores de Matemática.

A Ufopa busca estabelecer e fortalecer essa integração por meio de programas institucionais que visam à formação de professores com consciência crítica, compromisso

social e domínio dos saberes específicos e pedagógicos. Como exemplo, destaca-se o Programa de Pesquisa, Ensino e Extensão (PEEx), que promove a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao Projeto Pedagógico do Curso, permitindo que os licenciandos atuem em projetos voltados à realidade educacional da Amazônia, em diálogo constante com as demandas das redes públicas de ensino.

A participação dos discentes em programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e a Residência Pedagógica também se insere nessa política, possibilitando a vivência prática em escolas de Educação Básica, a testagem de estratégias didático-metodológicas e o aprofundamento da formação docente. Além disso, os estudantes são incentivados a atuar em ações extensionistas, oficinas de matemática, feiras de ciências e atividades colaborativas com professores da rede pública, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento educacional da região.

A Política de Integração com a Educação Básica, portanto, não apenas contribui para a qualificação da formação docente no curso de Matemática, como também reafirma o compromisso da Ufopa com o desenvolvimento regional sustentável, a valorização da escola pública e a construção de uma educação plural, democrática e socialmente referenciada.

14.7. Políticas de Internacionalização

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa (2024-2031), a Política de Internacionalização da Universidade visa conferir dimensão global às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, ampliando as possibilidades de interação acadêmica e científica com instituições estrangeiras e promovendo o fortalecimento institucional no contexto da Pan-Amazônia e além.

No âmbito do curso de Licenciatura em Matemática, a internacionalização é compreendida como estratégia de qualificação da formação docente, permitindo que discentes e docentes estejam inseridos em redes de colaboração científica e acadêmica que ultrapassam fronteiras nacionais. A articulação com a internacionalização ocorre, prioritariamente, por meio de projetos de pesquisa com parcerias estrangeiras, participação em eventos e publicações internacionais, e na adesão a programas institucionais que incentivam a mobilidade acadêmica, tais como editais da ARNI (Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais da Ufopa) e iniciativas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) com ênfase em colaboração internacional.

A Universidade conta com convênios e acordos de cooperação com instituições da América do Sul, Europa, África e Ásia, os quais podem ser acessados por discentes e docentes do curso. Além disso, a formação matemática, por sua natureza universal e linguagem científica compartilhada globalmente, favorece de maneira singular a inserção internacional dos seus estudantes, principalmente nos campos de pesquisa em ensino de matemática, modelagem matemática, tecnologias educacionais e educação inclusiva.

A Política de Internacionalização da Ufopa prevê ainda o apoio à tradução e publicação de artigos científicos em periódicos de alto impacto, o estímulo à participação em redes de pesquisa multilíngues e o fortalecimento da Política Linguística Institucional, com foco na proficiência em línguas estrangeiras, especialmente o inglês e o espanhol, como forma de viabilizar a integração com a comunidade acadêmica global.

Espera-se, nos próximos anos, ampliar o envolvimento do curso de Licenciatura em Matemática em programas de mobilidade acadêmica internacional, tanto no envio de estudantes quanto na recepção de pesquisadores visitantes, bem como fomentar atividades didático-pedagógicas com abordagem intercultural e comparada, fortalecendo o compromisso da formação docente com os desafios educacionais em uma sociedade globalizada e interconectada.

14.8. Política de Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil no âmbito do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) é articulada pela Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges) e fundamentada em marcos normativos como a Lei nº 14.914/2024, que institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), além do Regimento Geral da Ufopa, da Política de Ações Afirmativas, da Política de Assistência Estudantil da Instituição e da Resolução Consepe nº 386/2022.

A Assistência Estudantil visa garantir não apenas o acesso, mas principalmente a permanência qualificada dos discentes, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade social, oriundos de comunidades tradicionais e de populações historicamente marginalizadas. As ações incluem apoio psicossocial e pedagógico, inclusão e acessibilidade, práticas restaurativas, esporte, cultura, lazer e auxílio financeiro.

A gestão estudantil está organizada em duas diretorias principais: a Diretoria de Políticas Estudantis e Ações Afirmativas (DPEAA) e a Diretoria de Acompanhamento

Estudantil (DAE). Ambas coordenam programas, projetos e serviços que fortalecem a trajetória acadêmica do discente, promovendo condições concretas para sua formação integral.

14.8.1. Apoio aos Estudantes

O apoio aos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática é realizado por meio de ações integradas entre a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges), as diretorias a ela vinculadas e os núcleos que compõem sua estrutura. Tais ações visam garantir a permanência qualificada, o bem-estar biopsicossocial e a equidade no processo formativo, considerando os diferentes contextos sociais, culturais, territoriais e identitários dos discentes.

A Diretoria de Políticas Estudantis e Ações Afirmativas (DPEAA), vinculada à Proges, desempenha papel fundamental na formulação e acompanhamento de políticas inclusivas, por meio da atuação dos seguintes setores: Coordenação de Inclusão e Diversidade (Cidi), Núcleo de Acessibilidade (Nuaces) e Núcleo de Práticas Restaurativas (Nuprare). As políticas e ações desenvolvidas por essa diretoria estão em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/Ufopa), com a Política Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) e com os compromissos ético-políticos da universidade com os direitos humanos, a justiça social e o enfrentamento das desigualdades estruturais.

Entre os objetivos norteadores do apoio aos estudantes, destacam-se:

Garantir condições de acesso, permanência e êxito de discentes em situação de vulnerabilidade social, com atenção especial aos estudantes indígenas, quilombolas, ribeirinhos, de comunidades tradicionais e oriundos da zona rural;

Valorizar o pertencimento identitário e promover ações afirmativas que reconheçam a diversidade étnico-racial, cultural, religiosa, linguística, de gênero e sexualidade;

Combater o racismo, a LGBTfobia, o capacitismo, o machismo e todas as formas de preconceito e discriminação;

Propor políticas educacionais na perspectiva da interculturalidade, da equidade e da valorização dos diferentes saberes e modos de vida;

Oferecer formação continuada, rodas de conversa, campanhas educativas e atividades extensionistas nas temáticas indígenas, negras, quilombolas, LGBTQIAP+, pessoas com deficiência (PcD), direitos humanos e justiça social;

Fortalecer os vínculos entre universidade, escola e sociedade civil organizada, dialogando com lideranças comunitárias, movimentos sociais, conselhos e entidades representativas;

Fomentar ações de acolhimento e pertencimento nos espaços universitários, promovendo saúde mental, segurança emocional e inclusão;

Valorizar a escuta ativa e os espaços participativos de gestão estudantil e representação discente.

Esse conjunto de ações, ao articular políticas afirmativas, acompanhamento psicossociopedagógico e formação cidadã, contribui para a construção de uma universidade mais plural, democrática e comprometida com a transformação social e a redução das desigualdades no ensino superior.

14.8.1.1. Assistência Psicossociopedagógica

A Assistência Psicossociopedagógica é organizada pela Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges) por meio de uma atuação integrada entre núcleos especializados: Núcleo de Serviço Social (Nuses), Núcleo de Psicologia (Nupsi), Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe) e Núcleo de Acessibilidade (Nuaces). Essa política atende às diversas demandas que afetam o percurso acadêmico dos estudantes, desde dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem até questões socioemocionais, socioeconômicas e de pertencimento.

A atuação é orientada pela perspectiva de uma formação integral e humanizada, reconhecendo que o sucesso acadêmico é influenciado por múltiplos fatores de ordem subjetiva, estrutural e institucional. As ações desenvolvidas são pautadas nos princípios da equidade, do acolhimento e da justiça social, com respeito à diversidade cultural, étnico-racial, de gênero, sexualidade, religião e território dos discentes da Ufopa, especialmente na região amazônica.

14.8.1.2. Núcleo de Acessibilidade (Nuaces)

O Núcleo de Acessibilidade (Nuaces), vinculado à Diretoria de Políticas Estudantis e Ações Afirmativas (DPEAA), tem como missão promover a inclusão educacional de estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista e demais condições específicas, garantindo-lhes acesso, permanência e participação plena no ambiente universitário.

O Nuaces atua na implementação de estratégias inclusivas, que envolvem: oferta de tradutores e intérpretes de Libras, adaptações de materiais didáticos, acessibilidade arquitetônica e comunicacional, uso de tecnologias assistivas, formação continuada de docentes e servidores, além de atividades de pesquisa e extensão que fomentam a construção de uma cultura institucional de respeito à diferença.

Inspirado por princípios da educação inclusiva e dos direitos humanos, o Nuaces busca ressignificar a deficiência a partir da perspectiva da diversidade, atuando contra o capacitismo e valorizando a pluralidade dos modos de existir e aprender.

14.8.1.3. Núcleo de Psicologia (Nupsi)

O Núcleo de Psicologia (Nupsi), integrado à estrutura da Proges, oferece apoio psicológico a estudantes dos cursos de graduação da Ufopa, por meio de ações coletivas e atendimentos individuais fundamentados na Psicologia Escolar/Educacional e nos direitos humanos.

O Nupsi compreende o sofrimento psíquico no contexto da vida universitária como atravessado por pressões acadêmicas, questões identitárias, desigualdades sociais e desafios emocionais. Assim, busca promover o acolhimento, a escuta ativa, a mediação de conflitos, o fortalecimento das relações interpessoais e a construção de estratégias que favoreçam a permanência qualificada e o bem-estar dos discentes.

Sua atuação é orientada pelos princípios do cuidado ético, do respeito às subjetividades e da valorização da diversidade, em especial quanto às questões de raça, gênero, sexualidade, território e classe social. O Nupsi também contribui com a formação cidadã dos estudantes, ao fomentar o desenvolvimento crítico, a autonomia e a corresponsabilidade com a transformação dos contextos em que estão inseridos.

14.8.1.4. Núcleo de Serviço Social (Nuses)

O Núcleo de Serviço Social (Nuses), vinculado à Diretoria de Acompanhamento Estudantil (DAE), desenvolve ações voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais que atravessam o percurso acadêmico dos estudantes. Sua atuação está ancorada na perspectiva dos direitos sociais, na defesa da educação como bem público e na luta por equidade no ensino superior.

As ações do Nuses incluem: análise socioeconômica para acesso à assistência estudantil, encaminhamento para serviços internos e externos à Ufopa, orientações sobre políticas públicas, apoio a discentes em situação de vulnerabilidade, e participação em equipes interdisciplinares de atendimento integral. Também realiza projetos sociais que buscam potencializar o protagonismo estudantil e a articulação entre universidade, comunidades e movimentos sociais.

Com base em princípios éticos do Serviço Social e da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o Nuses atua de forma preventiva, emancipatória e crítica, visando combater as causas estruturais da evasão, promover permanência com qualidade e fortalecer o direito à educação superior como prática de justiça social.

14.8.1.5. Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe)

O Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe), regulamentado pela Resolução Consepe nº 338/2020, é responsável por implementar a Política de Acompanhamento Pedagógico da Ufopa, em parceria com os Núcleos de Acompanhamento e Apoio Pedagógico (Napes) das unidades acadêmicas.

Sua missão é oferecer suporte educacional sistemático aos estudantes, por meio de ações que contribuam para o desenvolvimento das competências acadêmicas e para a superação de dificuldades de aprendizagem, desmotivação, adaptação universitária e gestão do tempo. Os atendimentos são realizados em modalidades individual e coletiva, com escuta ativa, orientação estratégica e uso de metodologias interativas e colaborativas.

O Nugepe também atua na produção e análise de dados pedagógicos, na formação docente em temas ligados à didática inclusiva e na organização de atividades de nivelamento e formação básica em áreas como leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático — aspecto particularmente relevante para o curso de Licenciatura em Matemática.

A atuação do núcleo reconhece que o sucesso acadêmico está diretamente relacionado às condições subjetivas, materiais e culturais dos estudantes, buscando garantir uma permanência que respeite sua singularidade, valorize sua trajetória e potencialize seu projeto de vida.

14.9. Política de Acessibilidade

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), por meio da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges), executa sua Política de Acessibilidade conforme previsto na legislação vigente e nos instrumentos institucionais que orientam a inclusão de pessoas com deficiência. A instituição tem se empenhado na promoção de condições adequadas para o acesso e a permanência de estudantes com deficiência, por meio da adoção de práticas inclusivas nos âmbitos pedagógico, arquitetônico, comunicacional e atitudinal.

O curso de Licenciatura em Matemática do Campus Monte Alegre alinha-se aos princípios da Política de Acessibilidade institucional, promovendo a inclusão por meio da oferta de recursos didático-pedagógicos acessíveis, adaptações metodológicas e acompanhamento especializado aos discentes com necessidades educacionais específicas. A relação entre o curso e a política institucional é mediada pelo Núcleo de Acessibilidade (Nuaces), em parceria com os demais núcleos da Proges, garantindo o suporte à inclusão educacional.

Entre as principais ações, destacam-se a concessão de bolsas de monitoria para acompanhamento de estudantes com deficiência, aquisição de recursos assistivos, formação continuada em acessibilidade para a comunidade acadêmica e a promoção de eventos que discutem educação inclusiva. Além disso, o curso promove a integração com outras instituições e órgãos, como a Secretaria Municipal de Educação (Semed) e a 5ª URE, fortalecendo a articulação de práticas inclusivas.

A avaliação da Política de Acessibilidade é realizada por meio do acompanhamento de indicadores institucionais e relatórios elaborados pelo Nuaces, além de debates promovidos nos diversos fóruns institucionais sobre educação inclusiva.

14.9.1. Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência

As condições de acesso para pessoas com deficiência no curso de Licenciatura em Matemática da Ufopa estão pautadas nas diretrizes do desenho universal e da acessibilidade plena. O Campus Monte Alegre conta com estrutura progressivamente adequada às normas técnicas de acessibilidade, incluindo rampas de acesso, banheiros adaptados, piso tátil, portas com dimensão adequada, sinalização em braille, mobiliário acessível e ambientes com espaços reservados para cadeirantes.

Quanto à acessibilidade metodológica, o curso busca adaptar seus materiais didáticos e práticas pedagógicas para atender as necessidades dos discentes, dispondo de equipamentos como regletes, sorobãs, lupas, teclados adaptados, softwares leitores de tela e impressoras Braille. Alunos com deficiência visual também podem contar com apoio de bolsistas de acessibilidade e acompanhamento por monitores capacitados.

No que tange à acessibilidade comunicacional e digital, o curso promove atividades de formação em Libras e Braille, além de disponibilizar materiais em formatos acessíveis. O site institucional e o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica oferecem recursos de acessibilidade como aumento de fonte, contraste e tradutor automático de Libras.

Ademais, o curso busca promover uma cultura institucional de respeito à diversidade, com práticas e posturas que favoreçam a acessibilidade atitudinal no convívio universitário, por meio de campanhas educativas, eventos e formações continuadas.

14.10. Política de Acompanhamento de Egressos

A Política de Acompanhamento de Egressos (PAE), normatizada pela Resolução Consepe nº 432/2024, é executada pela Universidade Federal do Oeste do Pará com a finalidade de manter vínculo institucional com os ex-discentes, acompanhar seus itinerários profissionais e sociais, e aprimorar continuamente os processos formativos no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

O curso de Licenciatura em Matemática, em consonância com essa política, está vinculado à Comissão Permanente de Acompanhamento dos Egressos (CPAE), que atua na construção de ações voltadas ao levantamento de dados, contato com egressos e promoção de eventos que possibilitem a troca de experiências com os atuais discentes.

A PAE busca ainda integrar os egressos à vida universitária por meio de atividades de formação continuada, inserção em programas de extensão, acesso a serviços institucionais e participação em eventos acadêmicos. Além disso, os dados gerados pelo acompanhamento dos egressos são utilizados na avaliação e reformulação curricular do curso, bem como para subsidiar a criação de novos cursos e projetos.

Entre os objetivos específicos da política destacam-se: a construção de indicadores socioeconômicos dos egressos, a manutenção de um sistema integrado de comunicação, o incentivo à formação continuada e a promoção da articulação entre formação acadêmica e atuação profissional na Amazônia. Também são promovidos eventos anuais de reencontro com egressos para compartilhamento de experiências e fortalecimento do sentimento de pertencimento institucional.

PARTE III

ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

15.1. Direção do Campus

A direção do Campus é o órgão executivo que coordena, superintende e fiscaliza todas as atividades do Campus (Art. 41 do Estatuto, § 3º). Na forma de sua organização, estabelecida pelo Estatuto da Ufopa, “O Campus é uma unidade regional da Universidade, instalada em determinada área geográfica, com autonomia administrativa e acadêmica” (Art. 39, p. 16). O Regimento Geral (Resolução nº55, de 22 de julho de 2014), reitera as diretrizes do Estatuto no seu Artigo 102:

Art. 102. Exceto o Câmpus-sede, cada Câmpus:

I – Será administrado por um Conselho e um Diretor;

II – Poderá ser constituído de Unidades e/ou Subunidades Acadêmicas e de Órgãos Suplementares, que se organizarão na forma regimental.

§ 1º Caso o Câmpus seja constituído de apenas uma Subunidade Acadêmica, o Coordenador desta será o Diretor do Câmpus, e seu órgão colegiado funcionará como Conselho do Câmpus.

§ 2º O Conselho do Câmpus terá caráter consultivo e deliberativo e será presidido por seu Diretor ou pelo Vice-Diretor, na ausência daquele.

§ 3º O Conselho do Câmpus poderá ser constituído de forma paritária, considerando a participação das categorias discente, docente e dos servidores técnico-administrativos.

§ 4º A Direção do Câmpus é o órgão executivo que coordena, superintende e fiscaliza todas as atividades do Câmpus.

A atual Direção do Campus Monte Alegre (Cmal) é exercida pela Professora Dra. Marcella Costa Radael e pelo vice-diretor Professor Dr. Gabriel Francisco de Oliveira Alves, designados pelas Portarias nº 420 GR/Ufopa e nº 421 GR/Ufopa, ambas de 21 de dezembro de 2023. A atual direção foi eleita em uma consulta pública em novembro de 2023, por votação de igual peso por docentes, técnicos e discentes, ou seja, 1/3 para cada categoria. O resultado da consulta foi referendado pelo Conselho Universitário (Consun) da Ufopa. A Direção é assessorada pelas Coordenações Administrativa e Acadêmica e pelo Núcleo Docente Estruturante.

Diretora: Profa. Dra. Marcella Costa Radael

Vice-Diretor: Prof. Dr. Gabriel Francisco de Oliveira Alves

15.2. Coordenação de Curso

Atualmente o curso de Licenciatura em Matemática do Cmal/Ufopa ainda não conta com quadro próprio de docentes. Após a liberação de códigos de vagas para a contratação, será designado um docente da área específica para a coordenação do curso.

Coordenador(a): a definir

Vice-coordenador(a): a definir

A coordenação do curso buscará trabalhar direcionando a gestão do curso. O diálogo frequente com os discentes será realizado fim de suprir possíveis demandas. O atendimento às necessidades dos alunos e professores será priorizado. A Resolução Consun nº 314, de 25 de março de 2025, aprova o Regimento de Geral da Ufopa e nele, na Seção II, Subseção III, art. 83, orienta-se as competências do coordenador de curso, a saber:

- I - convocar e presidir os trabalhos do Colegiado de Curso;
- II - coordenar as atividades de ensino, pesquisa e extensão a cargo da Subunidade Acadêmica, delegando atribuições e acompanhando a execução;
- III - coordenar e acompanhar os serviços administrativos da Subunidade Acadêmica.

O Coordenado possuirá regime integral de trabalho (40h), com dedicação exclusiva (DE) e, exercerá 20 horas semanais de atividades voltadas à gestão do curso.

O Vice-coordenador possuirá regime integral de trabalho (40h), com dedicação exclusiva e, exercerá 10 horas semanais de atividades voltadas à gestão do curso.

15.3. Secretaria Acadêmica e Administrativa

O Campus Monte Alegre possui uma Técnica em Assuntos Educacionais que atende aos cursos ofertados atualmente: Bacharelado em Engenharia de Aquicultura e Bacharelado em Agronomia, dando suporte às Coordenações de Curso e Direção do Campus, além de realizar atendimentos (interno e externo), orientações acadêmicas e acompanhamento dos discentes e docentes do Campus.

Técnica em Assuntos Educacionais: Naiara Miranda Reis

A Secretaria Executiva é uma subunidade integrante da Diretoria do Campus Monte Alegre, responsável por assessorar a Direção, gerenciar informações, controlar documentos e correspondências, além de recepcionar e atender os usuários internos e externos do Campus,

realizando a triagem desses usuários, encaminhando-os à subunidade responsável por atender suas demandas e realizando os encaminhamentos adequados das documentações e informações recebidas. O atendimento ao público é realizado nos turnos manhã e tarde, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Secretário executivo: Elanildo Araújo Bilhar

A Secretaria acadêmica está subordinada à Direção do Campus Monte Alegre. É responsável pelo apoio, supervisão e desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa, extensão do Campus, controla e organiza diversos procedimentos do percurso acadêmico dos alunos de graduação. Composta por duas servidoras, uma Assistente em Administração e uma Técnica em Assuntos Educacionais. O atendimento ao público, interno e externo, é realizado nos turnos manhã e tarde, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

A Secretaria Administrativa está vinculada diretamente à Direção do Campus Monte Alegre, sendo responsável por coordenar, gerir e supervisionar os assuntos relativos à gestão pessoal, orçamentária, financeira e patrimonial do Campus. Além de fazer o controle financeiro de gasto mensal e/ou anual para posterior prestação de contas; analisar e encaminhar processos de solicitações de diárias, passagens e auxílio financeiro estudantil; organizar, coordenar, controlar os serviços de aquisição, recepção e armazenagem de materiais, dentre outras atribuições. Atualmente, a Secretaria Administrativa é composta por dois assistentes em administração e um administrador. O atendimento ao público, interno e externo, é realizado nos turnos manhã e tarde, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

15.4. Órgãos Colegiados

15.4.1. Conselho do Campus Monte Alegre (Cmal)

Seguindo orientações do Regimento Geral da Ufopa (Resolução nº 314, de 25 de março de 2025), o Campus Monte Alegre conta com o Conselho como órgão colegiado máximo de consulta, deliberação e última instância recursal do Campus. Composto por:

- ✓ Direção do Campus (Presidente);
- ✓ Coordenação do Bacharelado em Engenharia de Aquicultura;
- ✓ Coordenação do Bacharelado em Agronomia;
- ✓ Coordenação da Licenciatura em Ciências Biológicas;
- ✓ Coordenação da Licenciatura em Matemática

- ✓ Representantes Discentes (dois titulares e dois suplentes);
- ✓ Representantes Docentes (dois titulares e dois suplentes);
- ✓ Representantes Técnicos (dois titulares e um suplente).

Os representantes do Conselho são eleitos por seus pares para mandato de dois anos. As reuniões ordinárias, ocorrem de forma bimestral e são devidamente registradas em atas assinadas pelos presentes e arquivadas junto a Secretaria Executiva do Campus. As decisões tomadas pelo Conselho são amplamente divulgadas no Campus seja por meio digital (informativo do Campus, e-mail e/ou SIGAA) ou impresso nos murais.

15.4.2. Colegiado do curso de Licenciatura em Matemática

O curso de Licenciatura em Matemática do Cmal/Ufopa terá caráter representativo (coordenação do curso, docentes, técnicos e discentes), respeitando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Art. 56 - que delibera a participação mínima de 70% docentes), e será o responsável por planejar, aprovar e supervisionar todas as atividades que envolvem o desenvolvimento e bom andamento do curso. A composição será:

- ✓ Coordenador do curso;
- ✓ Vice-Coordenador;
- ✓ Representantes dos docentes do curso de Licenciatura em Matemática;
- ✓ Representantes dos técnicos administrativos em educação;
- ✓ Representantes dos discentes do curso de Licenciatura em Matemática;

15.5. Corpo Docente

15.5.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Matemática do Campus de Monte Alegre (Cmal/Ufopa) será constituído por docentes da própria universidade que atuem diretamente no curso. A formação do NDE ocorrerá após a realização de concurso público para provimento do corpo docente, sendo composto por professores com titulação de doutorado, em regime de dedicação exclusiva, que demonstrem liderança acadêmica e estejam engajados no aprimoramento e consolidação do ensino da licenciatura.

A composição do NDE observará as diretrizes estabelecidas pela Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, a saber:

- ✓ Será formado por, no mínimo, cinco docentes vinculados ao curso;
- ✓ Pelo menos 60% de seus integrantes deverão possuir titulação *stricto sensu* em nível de doutorado ou mestrado;
- ✓ Todos os membros deverão estar em regime de trabalho parcial ou integral, sendo que, no mínimo, 20% devem atuar em tempo integral;
- ✓ A composição do NDE deverá adotar uma estratégia de renovação parcial de seus membros, a fim de garantir a continuidade das ações de acompanhamento e avaliação do curso, priorizando-se a permanência de docentes com maior experiência institucional.

15.5.2. Docentes por Titulação e Regime de Trabalho

A seleção dos docentes que comporão o curso será realizada por meio de concurso público. Somente após esse processo será possível definir a titulação acadêmica dos professores e os respectivos regimes de trabalho.

15.5.3. Docentes por componente curricular

Os docentes do curso serão selecionados por meio de concurso público. Somente após a finalização desse processo será possível realizar a vinculação de cada professor aos respectivos componentes curriculares da matriz.

15.5.4. Experiência no exercício da docência na educação básica

A seleção dos docentes ocorrerá por meio de concurso público. Somente após a conclusão desse processo será possível identificar e registrar as experiências dos docentes no exercício da docência na educação básica.

15.5.5. Experiência no exercício da docência superior

A vinculação dos docentes ao curso ocorrerá mediante aprovação em concurso público. Somente após esse processo será possível identificar e apresentar as experiências dos docentes no exercício da docência no ensino superior.

PARTE IV

INFRAESTRUTURA FÍSICA

16. INSTALAÇÕES GERAIS

O Campus Monte Alegre da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) dispõe de uma infraestrutura física moderna e funcional, distribuída em duas unidades distintas, ambas estrategicamente localizadas no centro da cidade, no bairro Cidade Alta, facilitando o acesso da comunidade acadêmica.

A Unidade 01, situada na Travessa Major Francisco Mariano, ocupa um prédio cedido pela Prefeitura Municipal de Monte Alegre, por meio do Termo de Cessão de Uso nº 001/2017. Este documento formaliza a cessão temporária do imóvel por cinco anos, com possibilidade de prorrogação por igual período. A universidade já encaminhou ao município o pedido de doação definitiva do imóvel, visando assegurar a manutenção e ampliar suas atividades no município.

Este prédio é composto por dois pavimentos. No térreo, encontram-se blocos de laboratórios bem equipados, salas de atendimento aos discentes, ambientes para participação em reuniões remotas, banheiros, copa, hall de entrada e um mini auditório com capacidade para 90 pessoas, que também é utilizado como sala de aula para turmas maiores, promovendo flexibilidade e otimização do espaço. No andar superior, estão instaladas três salas coletivas destinadas ao trabalho dos docentes, além de um laboratório de informática e um laboratório de microscopia, que favorecem atividades práticas, pesquisas e desenvolvimento acadêmico.

O acesso ao Campus é seguro e acessível, com dois portões: um exclusivo para pedestres, próximo a uma guarita de controle, e outro destinado ao acesso de veículos, levando ao estacionamento. A unidade conta com uma rampa de acessibilidade que conecta o térreo ao primeiro andar, garantindo mobilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A infraestrutura de segurança é reforçada pela presença de extintores de incêndio, lâmpadas de emergência e lixeiras seletivas distribuídas por todos os pavimentos. A maior parte dos ambientes é climatizada, com forro em PVC ou laje — exceto o hall, que não possui forro. As portas são confeccionadas em madeira e o piso em korodur, material durável e de fácil manutenção. Além disso, a unidade oferece conexão de internet via wi-fi e cabeamento interno, suportando as demandas tecnológicas atuais. Há ainda nesta unidade uma quadra poliesportiva.

A Unidade 02, localizada na Rua Sete de Setembro em terreno próprio da universidade, abriga um bloco modular de dois pavimentos, projetado para atender as necessidades

acadêmicas e administrativas do Campus. No térreo estão localizados a biblioteca, o almoxarifado/arquivo, três salas de aula climatizadas, banheiros e o depósito de material de limpeza (DML). O segundo andar, acessível por plataforma elevatória, abriga quatro salas de aula, as secretarias administrativa e executiva, a direção, a secretaria acadêmica, as salas de coordenação de curso, a sala de reuniões, a sala de apoio a docentes/multicampi, banheiros, copa, DML e um laboratório de informática. Exceto pelos depósitos, copa e almoxarifado, todos os ambientes fechados são climatizados, proporcionando conforto e ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades.

A estrutura da Unidade 02 atende rigorosamente às normas de acessibilidade, contando com piso tátil desde a via pública até os ambientes internos, plataforma elevatória, placas de identificação, sinalização e mapas em braile, além de banheiros acessíveis masculinos e femininos em ambos os pavimentos. Esses recursos garantem autonomia e inclusão para todos os usuários do Campus. Um sistema para captação e aproveitamento de água da chuva também foi projetado e encontra-se em fase de implementação.

Complementando a estrutura, a Unidade 02 também abriga a Estação de Aquicultura, que conta com diversos laboratórios especializados, dedicados às atividades de ensino, pesquisa e extensão, reforçando o compromisso da universidade com a inovação e o desenvolvimento regional.

17. SALAS DE AULA

A Unidade 01, localizada na Travessa Major Francisco Mariano do Campus da Ufopa em Monte Alegre, conta com um mini auditório multifuncional, também utilizado como sala de aula, com capacidade para 90 estudantes. O ambiente é completamente climatizado, garantindo conforto térmico para professores e alunos durante as atividades. Está equipado com mesa e cadeira para o docente, quadro branco e projetor multimídia, oferecendo os recursos necessários para aulas dinâmicas e apresentações de alta qualidade. Além disso, o espaço possui boa acústica e está em excelentes condições de conservação e limpeza, o que contribui para um ambiente agradável e propício ao aprendizado.

Na Unidade 02, situada na Rua Sete de Setembro, pertencente ao Cmal/Ufopa, encontram-se sete salas de aula climatizadas, cada uma cuidadosamente equipada para atender até 40 alunos. Cada sala possui carteiras confortáveis, mesa e cadeira para o professor, dois quadros brancos estrategicamente posicionados (frontal e lateral) e projetor multimídia, garantindo recursos visuais eficientes para o desenvolvimento das aulas. Destaca-se que uma

dessas salas dispõe de uma tela interativa, tecnologia que amplia as possibilidades pedagógicas e estimula a participação dos estudantes. Todas as salas são mantidas em excelente estado de conservação, limpeza e apresentam ótima acústica, refletindo o compromisso da instituição com a qualidade do ambiente educacional.

18. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Na Unidade 01 – localizada na Travessa Major Francisco Mariano, do Campus da Ufopa em Monte Alegre – há três salas destinadas às atividades extraclasse dos docentes. Esses espaços são climatizados, com estrutura em laje, janelas amplas de vidro com persianas, que favorecem a ventilação e a iluminação natural. Cada sala é subdividida em oito estações de trabalho, compostas por mesa, cadeira e armário individual, proporcionando um ambiente funcional e confortável para a realização de atividades acadêmicas, como preparação de aulas, correção de avaliações e pesquisas.

Além disso, essa unidade dispõe de duas salas individuais, também climatizadas, destinadas à participação em reuniões remotas, bancas de avaliação e outras atividades virtuais que demandem privacidade e concentração. Há ainda uma sala específica para atendimento individualizado aos discentes, promovendo o acolhimento e o acompanhamento acadêmico de forma adequada.

Na Unidade 02, localizada na Rua Sete de Setembro, há uma sala climatizada dividida em dois ambientes. O primeiro é equipado com mesa grande e armário, onde ficam organizados materiais de uso didático, como pincéis e apagadores, de fácil acesso aos professores. O segundo ambiente é um espaço de convivência e apoio, composto por mesa redonda, quatro cadeiras e três sofás, utilizado especialmente durante os intervalos das aulas ou nos dias destinados ao atendimento acadêmico nesta unidade. Esse ambiente oferece conforto e funcionalidade, contribuindo para o bem-estar dos docentes e a qualidade das interações com os estudantes.

19. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

As salas coletivas de professores localizada na Unidade 01, na Travessa Major Francisco Mariano, do Campus da Ufopa em Monte Alegre, estão distribuídas em três ambientes distintos, todos climatizados e com estrutura sólida em laje, o que contribui para conforto térmico e acústico. As salas contam com janelas amplas em vidro, equipadas com

persianas, que permitem o controle da iluminação e da ventilação natural, criando um ambiente arejado, iluminado e agradável ao trabalho docente.

Cada uma dessas salas é organizada em oito estações de trabalho individuais, compostas por mesa, cadeira e armário, oferecendo aos professores um espaço adequado para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Essa estrutura favorece a privacidade relativa, ao mesmo tempo que incentiva a interação e o trabalho colaborativo entre os docentes.

O ambiente se destaca por ser funcional, confortável e bem conservado, sendo utilizado para diversas finalidades, como preparação de aulas, correção de avaliações, planejamento de atividades pedagógicas e realização de estudos e pesquisas. A disposição e a qualidade do mobiliário, aliadas às condições de conservação e à infraestrutura de apoio, demonstram o cuidado com o bem-estar e a valorização do corpo docente da instituição.

20. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

O Campus Monte Alegre dispõe de uma sala para a Coordenação do curso de Licenciatura em Matemática, localizada na Unidade 02, com acesso facilitado pela Secretaria Acadêmica, setor responsável pela primeira recepção dos alunos. A sala está equipada com ar-condicionado, armários para organização de documentos, computador com acesso à impressora e uma mesa ampla, que possibilita o atendimento simultâneo de até quatro estudantes, promovendo um ambiente acolhedor e funcional.

Este espaço é compartilhado com a Coordenação do curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura, porém essa divisão é gerida de forma eficiente para não interferir nas atividades de nenhuma das coordenações. Os atendimentos ocorrem em horários distintos e previamente organizados, garantindo privacidade, fluidez e qualidade no atendimento aos estudantes de ambos os cursos. Cada coordenação cumpre uma carga horária semanal de 20 horas na sala, sem qualquer sobreposição de horários, o que assegura a continuidade das atividades administrativas e pedagógicas de forma ordenada e eficaz.

21. AUDITÓRIOS E VÍDEO-CONFERÊNCIAS

O Campus Monte Alegre dispõe de dois espaços estruturados para a realização de atividades que envolvem públicos maiores, garantindo conforto, acessibilidade e recursos tecnológicos adequados.

Na Unidade 01, encontra-se um auditório com capacidade para 90 pessoas, equipado com um minipalco elevado que potencializa apresentações e eventos. O ambiente conta com suportes para hasteamento de bandeiras, mesa, armários de apoio, tela de projeção, projetor multimídia, televisão, caixas de som e microfones, assegurando recursos completos para diferentes formatos de uso. O auditório é coberto por laje e possui sistema de climatização, proporcionando conforto térmico durante as atividades. A porta de vidro temperado com abertura lateral confere modernidade e funcionalidade, além de garantir segurança por meio de uma saída de emergência exclusiva e uma rampa de acesso para cadeirantes, evidenciando o compromisso do Campus com a acessibilidade. A utilização desse espaço é organizada mediante agendamento prévio promovendo o uso ordenado e eficiente.

Já na Unidade 02, localiza-se um segundo auditório, com capacidade para 90 pessoas, incluindo três vagas reservadas para cadeirantes, reforçando a inclusão e acessibilidade. Este ambiente é equipado com mesas e cadeiras de apoio, púlpito, caixa de som, microfone, projetor multimídia e suportes para bandeiras, oferecendo um espaço versátil e bem equipado para eventos acadêmicos e institucionais. Assim como o auditório da Unidade 01, este também é coberto por laje, climatizado e possui janelas laterais que garantem iluminação natural, além de duas portas de acesso localizadas na frente e nos fundos do espaço, facilitando a circulação.

Para atender às demandas de comunicação e tecnologia, o Campus disponibiliza duas salas específicas para atividades de videoconferência: uma voltada para uso individual e outra destinada a reuniões coletivas, equipada com uma smart TV de 70 polegadas. Ambas as salas contam com pontos de acesso à internet e sinal de Wi-Fi, assegurando conectividade eficiente para o desenvolvimento das atividades remotas.

22. BIBLIOTECA

A Biblioteca da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), Campus Monte Alegre, tem como objetivo atender às necessidades bibliográficas e informacionais da comunidade acadêmica e do público externo. Oferece suporte ao desenvolvimento dos cursos ministrados, incentivando a pesquisa científica e o acesso à informação.

A unidade integra o Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufopa (Sibi/Ufopa), instituído em 2010, que reúne as bibliotecas do campus sede (Santarém) e dos campi fora de sede.

O SIBI/Ufopa oferece os seguintes serviços e produtos:

- a) Cadastro na biblioteca: O cadastro para uso dos serviços deve ser realizado por meio do SIGAA, na aba “Biblioteca”, mediante criação de uma senha de seis dígitos numéricos.
- b) Empréstimo e devolução: O acervo do SIBI conta com mais de 67 mil exemplares. A consulta local é aberta a todos os usuários (internos e externos), enquanto o empréstimo é exclusivo para membros da comunidade acadêmica (alunos e servidores), mediante cadastro no SIGAA.
- c) Acesso à internet: Todas as bibliotecas do sistema oferecem acesso Wi-Fi e estações com internet para realização de pesquisas acadêmicas, produção textual e consultas ao catálogo online.
- d) Normas Técnicas (Target GEDWeb): Trata-se de uma plataforma de gestão de normas e documentos regulatórios, incluindo normas da ABNT, Mercosul e de órgãos reguladores nacionais. O sistema realiza atualizações automáticas diárias e permite acesso via qualquer dispositivo. O uso é aberto à comunidade da Ufopa mediante cadastro e autorização da biblioteca.
- e) Repositório Institucional (Poraquê): O Repositório Institucional da Ufopa tem como finalidade armazenar, preservar e disseminar a produção científica da universidade em formato digital. Seu nome, “Poraquê”, faz referência ao peixe-elétrico amazônico, símbolo de autonomia energética e capacidade de iluminação. A política que rege o RI foi aprovada pela Resolução Consepe nº 339/2021.
- f) Ficha Catalográfica: Serviço destinado exclusivamente à comunidade acadêmica da Ufopa. A solicitação deve ser feita via SIGAA, na aba “Biblioteca”, em “Serviços ao Usuário” > “Catalogação na Fonte”. O usuário preenche o formulário e anexa a versão final do trabalho em PDF. O bibliotecário da unidade realiza o tratamento temático e descritivo da obra.
- g) Solicitação de ISBN e ISSN: A biblioteca atua como intermediária entre autores e a Câmara Brasileira do Livro (CBL) na solicitação de ISBN. O serviço é voltado exclusivamente a servidores e discentes da Ufopa, sendo restrito a obras vinculadas a projetos, pesquisas, eventos ou produtos institucionais. Obras de caráter pessoal, mesmo científicas, não são contempladas. O ISSN (International Standard Serial Number) é atribuído a publicações seriadas, sendo único para cada título, independentemente das edições subsequentes.

- h) Biblioteca Virtual: A Ufopa oferece acesso à plataforma Minha Biblioteca, composta por cerca de 10 mil títulos de 15 editoras e 38 selos editoriais, com atualizações periódicas. A plataforma conta com funcionalidades como leitura em voz alta, anotações, marcações e busca por palavras-chave, promovendo acessibilidade e apoio à aprendizagem. O acesso é destinado a alunos regularmente matriculados na graduação e pós-graduação, mediante solicitação de cadastro junto à biblioteca

23. ACESSO DOS ESTUDANTES AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O Campus Monte Alegre, conta com dois laboratórios de informática localizados em suas duas unidades físicas, que desempenham um papel estratégico no apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O laboratório da Unidade 01, situado na Travessa Major Francisco Mariano, encontra-se em pleno funcionamento e oferece um ambiente climatizado, equipado com 20 computadores conectados à internet. O espaço é amplamente utilizado pelos discentes durante o período letivo e nos intervalos, servindo como local de apoio para pesquisas, elaboração de trabalhos acadêmicos e acesso a ferramentas digitais essenciais à formação universitária. Além disso, o ambiente é frequentemente utilizado para aulas práticas, oficinas, reuniões técnicas e outras ações pedagógicas vinculadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Complementando essa estrutura, a biblioteca do Campus também disponibiliza computadores para uso público, destinados a consultas e atividades acadêmicas, com suporte de um servidor técnico durante o horário de expediente, o que amplia ainda mais o acesso dos estudantes às tecnologias da informação.

O laboratório de informática da Unidade 02, localizado na Rua Sete de Setembro, encontra-se em fase avançada de estruturação. O espaço já dispõe de ambiente climatizado, mobiliário completo para a instalação de 20 estações de trabalho e um posto específico para o docente. A infraestrutura elétrica está finalizada, e a infraestrutura lógica encontra-se parcialmente instalada. Atualmente, o laboratório já conta com 15 computadores operacionais, o que tem permitido a realização gradual de atividades acadêmicas. A expectativa é que, com a aquisição dos equipamentos restantes, o ambiente passe a funcionar plenamente, ampliando significativamente a capacidade de atendimento às demandas dos cursos do Campus, especialmente do curso de Licenciatura em Matemática, cujas atividades exigem o uso

frequente de recursos tecnológicos para análise de dados, elaboração de relatórios, pesquisas e desenvolvimento de materiais didáticos digitais.

24. LABORATÓRIOS

24.1. Dados dos Laboratórios

O Campus Monte Alegre possui alguns laboratórios em funcionamento e outros em processo de implantação. Todos os laboratórios da unidade podem ser utilizados por quaisquer um dos cursos existentes, visto que a prioridade dos mesmos é o ensino.

24.2. Normas de Funcionamento dos Laboratórios

O uso dos laboratórios é realizado mediante agendamento junto à coordenação de laboratórios que utiliza marcação via hiperlink através de e-mail, otimizando a utilização do espaço por parte dos docentes e discentes do curso.

Os laboratórios poderão ser utilizados para execução de projetos de pesquisa e extensão, além das aulas práticas das disciplinas do curso. Para isso, existe um manual com as normas de segurança que foram estabelecidas pela coordenação de laboratório, revisadas e aprovadas por uma comissão criada para tal atribuição.

As normas e outros documentos referentes ao uso dos laboratórios estão disponíveis in loco bem como em pastas compartilhadas, que poderão ser acessadas pelos docentes sempre que julgarem necessário e serão repassados para os demais usuários previamente ao uso.

24.2.1. Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica

24.2.1.1. Laboratório de Ensino de Matemática (LEMat)

O Laboratório de Ensino de Matemática (LEMat) é um espaço didático-pedagógico essencial para a formação de professores(as) de Matemática, voltado à realização de atividades práticas, oficinas e experiências didáticas que promovem a articulação entre teoria e prática no ensino da Matemática. O LEMat visa ao desenvolvimento de estratégias de ensino inovadoras, abordagens lúdicas e inclusivas, bem como à produção e avaliação de materiais didáticos.

Sua estrutura contará com mobiliário adaptado, materiais concretos (sólidos geométricos, ábacos, jogos matemáticos, entre outros), recursos tecnológicos, softwares educacionais, equipamentos de projeção e material de apoio voltado ao trabalho pedagógico com diferentes níveis de ensino. Esse ambiente favorece a vivência de situações reais de sala de aula, por meio de simulações e aplicação de sequências didáticas.

O uso do LEMat será supervisionado por docentes do curso e poderá contemplar aulas regulares, projetos de extensão, atividades de monitoria, ensino, pesquisa e oficinas destinadas a professores da rede básica e estudantes do curso.

24.2.1.2. Laboratório de Matemática e Tecnologias (LabMatTec)

O Laboratório de Matemática e Tecnologias (LabMatTec) é um espaço destinado à exploração de recursos computacionais aplicados ao ensino e à aprendizagem da Matemática. Tem como objetivo principal integrar o uso de tecnologias digitais no processo formativo dos(as) licenciandos(as), incentivando a produção de materiais interativos, a simulação de fenômenos matemáticos e o uso de softwares como GeoGebra, Excel, R, Python, entre outros.

A estrutura conta com computadores, projetores multimídia, impressoras, mesas digitalizadoras e acesso à internet. Também serão disponibilizados tutoriais, cursos e capacitações, tanto para os discentes quanto para os professores da educação básica. As atividades do laboratório visam desenvolver a competência digital e a autonomia didática dos futuros professores.

24.2.1.3. Laboratório Interdisciplinar de Matemática (LIM)

O Laboratório Interdisciplinar de Matemática (LIM) busca promover a articulação entre a Matemática e outras áreas do conhecimento, como Física, Biologia, Geografia e Filosofia. Seu foco está na resolução de problemas reais, no trabalho com projetos interdisciplinares e no desenvolvimento de propostas curriculares contextualizadas.

O LIM contará com materiais didáticos diversificados, kits pedagógicos, recursos tecnológicos e estrutura adequada para aulas experimentais e interativas. Servirá de suporte para as disciplinas que articulam saberes matemáticos com outras ciências, contribuindo para a formação de um(a) professor(a) com visão crítica, criativa e contextualizada.

24.2.1.4. Laboratório de Física

Os Laboratórios de Física atenderão às demandas das disciplinas que envolvem conhecimentos físico-matemáticos, fundamentais para a formação de professores de Matemática. Os experimentos serão voltados à compreensão de fenômenos naturais e leis físicas que dialogam com a Matemática, promovendo uma aprendizagem significativa.

Os laboratórios conta com bancadas experimentais, equipamentos de medição, instrumentos de óptica, elétrica, mecânica, térmica e materiais para experimentação em sala de aula. As atividades realizadas incluirão práticas demonstrativas e investigativas, sempre acompanhadas por professores da área, seguindo normas de segurança e procedimentos laboratoriais adequados.

Esses laboratórios compõem um conjunto estruturante para a formação teórico-prática dos(as) licenciandos(as) e serão também utilizados em projetos de ensino, extensão e formação continuada de professores da rede pública.

25. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

No âmbito do curso de Licenciatura em Matemática do CMAL/UFOPA, embora a maioria das pesquisas não envolva diretamente a experimentação com seres humanos nos moldes das ciências biomédicas, é possível a realização de estudos que requerem a coleta de dados por meio de entrevistas, questionários, observações e outras abordagens envolvendo sujeitos humanos, especialmente no contexto de investigações em educação matemática. Essas pesquisas podem ter como foco estudantes, professores, gestores escolares e demais participantes de comunidades educativas.

Conforme previsto no Regimento Geral da Instituição, quando as atividades de pesquisa envolverem sujeitos humanos, torna-se necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Ufopa (CEP-Ufopa), para avaliação e aprovação prévia, a fim de garantir o cumprimento das diretrizes éticas previstas na legislação nacional.

O CEP-Ufopa é um colegiado interdisciplinar e independente, com caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja missão é assegurar os direitos, a dignidade e a proteção dos participantes da pesquisa. Esse Comitê foi instituído por meio da Portaria nº 43/2019-Reitoria, de 20 de dezembro de 2019, estando vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), órgão do Conselho Nacional de Saúde (Ministério da Saúde).

A composição atual do CEP-UFOPA encontra-se definida pela Portaria Nº 72/2024 – GABINETE, de 28 de fevereiro de 2024. O funcionamento do Comitê segue as normativas estabelecidas em seu Regimento Interno, que prevê reuniões mensais para análise, deliberação e acompanhamento dos projetos submetidos, garantindo que os princípios éticos sejam respeitados em todas as etapas do processo de investigação acadêmica.

ANEXOS**ANEXO I – ATO AUTORIZATIVO DO CURSO**

A incluir, após autorização.



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE
ANEXO II – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: MATEMÁTICA BÁSICA				
Sugestão de código do componente: MMAT0001				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º Semestre turno diurno / 1º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 55h	Prática: 20h	CH Total: 75h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Números Reais: conjuntos numéricos; propriedades e operações com números reais; frações; operações com frações; a reta real; intervalos numéricos; valor absoluto; razões e taxas; porcentagem; potências e raízes. Álgebra Elementar: equações e sistemas de equações do 1º grau; proporção e regra de três; inequações; equações e inequações do 2º grau; equações e inequações racionais e irracionais; equações e inequações modulares. Funções: domínio; imagem; contradomínio; gráfico; transformações; composição; inversa; crescimento; decrescimento. Funções Elementares: polinomiais; racionais; afim; quadrática; exponenciais; logarítmicas; trigonométricas.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-Cálculo. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. SAFIER, F. Pré-Cálculo. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. BRAGA, C. A. B. et al. Elementos de matemática básica para universitários. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2015.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GOMES, F. M. Pré-Cálculo: operações, equações, funções e trigonometria. São Paulo: Cengage Learning, 2018. AXLER, S. Pré-Cálculo: uma preparação para o Cálculo. (Trad.) Maria Cristina Varriale e Naira Maria Balzaretto. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar: conjuntos e funções (volume1). 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. MOLTER, A. et al. Tópicos de matemática básica. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2020. SILVA, S. M. et al. Matemática básica para cursos superiores. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: COMPUTAÇÃO BÁSICA				
Sugestão de código do componente: MMAT0002				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º Semestre turno diurno / 1º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Noções básicas em computação: software, hardware, subsistemas de memória, bit e byte, unidades e seus multiplicadores, representação numérica em diversas bases, conversão de bases, aritmética computacional. Noções básicas de editor de texto. Noções básicas de planilha eletrônica. Noções básicas de software de apresentação. Software de auxílio ao ensino de Matemática. Uso da Internet como fonte de pesquisa acadêmica.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. GUIMARÃES, Ângelo de Moura e LAGES, Newton Alberto de Castilho – Introdução a Ciência da Computação, LTC, 1985. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. POLLONI, Enrico Giulio Franco - Introdução a Ciência da Computação, Editora Thomson, 2003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
FILHO, Marcelo Marculia Pio Armando Benini - Informática: Conceitos e Aplicações, Editora Érica. MANZANO, André Luiz N. G. e MANZANO, Maria Izabel N. G. - Estudo Dirigido De Informática Básica, Editora Érica. NORTON, Peter. – Introdução A Informática, Editora Makron, 1997. CARMONA, T. Treinamento Prático em Hardware. 1.ed. São Paulo: Editora Digerati, 2005.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA				
Sugestão de código do componente: MMAT0003				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º Semestre turno diurno / 1º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60h	Prática:	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Educação Matemática: Pressupostos que a fundamentam. A Educação Matemática enquanto campo profissional e científico. Ensino, aprendizagem e conhecimento matemático. As mudanças curriculares e suas consequências na Educação Matemática. Dificuldades atuais no ensino-aprendizagem de matemática no contexto sociocultural e político. As principais tendências da Educação Matemática no Brasil (Resolução de Problemas; Investigações Matemáticas; Modelagem Matemática na perspectiva da Educação Matemática; Etnomatemática; História). Planejamento, execução, observação, avaliação e reflexão de práticas pedagógicas envolvendo os pressupostos das diferentes tendências da Educação Matemática. O professor de Matemática e sua formação profissional.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.				
BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. de C. Educação matemática: pesquisa em movimento . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.				
BIEMBENGUT, M. S. Modelagem na Educação Matemática e na Ciência . São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.				
D'AMBROSIO, U. Etnomatemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2006.				
ONUCHIC, L. De la R.; JUNIOR, L. C. L.; PIRONEL, M. Perspectivas para Resolução de Problemas . São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.				
PONTE, J. P. da; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. Investigações matemáticas na sala de aula . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
GONÇALVES, F. A. M. F. (Org.). Educação matemática e suas tecnologias 4 [recurso eletrônico]. Ponta Grossa: Atena, 2019.				
MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S. A. Formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Tendências em educação matemática).				
MÜLLER, I. Tendências atuais de Educação Matemática . UNOPAR Científica Ciências Humanas e da Educação, v. 1, n. 1, p. 133-144, 2000.				
OLIVEIRA, C. C.; MARIM, V. (Org.). Educação matemática: contextos e práticas docentes . Campinas: Alínea, 2010.				
PAIS, L. C. Didática da matemática: Uma análise da influência francesa . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ESTUDOS ETNORACIAIS E COMUNIDADES TRADICIONAIS AMAZÔNICAS				
Sugestão de código do componente: MMAT0004				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º Semestre turno diurno / 1º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática:	CH Total: 45h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
A presença negra e indígena na Amazônia e a cultura afro-amazônica. Construir reflexões críticas sobre o processo de formação social, histórica, econômica e cultural da sociedade brasileira, abordando a educação das relações étnico-raciais e sua interculturalidade voltada à defesa das comunidades tradicionais, prática antirracista e cidadã e, respeito à diversidade e pluridade.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ALMEIDA, Sílvio. Racismo Estrutural . São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.				
PEREIRA, Denise; ESPÍRITO SANTO, Janaína de Paula do (Org). Culturas e história dos povos indígenas . Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.				
TAVOLARO, Sergio B. F. A vida social brasileira e suas dissonâncias temporais: afinidades de Buarque de Holanda, Prado Jr. e Freyre. Revista Brasileira de Ciência Política , n. 38, p. 1-27, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/FTszrcRZQfmK76rsVP8jNYt/abstract/?lang=pt . Acesso em: 30 jul. 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRASIL. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana . Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 2013. Disponível em: https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/plano.pdf . Acesso em: 12 ago. 2024.				
LOPES, Nei. Dicionário escolar afro-brasileiro . 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2014.				
LUCIANO, Gersem dos Santos. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional; UNESCO, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf . Acesso em: 30 jul. 2024.				
MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos . 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.				
SCHWARCZ, L. M. O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil (1870-1930) . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO				
Sugestão de código do componente: MMAT0005				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º Semestre turno diurno / 1º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60h	Prática:	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
O pensamento filosófico sobre a sociedade; O conhecimento e a educação; A educação como prática fundamental da existência histórica, social, cultural e política; A educação e os diferentes períodos históricos; A relação entre filosofia, ciência e educação; Sociedade, escola e infância na Modernidade. O sistema educacional brasileiro: evolução histórica e políticas. Compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação . 19ª edição. São Paulo: Cortez, 1994. PAVIANE, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação. 8. ed. Petrópolis: Eduec, 2010.				
PINTO, Ivaro Vieira. Sete Lições sobre Educação de adultos . 13. ed. Coleção Educação Contemporânea. São Paulo: Cortez, 2003.				
PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes . 23. ed. Coleção Educação Contemporânea. São Paulo: Cortez, 2010.				
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação? 45 ed. Coleção primeiros passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
FIGUEIREDO, N. G. de. A oferta de ensino superior por Universidades Federais no interior da Amazônia: da UFPA à Ufopa em Santarém-PA/Brasil. Revista Exitus , [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020098, 2020. Disponível em: 102 https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1285 . Acesso em: 31 ago. 2023.				
GILES, Thomas Ransom. Filosofia da Educação . São Paulo: EPU, 1983. GUIRALDELI JÚNIOR, Paulo. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 2006. MÉSZÁROS, István. A crise do Capital. São Paulo: Boitempo, 2009.				
MÉSZÁROS, István. A Educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005.				
SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política . 38 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.				
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Filosofia da Educação Matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2015.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: GEOMETRIA ANALÍTICA E VETORIAL				
Sugestão de código do componente: MMAT0006				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º Semestre turno diurno / 2º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Sistemas lineares. Vetores, operações. Bases e sistemas de coordenadas R^2 e R^3 . Distância, norma e ângulo. Produtos escalar e vetorial. Retas no plano e no espaço. Planos. Posições relativas, interseções, distâncias e ângulos. Círculo e esfera. Coordenadas polares, cilíndricas e esféricas. Seções cônicas, classificação. Introdução às quádras.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar 7 – Geometria Analítica . 8a. ed. São Paulo: Atual, 2004.				
KLETENIK, D. Problemas de Geometria Analítica . Editorial MIR, 1967.				
BOULOS, P.; CAMARGO, I. Introdução à Geometria Analítica – Um Tratamento Vetorial . São Paulo: Makron Books, 1997.				
SANTOS, R. Um Curso de Geometria Analítica e Álgebra Linear . Belo Horizonte: Imprensa Universitária UFMG, 2002.				
SANTOS, F. J.; FERREIRA, S. F. Geometria analítica . Porto Alegre: Bookman, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CAROLI, A. J. CALLIOLI, C. e FEITOSA, M. Matrizes, vetores e geometria analítica: teoria e exercícios . São Paulo: Editora L.P.M., 1965.				
OLIVA, W. M., Vetores e Geometria . São Paulo: Editora Edgard Blücher-EDUSP, 1971.				
WINTERLE, P. Vetores e Geometria Analítica . São Paulo: Makron Books, 2000.				
STEIMBRUCH, A. e WINTERLE, P. Geometria Analítica . 2a. ed. São Paulo: Makron Books, 1987.				
SANTOS, R.J. Matrizes, vetores e geometria analítica . UFMG, 2010.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I				
Sugestão de código do componente: MMAT0007				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º Semestre turno diurno / 2º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
MAGR0008	Cálculo Diferencial e Integral		60h	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. Estudo de funções de uma variável real. Definição, propriedades e conceitos sobre limites para funções de uma variável. 2. Limites Fundamentais. Teorema do Valor Intermediário. 3. Derivadas e suas propriedades para funções Reais de uma variável. Regras de derivação. Regra da Cadeia. Máximos e Mínimos. Aplicações de Derivada. 4. Integração. Propriedades e técnicas de integrais de função de uma variável. Integrais Imediatas, integrais via substituição de variável, integração por partes, substituição trigonométrica e integração por frações parciais.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo : Um Novo Horizonte. 10ª edição, Bookman, 2012.				
ÁVILA, G. S. S. Cálculo . 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2003. Volume 1.				
STEWART, James. Cálculo . 4ª edição, Cengage Learning, 2015.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
APOSTOL, Tom M. Cálculo : Volumes 1 e 2. 2ª edição, Reverté, 2013.				
LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica . 7ª edição, Harper & Row do Brasil, 1994.				
MUNEM, Mustafa A.; FOULIS, David J. Cálculo : Volume 1 e Volume 2. 1ª edição, Pearson, 1987.				
SPIVAK, Michael. Cálculo . 4ª edição, Editora Blucher, 2018.				
THOMAS, George B.; WEIR, Maurice D.; HASS, Joel. Cálculo : Volume 1 e Volume 2. 13ª edição, Pearson, 2015.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: GEOMETRIA I				
Sugestão de código do componente: MMAT0008				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º Semestre turno diurno / 2º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Resenha histórica e conceitos prévios. Conceitos primitivos: axiomas ou postulados, proposições teoremas e lemas. Conceitos topológicos. Discussões e apresentações de outras geometrias e do axioma das paralelas. Apresentação e discussão dos axiomas de Hilbert. Linha, reta, segmento, ângulo, plano, espaço e suas interseções. Geometria analítica versus Geometria sintética. Teorema de Tales. Congruência de figuras como conceito primitivo e como existência de isometria. Noções de semelhança de figuras. Triângulos, seus pontos, segmentos, retas e semirretas notáveis; suas classificações, congruências, semelhanças e áreas. Principais teoremas sobre triângulos.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DOLCE, Osvaldo; POMPEU José Nicolau. Geometria Plana. 9. ed. Coleção Fundamentos da Matemática elementar. São Paulo: Atual Editora, 2019. NETO, A. et al. Geometria Plana e Espacial. Coleção Noções de Matemática. Fortaleza: Editora Vestseller, 2010. IEZZI, G.; MACHADO, A.; DOLCE, O. Geometria Plana: conceitos básicos. 2. Ed. São Paulo: Atual editora, 2019. LIMA, E. L. A matemática do ensino médio. 9. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. REZENDE, E. Q. F.; QUEIROZ, M. L. B. Geometria euclidiana plana e construções geométricas. 2. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, J.L. Geometria Plana. Rio de Janeiro: Projeto Euclides-IMPA, 1995. TINOCO, L. Geometria Euclidiana por Meio de Resolução de Problemas. Rio de Janeiro: IM-UFRJ Projeto Fundão, 1999. LIMA, E. L. Medidas e Forma em Geometria. Coleção Professor de Matemática, Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática-SBM, 1995. LIMA NETO, Sérgio. Construções Geométricas: exercícios e soluções. 1 edição. Rio de Janeiro: SBM, 2009. LIMA, Elon Lages. Geometria Analítica e Álgebra Linear: coleção matemática universitária. Rio de Janeiro: Sbm, 2014.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM				
Sugestão de código do componente: MMAT0009				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º Semestre turno diurno / 2º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60h	Prática:	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
As teorias do desenvolvimento e da aprendizagem. Fatores fundamentais do desenvolvimento e aspectos cognitivos, motivacionais e interpessoais associados à aprendizagem da criança, adolescente e adulto. Distúrbios e dificuldades na aprendizagem.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ILLERIS, Knud. (Org.). Teorias contemporâneas da aprendizagem . Porto Alegre: Penso, 2013.				
TOURRETTE, Catherine. Introdução à psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência . Rio de Janeiro: Vozes, 2009.				
LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão . São Paulo: Summus, 1992.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
VIGOTSKY e outros. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . 12 edição. São Paulo, Ícone Ed. Ltda., 2012.				
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem . 40 edição. Petrópolis, Vozes, 2013.				
DIAS, Elaine T. DAL MAS. Psicologia e Educação: uma interface entre saberes . Jundiaí: Paco Editorial, 2012.				
NUNES, Ana Ignez Belém L. & SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos . 3º edição. Brasília: Editora Liber Livro, 2011.				
SCHULTZ, Duane P. & SCHULTZ, S. E. História da Psicologia Moderna . 9ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)				
Sugestão de código do componente: MMAT0010				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º Semestre turno diurno / 2º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Discussão acerca da língua de sinais e suas características enquanto língua natural. Aspectos gramaticais básicos sobre a língua de sinais. Concepções de educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Decreto nº 5626/05. Noções básicas de comunicação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República.				
BRASIL. Secretaria de Educação Especial . Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. (LIBRAS). Brasília, 2005.				
GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.				
QUADROS, Ronice Muller de. Letras libras: ontem, hoje e amanhã . Florianópolis/SC: Ed. da UFSC, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para aprendizagem: educação inclusiva . 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.				
HEIDMANN, M. K.; FERRÃO, G. S.; LOSS, R. A.; GERALDI, C. A. Q.; GUEDES, S. F. Estudos científicos de aplicativos móveis que abordem conceitos da disciplina de Física em Libras. Research, Society and Development , [S. l.], v. 9, n. 11, p. e44791110009, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.10009. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10009 . Acesso em: 12 ago. 2024.				
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez , (Volumes 1, 2 e 3). São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.				
LOPES, Maura Corcini. Surdez e Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.				
SOUZA, Rejane de Aquino. A implantação da LIBRAS nas licenciaturas: desmistificando conceitos. Revista Educação, Artes e Inclusão , Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 073–098, 2017. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9245 . Acesso em: 12 ago. 2024.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: MATRIZES, DETERMINANTES E SISTEMAS LINEARES				
Sugestão de código do componente: MMAT0011				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º Semestre turno diurno / 3º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Matrizes: conceito; operações com matrizes; propriedades das operações; inversão de matrizes; matrizes ortogonais. Determinante: Conceitos preliminares; desenvolvimento de Laplace; regra de Cramer; regra de Sarrus. Sistemas de Equações Lineares: Conceito; classificação quanto à solução; sistemas e matrizes; operações elementares; forma escada; resolução de sistemas lineares.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ANTON, H. Álgebra Linear com Aplicações . 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.				
KOLMAN, B., HILL, D. R. Introdução à Álgebra Linear com Aplicações . 8a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.				
ANTON, H. A.; BUSBY, R. C. Álgebra Linear contemporânea . Porto Alegre, Bookman, 2007.				
ZAHN, M. Álgebra Linear . São Paulo: Blücher, 2021.				
BOLDRINI, J. L.; et al. Álgebra Linear . 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Álgebra linear . São Paulo: Parsons Education do Brasil. 2004.				
LAY, D. C. Álgebra Linear e suas Aplicações . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.				
LIPSCHUTZ, S. Álgebra Linear . 3. edição. São Paulo: McGraw-Hill, 1997.				
RIBEIRO, A.. Sistema de Equações Lineares: possibilidades de ensino por meio de uma Sequência Didática . São Paulo: Editora Dialética, 2022.				
KOLMAN, Bernard. Introdução à álgebra linear com aplicação . Rio de Janeiro: LTC, 1999.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM				
Sugestão de código do componente: MMAT0012				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º Semestre turno diurno / 3º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60h	Prática:	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Ciência psicologia e suas principais áreas de investigação; A Psicologia aplicada Educação e seu papel na formação do professor; Teorias da aprendizagem: principais abordagens e pressupostos básicos; O behaviorismo; A epistemologia genética; A psicologia sócio-histórica. Implicações educacionais. Alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas. Noções básicas sobre o funcionamento do cérebro e seus impactos enquanto inibidor ou potencializador da aprendizagem humana, com base na neurociência e educação. Neuroatipicidade: transtorno do espectro autista (TEA) e o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia do desenvolvimento . 12. ed. São Paulo, Ática, 2004. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende . Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536326078. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326078/ . Acesso em: 31 ago. 2023.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. FERREIRA, May Guimarães. Psicologia Educacional: Análise Crítica . São Paulo: Cortez, 1987. FALCÃO, Gerson Marinho. Psicologia da Aprendizagem . São Paulo: Mica, 1986. MACIEL, Ira Maria (Org.). Psicologia e Educação: Novos Caminhos para Formação . Rio de Janeiro, Ed. Ciência Moderna, 2001. OLIVEIRA, Marta Kohl de. VYGOTSKY: Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico . 4. ed. São Paulo, Scipione, 2003.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: CÁLCULO DIFERENCIAL II				
Sugestão de código do componente: MMAT0013				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º Semestre turno diurno / 3º Semestre turno diurno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Teorema Fundamental do Cálculo. Integral de funções de uma variável: definição, interpretação, propriedades, técnicas de integração, valor médio, áreas, volumes, integral imprópria.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. R. Cálculo . Vol. 2. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.				
HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo : um curso moderno e suas aplicações. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.				
STEWART, J. Cálculo . Vol. 2. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2022.				
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo . Vol. 2. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.				
THOMAS, G. B. Cálculo . Vol. 2. 2. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo . Vol. 1. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.				
LARSON, R. Cálculo aplicado : curso rápido. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.				
BOULOS, P.; ABUD, Z. I. Cálculo diferencial e integral . Vol. 2. Pearson: São Paulo, 2002.				
HOFFMANN, L. D. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações . 2. ed. v. 2. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010.				
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: FÍSICA I				
Sugestão de código do componente: MMAT0014				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º Semestre turno diurno / 3º Semestre turno diurno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EAQ0013	Física I		60h	
MAGR0007	Física I		60h	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Medidas e unidades; movimento unidimensional; movimentos bi e tridimensionais; força e leis de newton; dinâmica da partícula; trabalho e energia; conservação de energia; sistemas de partículas e colisões; cinemática e dinâmica rotacional.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BUTKOV, Eugene. Física matemática . Rio de Janeiro: LTC, 2011. 725 p.				
HEWITT, Paul G. Física conceitual . 11. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.				
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.				
NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de física básica I: mecânica . 5. ed., rev. São Paulo: Blücher, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON, E. Russell; HENGELTRAUB, Adolpho. Mecânica vetorial para engenheiros: estática . 5. ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.				
HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER. Introdução à Física . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1				
YOUNG, Hugh D; FREEDMAN, Roger A. Física I: mecânica . 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.				
TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros: volume 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.				
RFKEN, G. B.; WEBER, H.-J. Física matemática: métodos matemáticos para engenharia e física . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: GEOMETRIA II				
Sugestão de código do componente: MMAT0015				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º Semestre turno diurno / 3º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estudo dos quadriláteros e polígonos, circunferências e círculos e suas propriedades. Esferas, cones, cilindros, pirâmides, poliedros, prismas e suas seções, volumes, superfícies e principais definições e teoremas.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
DOLCE, Osvaldo; POMPEU José Nicolau. Geometria Plana . 9 ed. Coleção Fundamentos da Matemática elementar São Paulo: Atual Editora, 2019.				
DOLCE, Osvaldo; POMPEU, José Nicolau., Geometria Espacial : posição e métrica. 7 ed. Coleção Fundamentos da Matemática elementar. São Paulo: Atual Editora, 2019.				
ANTAR NETO, Aref et al. Geometria Plana e Espacial . Fortaleza, Editora Vestseller, 2010.				
BARNETT, R. Teoria e Problemas de Geometria . 3a ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.				
LIMA, Elon Lages. Medida e Forma em Geometria : Comprimento, área, Volume e Semelhança. 4a ed. Rio de Janeiro: SBM, 2011.				
GARCIA, Antônio Carlos de A; CASTILHO, João Carlos A. Matemática sem Mistérios : Geometria Plana e Espacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
REZENDE, E. Q. F. e QUEIROZ, M. L. B. Geometria Euclidiana Plana e Construções geométricas . São Paulo: UNICAMP, 2000.				
CARVALHO, P. C. P. Introdução à Geometria Espacial . Rio de Janeiro: SBM, 1997.				
BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana . 8. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2003.				
PACHECO, R. S. Geometria Analítica . Natal: Ed. IFRN, 2008.				
CAMINHA, A. Geometria . SBM, 2013. (Coleção PROFMAT).				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ÁLGEBRA LINEAR				
Sugestão de código do componente: MMAT0016				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º Semestre turno diurno / 4º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 55h	Prática: 20h	CH Total: 75h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Espaços Vetoriais. Base de um Espaço Vetorial. Transformações Lineares. Autovalores e Autovetores. Sistemas Lineares Homogêneos. Combinação Linear, Dependências e Independências Linear.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
LIPSCHUTZ, S. Álgebra Linear : Teoria e Problemas. 3a ed. São Paulo-SP: Makron Books, 1994.				
BOLDRINI, J. L., et al. Álgebra Linear . S. Paulo: Editora Harper & Row do Brasil, 1983.				
CALLIOLI, C. A. et al. Álgebra Linear e Aplicações . 6a ed. São Paulo-SP: Atual, 1990.				
LAY, DAVID C. et al. Álgebra Linear e suas aplicações . 5.ed. – Rio de Janeiro: LTC. 2018.				
M. A. PINTO, CARLA, Álgebra Linear e Geometria Analítica : Teoria, Exercícios Resolvidos e Propostos Utilizando o Matlab. São Paulo: Escolar Editora, 2014.				
DOMINGUES, H. H. e IEZZI, G. Álgebra Moderna . 4a ed. São Paulo: Atual, 2003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
COELHO, Flávio Ulhôa; LOURENÇO, Mary Lilian. Um curso de Álgebra Linear . 2 ed. São Paulo: USP, 2007.				
STEINBRUCH, A. e WINTERLE, P. Álgebra Linear . 2a ed. São Paulo-SP: Pearson Education do Brasil, 1995.				
SAFIER, F. Teoria de Problemas de Pré-Cálculo . Porto Alegre: Bookman, 2003.				
LAWSON, Terry. Álgebra linear . Editora Edgard Blucher, 1997.				
ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra linear com aplicações . 10. ed. Tradução: Claus Ivo Doering. Porto Alegre: Bookman, 2012.				
LAWSON, Terry. Álgebra linear . Editora Edgard Blucher, 1997.				
ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra linear com aplicações . 10. ed. Tradução: Claus Ivo Doering. Porto Alegre: Bookman, 2012.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA				
Sugestão de código do componente: MMAT0017				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º Semestre turno diurno / 4º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60h	Prática:	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Uma análise histórica da Educação Especial e Inclusiva e das tendências contemporâneas em contextos nacionais e internacionais. Abordagem das questões políticas, ideológicas e éticas que envolvem a Educação Inclusiva. Discussão sobre as necessidades educacionais especiais, abrangendo deficiências, distúrbios e dificuldades de aprendizagem. Foco nos sujeitos do processo educacional que necessitam de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Reflexões sobre as perspectivas para a construção de uma sociedade inclusiva, envolvendo família, escola e comunidade.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva : com os pingos nos "is", 9. ed. Meditação, 2019. CARLOS, Anne Helly Figueiredo; SILVA, Silvana Lúcia de Araújo. A dialética da inclusão na contemporaneidade : um olhar sobre particularidades da prática inclusiva escolar. Patu: [s.n.], 2010. MITTLER, Peter. Educação Inclusiva : Contextos Sociais. Penso, 2003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BOSCO, Carolina Mota Gomes et al. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar : surdo cegueira e deficiência múltipla. Brasília: MEC/UFC, 2010. GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (Org.). Caminhos pedagógicos da educação especial . 7. ed. Vozes, 2011. ROPOLI, Edilene Aparecida. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar : a escola comum inclusiva. Brasília: MEC, 2010. SARTORETTO, Maria Lúcia; BERSCH, Rita de Cássia R. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar : recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa. Brasília: MEC/UFC, 2010. SKLIAR, Carlos. A Surdez : um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre. ed. Mediação. 2012.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: LÓGICA MATEMÁTICA				
Sugestão de código do componente: MMAT0018				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º Semestre turno diurno / 4º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 35h	Prática: 10h	CH Total: 45h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Proposições. Conceitos. Construção de Tabelas-Verdade. Tautologias, Contradições e Contingências. Implicação Lógica. Equivalência Lógica. Método Dedutivo. Quantificadores.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ALENCAR FILHO, Edgar de. Iniciação a Lógica Matemática . Editora Nobel, 2002.				
KELLER, Vicente, BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo lógica . Editora Petrópolis: Vozes, 2002.				
CORDEIRO, Daniel. Convite à Matemática : Fundamentos lógicos com Técnicas de Demonstração, Atual Editora, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
MONTEIRO, L.H. Jacy. Elementos de álgebra . Livros Técnicos Editora S.A., Rio de Janeiro, 1971.				
NIDDITCH, P. H. El Desarrollo de La Lógica Matemática . Editora Catedra, 1987.				
PLA I CARRERA, Josep. Llcons de Lógica Matemática . Editora PPU, 1991.				
ARTALEJO, M. R. , ALBERT, J. L. , GONZALEZ, M. T. H. Matemática Discreta y Lógica Matemática , Editora Computense, 2001.				
SUPPES, F. e HILL, S. Introduccion A La Lógica Matemática , Editora Reverte, 1986.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: POLINÔMIOS E NÚMEROS COMPLEXOS				
Sugestão de código do componente: MMAT0019				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º Semestre turno diurno / 5º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Números complexos, definição, representações diversas. Corpo dos Complexos, Potências da unidade. Aritmética nos complexos. Polinômios, definição; Teorema Fundamental da Álgebra. Estudo de gráficos.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ANTAR NETO, A. et al. Números Complexos e polinômios . Coleção Noções de Matemática. Fortaleza: Editora Vestseller, 2010.				
IEZZI, Gelson. Complexos, Polinômios e Equações. 8. Ed. Coleção Fundamentos da Matemática Elementar . São Paulo: Atual Editora, 2019.				
SAFIER, F. Teoria de Problemas de Pré-Cálculo . Porto Alegre: Bookman, 2003.				
AMORIM, J. Trigonometria e Números Complexos . Brasília: UNB, 2006.				
SOARES, L. J. Corpo Dos Números Complexos . Pelotas: EDUCAT-P, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CARMO, M. P. et al. Trigonometria e Números complexos . Rio de Janeiro: SBM, 2001.				
LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo-SP: Harbra, 1994.				
TAN, S. T. Matemática Aplicada à Administração e Economia . São Paulo: Thomsom Learning Pioneira, 2003.				
HEFEZ, Abramo; VILLELA, Maria Lucia T. Polinômios e equações algébricas . Sociedade Brasileira de Matemática, 2012.				
DE CARMO, Manfredo P. Trigonometria e números complexos . 1999.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III				
Sugestão de código do componente: MMAT0020				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º Semestre turno diurno / 4º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Funções de duas variáveis, gráficos, curvas de nível, limite e continuidade. Funções com três ou mais variáveis, derivadas parciais, derivadas de ordem superior, planos tangentes e reta normal, diferenciais, regra da cadeia, derivadas direcionais, vetor gradiente. Pontos críticos: máximos, mínimos e pontos de sela. Máximos e mínimos condicionados, multiplicadores de Lagrange.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. R. Cálculo . Vol. 1. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.				
HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo : um curso moderno e suas aplicações. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.				
STEWART, J. Cálculo . Vol. 2. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2022.				
ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. R. Cálculo . Vol. 2. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.				
BOULOS, P.; ABUD, Z. I. Cálculo diferencial e integral . Vol. 2. Pearson: São Paulo, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo . Vol. 2. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.				
LARSON, R. Cálculo aplicado : curso rápido. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.				
THOMAS, G. B. Cálculo (volume 2). 12. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.				
GONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marília. Cálculo B: funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície . 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.				
BOULOS, P.; ABUD, Z. I. Cálculo diferencial e integral . 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 2009.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: FÍSICA II				
Sugestão de código do componente: MMAT0021				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º Semestre turno diurno / 4º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EAQ0022	Física II			
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Mecânica dos fluidos. Temperatura e Calor. Primeira e segunda lei da termodinâmica. Cargas e campos elétricos. Potencial elétrico. Corrente, resistência e força eletromotriz. Circuitos de corrente contínua.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BUTKOV, Eugene. Física matemática . Rio de Janeiro: LTC, 1 ed. 2013.				
NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de física básica 2 : fluidos, oscilações e ondas, calor. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2013.				
HEWITT, Paul G. Física conceitual . 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física 2 : gravitação, ondas e termodinâmica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.				
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física 3 : eletromagnetismo. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.				
TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros 1 : mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.				
YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. Física II : termodinâmica e ondas. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.				
ZEMANSKY, Mark Waldo et al. Física III : eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2009.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: DIDÁTICA				
Sugestão de código do componente: MMAT0022				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º Semestre turno diurno / 5º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
O papel da didática para os professores. Avaliação da aprendizagem e diversidade de instrumentos de avaliação. Teoria da Transposição didática. Teoria das Inteligências múltiplas. Planejamento de ensino anual e plano de aula: conceitos e práticas de planejamento de aulas alinhadas à BNCC. Fisiologia vocal e cuidados essenciais com a voz. Análise de livros didáticos e critérios para escolha.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar : estudo e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.				
ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das ciências . 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991. 132 p.				
Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.				
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e formação de professores : percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, Avaliação e Didática . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123728. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123728/ . Acesso em: 12 ago. 2023.				
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Guia de Livros Didáticos PNLD : Ciências. Brasília: MEC, s/d.				
CHATEAU, Jean. Os grandes pedagogistas . São Paulo: Companhia das Letras, 1978. COMENIUS.				
Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.				
DEWEY, John. Vida e Educação . São Paulo: Edições Melhoramentos, 1967.				
OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Org.). Didática : ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 1993.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: MATEMÁTICA FINANCEIRA				
Sugestão de código do componente: MMAT0023				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre turno diurno / 5º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Porcentagem: Aumentos sucessivos e Descontos Sucessivos, Operações sobre Mercadoria, Juros: Taxa de juros: Taxa Nominal, Taxa Efetiva, Taxa real, Taxa Interna de Retorno e Capitalização simples. Descontos simples. Capitalização composta. Juros compostos com taxa de juros variáveis. Valor atual de um conjunto de capitais. Sequência uniforme de pagamentos. Montante de uma sequência uniforme de depósitos. Sistemas e planos de amortização. Índices de Correção.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Comercial e Financeira Fácil . 19a edição. São Paulo: Saraiva, 2009.				
IEZZI, Gelson.; HAZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar: Matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva . V.11. São Paulo: Atual, 2019.				
FARO, C.; LACHTERMACHER, G. Introdução à matemática financeira . São Paulo: Ed. FGV, Saraiva, 2012.				
VIEIRA SOBRINHO, J. D. Matemática financeira . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações . 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.				
CARVALHO, L. C. S.; ELIA, B. S.; DECOTELLI, C. A. Matemática financeira aplicada . Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.				
FARIA, R. G. Matemática comercial e financeira : com exercícios e cálculos em Excel e HP-12C. São Paulo: Ática, 2007.				
MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática financeira : com + de 600 exercícios propostos e resolvidos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
PUCCINI, A. L. Matemática financeira : objetiva e aplicada. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: HISTÓRIA DA MATEMÁTICA				
Sugestão de código do componente: MMAT0024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º Semestre turno diurno / 5º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60h	Prática:	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
A história da Matemática e suas implicações sociais, culturais e políticas. A Matemática no oriente. A Matemática Grega. A Matemática Medieval. Renascença. A matemática do Século XVII. O desenvolvimento da matemática nos séculos XVIII e XIX. A Matemática abstrata no Século XX. História da Matemática e História da Educação Matemática. História da matemática no Ensino de conteúdos matemáticos e na Formação de professores.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
EVES, H. Tópicos de história da matemática para uso em sala de aula . São Paulo: Atual, 1992.				
MENDES Iran Abreu. Investigação histórica no ensino da Matemática . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.				
MIORIM, M. A. e MIGUEL, A. História na Educação Matemática: Propostas e desafios . 2a ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.				
D'AMBROSIO U. Uma história concisa da matemática no Brasil . Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2008.				
VALENTE, W. R. (Org.) História da educação matemática no Brasil: problemáticas de pesquisas, fontes, referências teórico-metodológicas e histórias elaboradas . São Paulo: Livraria da Física, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
DAVIS, P. J.; HERSH, R. A Experiência Matemática . Trad. João Bosco Pitombeira. 4a ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.				
STRUICK, D. História concisa das matemáticas . 3a ed. Lisboa: Gradiva, 1997.				
MIORIM, M.A. Introdução à História da Educação Matemática . São Paulo: Atual, 1998.				
GASPAR, Maria Terezinha Jesus e MAURO, Suzeli. Contando histórias da matemática e ensinando matemática . Brasília: SBHMat, 2005. (Coleção História da Matemática para Professores)				
MENDES, Iran A., FOSSA, John A. e VALDÉS, Juan E.N. A história com um agente de cognição na educação matemática . Porto Alegre: Sulina, 2006.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL				
Sugestão de código do componente: MMAT0025				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º Semestre turno diurno / 6º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60h	Prática:	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
O estado, o direito e a organização da Educação. As políticas educacionais e a legislação brasileira na Educação Básica. O gestor escolar, as normas e os procedimentos administrativos. A Legislação e o contexto da Educação infantil, do Ensino Fundamental e Médio. Os currículos escolares e seus marcos legais: LDB; Diretrizes Curriculares Nacionais; BNCC: introdução, fundamentos e estrutura; Currículos estaduais, municipais e/ou da escola em que trabalha. Interpretação e utilização dos indicadores e das informações presentes nas avaliações do desempenho escolar nacionais e internacionais.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
LIBÂNEO, José Carlos et. al. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.				
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como Política Pública . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.				
OLIVEIRA, Romualdo Portela de (Org.). Política educacional : impasses e alternativa. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . 14. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.				
BRASIL. Congresso Nacional . Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.				
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2018.				
BRASIL. Ministério da Educação . Lei nº. 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre a reforma do ensino médio brasileiro, Brasília DF, 2017.				
FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e sociedade . São Paulo: Centauro, 2005.				
GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina . Trad. Galeno de Freitas. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.				
NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação e política no Brasil hoje . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: MODELAGEM COMPUTACIONAL				
Sugestão de código do componente: MMAT0026				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre turno diurno / 6º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Conceito de Modelagem Computacional. Modelagem matemática. Experimentação. Ajuste de modelos. Simulação computacional. Ferramentas computacionais tais como softwares de simulação e de manipulação simbólica, numérica e gráfica: SciLab, Python, Matlab, Maple, C/C++, Fortran, entre outros. Problemas práticos envolvendo modelagem computacional, modelagem matemática, experimentação e simulação computacional.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
SANTOS, Elinei. Introdução à Programação Numérica em Python - Uma Abordagem Através da Solução de Problemas Físicos e Matemáticos. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna. 2021.				
TAVARES NETO, Roberto F.; SILVA, Fabio Molina da. Introdução a Programação para Engenharia - Usando a Linguagem Python. Rio De Janeiro: Editora LTC. 2022.				
SILVA NETO, A. J.; BECCENERI, J. C.; VELHO, H. F. C. Inteligência computacional : aplicada a problemas inversos em transferência radiativa. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
SPERANDIO, D.; MENDES, J. T.; MONKEN e SILVA, L. H. Cálculo Numérico . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.				
CHAPRA, Steven C.; CANALE, Raymond P. Métodos numéricos para engenharia . Tradução técnica Helena Castro. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.				
RUGGIERO, Marcia A. Gomes; LOPES, Vera Lúcia da Rocha. Cálculo numérico : aspectos teóricos e computacionais. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.				
DE OLIVEIRA, Edmundo Capelas; MAIORINO, Jose Emilio. Introdução aos métodos da matemática aplicada . Editora da UNICAMP, 2003.				
ZILL, Dennis G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem . Cengage Learning Editores, 2003.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: SÉRIES E EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS				
Sugestão de código do componente: MMAT0027				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre turno diurno / 5º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Sequências e séries numéricas. Séries de funções (séries de potência, série de Taylor, séries Fourier). Equações Diferenciais de Primeira e Segunda Ordem: Soluções e Aplicações. Equações Diferenciais Lineares de Ordem n ($n > 1$). Sistemas de Equações Lineares de Primeira Ordem.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
AYRES, F. Equações Diferenciais . Porto Alegre: McGraw-Hill, 1987.				
BOYCE, W.E E DIPRIMA, R.C. Equações diferenciais e problemas de valores de contorno . Rio de Janeiro: LTC, 2002.				
EDWARDS, C. H.; PENNEY, D. E. Equações Diferenciais Elementares com problemas de contorno . 3. Ed. Rio de Janeiro. LTC, 1995.				
FIGUEIREDO, D. G DE. Equações Diferenciais Aplicadas , 2a ed. Rio de Janeiro: Edições do IMPA, 2001.				
GUIDORIZZI, Hamilton L. Um curso de cálculo . volume 4. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.				
ZILL, D. G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem . 3. Ed. São Paulo: Cengage, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ABUNAHMAM, S. Equações Diferenciais . Rio de Janeiro: LTC, 1989.				
ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo . 10. ed., V. 2, Porto Alegre: Bookman, 2014.				
BOYCE; W. E. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno . Rio de Janeiro: Editora LTC, 1998.				
BRONSON, R. M. Introdução às Equações Diferenciais . São Paulo: Makron Books Ltda., 1995.				
LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica . Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1994.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA				
Sugestão de código do componente: MMAT0028				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º Semestre turno diurno / 6º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Conceitos fundamentais. Estatística descritiva. Introdução à probabilidade. Noções elementares de amostragem. Variáveis aleatórias. Principais distribuições discretas e contínuas. Testes de hipóteses. Correlação e regressão. Aplicações utilizando ferramentas computacionais.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica . 8ed. São Paulo: Saraiva, 2013.				
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de estatística . 6ed. São Paulo: Atlas, 2004.				
MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações à estatística . 4ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
AZEVEDO, P. R. M. Introdução à estatística . Natal: EDUFRRN, 2005.				
DANTAS, C. A. B. Probabilidade: um curso introdutório . São Paulo: EDUSP, 2004.				
HOFFMANN, R. Análise de regressão: uma introdução à econometria . 4ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.				
MAGALHÃES, M. N. Probabilidade e variáveis aleatórias . 2ed. São Paulo: EDUSP, 2006.				
ROSS, S. Probabilidade: um curso moderno com aplicações . 8ed. São Paulo: Artmed, 2010.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: TEORIA DOS NÚMEROS				
Sugestão de código do componente: MMAT0029				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre turno diurno / 6º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Indução Matemática. Divisibilidade. Máximo Divisor Comum e Mínimo Múltiplo Comum de Números Inteiros. Números Primos. Equações diofantinas e congruência.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
DOMINGUES, H.H. Fundamentos da Aritmética . Editora Atual. São Paulo, 1991.				
FILHO, E. A. Teoria Elementar dos Números . Editora Nobel, 1992.				
SANTOS, J. P. O. Introdução à Teoria dos Números . Coleção Matemática Universitária - IMPA, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
FIGUEIREDO, D.G. Números irracionais e transcendentos . Coleção Fundamentos da Matemática Elementar. Sociedade Brasileira de Matemática-SBM, 1985.				
LEQUAIN, Y. Aproximação de um número real por números racionais . Rio de Janeiro. IMPA, 1993.				
AYRES JR., Frank. Álgebra Moderna . Coleção Schaum. Editora McGraw/Hill do Brasil.				
STEWART, B.B. Theory of Numbers . The McMillan Co. New York.				
DANTZIG, Tobias. Número: a linguagem da Ciência . Zabar Editora, 1970.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ALGEBRA I				
Sugestão de código do componente: MMAT0030				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º Semestre turno diurno / 6º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estruturas Algébricas: Estrutura de Grupo. Grupo de rotações, grupos diedrais, grupo das raízes n-ésimas da unidade, grupos de permutações, grupos das classes de congruência módulo n. Subgrupos: subgrupo gerado por um conjunto, grupo dos comutadores e o derivado de um grupo. Teorema de Lagrange. Subgrupos normais e grupo quociente. Homomorfismos de grupos. Teoremas de isomorfismos de grupos.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
DOMINGUES, H.H.; IEZZI, G. Álgebra moderna . São Paulo: Saraiva. ISBN 9788547223076 [Livro eletrônico]				
GONÇALVES, A. Introdução à Álgebra . Rio de Janeiro: IMPA (Projeto Euclides). ISBN 9788524401084				
ZAHN, M. Introdução à Álgebra . Rio de Janeiro: Ciência Moderna. ISBN 9788539902897				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
SILVA, J.C. Estruturas Algébricas para Licenciatura . São Paulo: Blucher. ISBN 9788521210719 [Livro eletrônico].				
STEINBRUCH, Alfredo. Álgebra linear . São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1987.				
KOLMAN, Bernard. Introdução à álgebra linear com aplicação . Rio de Janeiro: LTC, 1999.				
ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra linear com aplicações . Porto Alegre: Bookman, 2012.				
SHOKRANIAN, Salahoddin. Álgebra 1 . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EDUCACIONAL				
Sugestão de código do componente: MMAT0031				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre turno diurno / 7º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60h	Prática:	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
As bases da pesquisa científica. Pesquisa quantitativa e qualitativa: princípios e métodos. Estratégias de pesquisa: etnografia, estudo de caso, pesquisa-ação, história de vida. Bases de Dados e Pesquisa Bibliográfica. Revisão da Literatura: organização, leitura e elaboração de fichamentos e resumos. Problema e hipótese de pesquisa. O Processo de pesquisa: coleta, sistematização, análise dos dados e apresentação do relatório. Técnicas de coleta de dados: entrevista, observação, questionário e grupo focal.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos . Porto: Porto Editora, 1994.				
FACHIN O. Fundamentos de metodologia , 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.				
LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa Educacional: abordagens qualitativas . 2. ed. São Paulo: EPU, 2017.				
SAMPIERI R. H. Metodologia De Pesquisa , 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.				
SILVA JUNIOR, Celestino Alves Da; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Metodologia da Pesquisa Educacional . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.				
TOMASI C., Medeiros J. B. Comunicação Científica . São Paulo: Atlas, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ALVES, Alda Judith. O Planejamento de pesquisa qualitativa em educação . Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 77, pp. 53-61, 1991.				
COSTA, Marisa V. (Org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.				
SANTOS V., CANDELORO R. J. Trabalhos Acadêmicos: Uma Orientação para a Pesquisa e Normas Técnicas . São Paulo: AGE Editora, 2006.				
FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.				
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1985.				
LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento da pesquisa: uma introdução (Elementos para uma análise metodológica). São Paulo: EDUC, 2002.				
MATALLO E., de Pádua M. Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teórico-Prática , 13. ed. São Paulo: Papyrus, 2004.				
MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade . Petrópolis: Vozes, 1994.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena T. A. **O processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Plano Editora, 2002.

REA L. M., PARKER R. A. **Metodologia de Pesquisa: do planejamento à Execução**. Pioneira, 1997.

SEVERINO A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ESTÁGIO I				
Sugestão de código do componente: MMAT0032				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre turno diurno / 7º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
(X) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática: 90	Vivência/ Orientação:	CH Total: 90
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Orientações iniciais sobre a função do estágio na licenciatura, as orientações normativas e documentações. Orientações para registro em diário de bordo e entrega de relatório final, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação, conhecimento do conteúdo e reflexões sobre as aprendizagens de leituras associadas à prática. Observação do contexto sociocultural na escola: normas, grupos, papéis. Observação e caracterização de escolas de Educação Básica. Entrevistas e/ou participação em diferentes setores da escola. Observação e vivência com educação inclusiva. Socialização das atividades/experiências através de diálogos em grupo. Registros sistemáticos diários do estágio e entrega de relatório.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. 2.ed.rev.ampl. São Paulo: Avercamp, 2015. 155 p. ISBN: 9788589311755 NÓVOA, A. (org.). Os Professores e Sua Formação. Lisboa, Portugal: D. Quixote, 1992. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. CAINELLI, M.; FIORELLI, I. (Org.). O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina. 1. ed. Londrina: UEL/Prodocencia/Midiograf, 2009. MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 27ª Ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2007. NOGUEIRA, N. R. Pedagogia de Projetos: uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências. São Paulo: Érica, 2001. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Editora Cortez, 2004.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ANÁLISE COMBINATÓRIA				
Sugestão de código do componente: MMAT0033				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º Semestre turno diurno / 7º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 35h	Prática: 10h	CH Total: 45h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Princípio Fundamental da Contagem. Arranjos, Permutações e Combinações. Binômio de Newton. Probabilidade. Teoremas sobre Probabilidade.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
FELLER, W. Introdução à Teoria das Probabilidades e suas aplicações . Editora Blucher, 1976.				
HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar – Análise Combinatória e Probabilidade . Atual Editora.				
MORGADO, A.C.O., CARVALHO, J.B.P. et al., Análise combinatória e probabilidade . Coleção do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática - SBM, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
HOEL, P.G., PORT, S.C. e STONE, C.J. Introdução à teoria das Probabilidades . Livraria Interciência. Rio de Janeiro, 1978.				
FERNANDEZ, P.J. Introdução à teoria das Probabilidades . LTC - Livros Técnicos e Científicos. Editora Universidade de Brasília, 1973.				
DASSIE, B. A. , JULIANELLI, J. R. , LIMA, M. L. Alves de. Curso De Análise Combinatória E Probabilidade , Editora Ciência Moderna, 2009.				
MELLO, M. P. , SANTOS, J. P. O. dos , MURARI, I. T. C. Introdução A Análise Combinatória , Editora Ciência Moderna, 2008.				
CARVALHO, J. B. P. de, CARVALHO, P. C. P. , MORGADO, A. C. de Oliveira. Análise Combinatória E Probabilidade , Editora Sociedade Matemática.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: PLANEJAMENTO, GESTÃO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL				
Sugestão de código do componente: MMAT0034				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º Semestre turno diurno / 7º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60h	Prática:	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Escola como espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidiana. Concepções de Planejamento e Avaliação nos diferentes enfoques. Conceitos e contextualização histórica do planejamento e da avaliação do sistema educacional. O papel do Estado: fatores econômico-sociais e planejamento da Educação. Elaboração, execução, controle e avaliação do plano educacional. Planejamento educacional, projeto-político pedagógico e gestão escolar. O planejamento escolar e a ação educativa, suas faces, acompanhamento, avaliação e reformulação. Elaboração de projetos educacionais.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
AFONSO, Almerindo J. Avaliação educacional : regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.				
KUENZER, Acácia Zeneida et. al. Planejamento e Educação no Brasil . 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001.				
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar : teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora : uma prática em construção - da pré-escola universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.				
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar : estudos e proposições. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.				
PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento Dialógico : como construir o projeto político-pedagógico da Escola. São Paulo: Cortez, 2001.				
PARENTE, José. Planejamento Estratégico na Educação . Brasília: Plano editora, 2001.				
SOBRINHO, José Dias e BALZAN, César. Avaliação institucional . São Paulo: Cortez, 1995.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO I				
Sugestão de código do componente: MMAT0035				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º Semestre turno diurno / 7º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
(X) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista: 20h		Vivência/ Orientação: 10h	CH Total: 30h
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Desenvolvimento de Atividades de extensão, sob acompanhamento e orientação, voltadas a projetos cadastrados no módulo de extensão do SIGAA, que tenham relação com as componentes curriculares ofertadas no semestre ou em semestres anteriores, conforme plano de ensino elaborado pelo docente responsável e seguindo as orientações estabelecidas no projeto Pedagógico do curso referente à extensão				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária . 2.ed. Campinas, SP: Alínea, 2010. 138 p. ISBN: 9788575164280.				
GIL, Juana M S.; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Fernando. Professores na incerteza: aprender a docência no mundo atual . Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788584290895. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290895/ . Acesso em: 31 jul. 2024.				
KNOBEL, Marcelo. Reflexões sobre educação superior: a universidade e seu compromisso com a sociedade . Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555061383. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555061383/ . Acesso em: 16 ago. 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Ensino Fundamental 2 (8º ano) . 2. Ed. São Paulo: Ática, 2015.				
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Ensino Fundamental 2 (9º ano) . 2. Ed. São Paulo: Ática, 2015.				
FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. Produção de conteúdos educacionais . São Paulo: Saraiva, 2015.				
SAFIER, Fred. Pré-Cálculo . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.				
GOMES, Francisco Magalhães. Pré-Cálculo: operações, equações, funções e trigonometria . São Paulo: Cengage Learning, 2018.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA I				
Sugestão de código do componente: MMAT0036				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º Semestre turno diurno / 8º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Panorama do ensino de Matemática no Brasil. Sistemas de numeração e bases. Números racionais. Operações básicas. Números irracionais. Abordagens metodológicas para ensinar Matemática no nível fundamental. Pensamento dedutivo e indutivo. Estudo, Planejamento e apresentação de aulas para o ensino fundamental. MMC e MDC. Teorema de Pitágoras. Jogos recreativos para o ensino de Matemática. Trabalhando com Aritmética e Álgebra. Elaboração de planejamento e planos de aula.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
LORENZATO, S. Para aprender matemática . 3a ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.				
BEZERRA, O. M.; MACÊDO, E. S; MENDES, I. A. Matemática em atividades, jogos e desafios: para os anos finais do ensino fundamental . São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.				
VAZ, A. L. et al. Instrumentação do ensino da aritmética e da álgebra . v.2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2005.				
FAINGUELERNT, E. K; NUNES, K. R. A. Matemática: práticas pedagógicas para o ensino médio . Porto Alegre: Penso, 2015.				
TEIXEIRA, L. A.; BONI, K. T.; KIRNEV, D. C. B. Metodologia do ensino da matemática . Londrino: Editora e distribuição educacional S.A., 2017.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
RIBEIRO, F. D. Jogos e modelagem na educação matemática . Curitiba: Editora Intersaberes, 2009.				
MENDES, I. A. Tendências metodológicas no ensino de matemática . Belém: EdUFPA, 2008.				
LORENZATO, S. (Org.). O laboratório de ensino de matemática na formação de professores . 3ª Ed. Campinas: Editores Associados, 2012.				
BRASIL, Ministério da Educação-Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática . SEF. Brasília: MEC/SEF, 1998.				
BICUDO, M.A.V. (ORG) Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas . São Paulo: Ed. UNESP, 1999.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ESTÁGIO II				
Sugestão de código do componente: MMAT0037				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º Semestre turno diurno / 8º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
(X) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática: 105h	Vivência/ Orientação:	CH Total: 105h
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Observação do contexto sociocultural na escola: normas, grupos, papéis. Observação e participação em aulas de Matemática do Ensino Fundamental e Médio, em projetos e/ou atividades da escola. Socialização das atividades/experiências através de diálogos em grupo, no sentido de vivenciar princípios de uma sociedade democrática, difundir e aprimorar discussão sobre valores éticos, respeito e estímulo à diversidade cultural e à educação para a cidadania e educação inclusiva. Socialização das atividades/experiências. Elaboração de registros sistemáticos do estágio e entrega de relatório ou portfólio.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . 2.ed.rev.ampl. São Paulo: Avercamp, 2015. 155 p. ISBN: 9788589311755.				
NÓVOA, A. (org.). Os Professores e Sua Formação . Lisboa, Portugal: D. Quixote, 1992.				
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. CAINELLI, M.; FIORELI, I. (Org.). O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina . 1. ed. Londrina: mUEL/Prodociencia/Midiograf, 2009.				
MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 27ª Ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2007.				
NOGUEIRA, N. R. Pedagogia de Projetos: uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências . São Paulo: Érica, 2001.				
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Editora Cortez, 2004.				
PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . São Paulo: Papirus, 2013.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: CÁLCULO NUMÉRICO				
Sugestão de código do componente: MMAT0038				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º Semestre turno diurno / 8º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Noções sobre erros nas aproximações numéricas. Resolução de equações algébricas e transcendentais. Resolução de sistemas de equações lineares. Interpolação e aproximação de funções. Diferenciação e integração numéricas. Resolução numérica de equações diferenciais ordinárias.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
RUGGIERO, Marcia A. Gomes; LOPES, Vera Lúcia da Rocha. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais . 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.				
SPERANDIO, D.; MENDES, J. T.; SILVA, L. H. M. Cálculo Numérico: Características Matemáticas e Computacionais dos Métodos Numéricos . 1. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.				
COUTTO FILHO, Milton Brown do; COUTTO, Felipe Azevedo Brown do. Métodos numéricos: fundamentos e implementação computacional . Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.				
BURDEN, Richard L.; FAIRES, J. Douglas. Análise numérica . São Paulo: Cengage Learning, 2008.				
CAMPOS, Frederico Ferreira. Algoritmos Numéricos . 2. ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2007.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ARENALES, Selma; DAREZZO, Artur. Cálculo numérico: uma aprendizagem com apoio de software . São Paulo: Cengage Learning, 2008.				
CHAPRA, Steven C.; CANALE, Raymond P. Métodos numéricos para engenharia . Tradução técnica Helena Castro. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.				
FRANCO, Neide Bertoldi. Cálculo Numérico . 2. ed., Prentice Hall, 2006.				
CUNHA, Maria Cristina. Métodos numéricos . 2ª edição, Editora da Unicamp, 2000.				
ATKINSON, K. Theoretical numerical analysis: a functional analysis framework . 3rd ed., 2010.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA II				
Sugestão de código do componente: MMAT0039				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º Semestre turno diurno / 10º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Práticas metodológicas no ensino de matemática previstas em documentos oficiais. Estudo de conceitos sobre Laboratórios de Educação Matemática (LEMs). Utilização de recursos e materiais manipulativos para o ensino da matemática no ensino médio e aplicações. Planejamento de aulas e prática de ensino em matemática. Como ensinar Geometria: algumas propostas. Geometria e medidas: procedimentos metodológicos e analíticos.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BARRIAL, M. A. Instrumentação do ensino de geometria . v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2006.				
FAINGUELERNT, E. K.; NUNES, K. R. A. Matemática: práticas metodológicas para o ensino médio . Porto Alegre: Editora Penso, 2012.				
LINDQUIST, M. M.; SHULTE, A. P. (Orgs.) Aprendendo e ensinando geometria . São Paulo: Atual Editora, 1994.				
LORENZATO, S. (Org.). O laboratório de ensino de matemática na formação de professores . 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012.				
LUCENA, R. S. Laboratório de Ensino de Matemática . Fortaleza: UAB/IFCE, 2017.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
PONTE, J. P. Investigações matemáticas em sala de aula . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.				
POSAMENTIER, A. S.; KRULIK, S. A arte de motivar os estudantes do ensino médio para a matemática . Porto Alegre: Editora Penso, 2014.				
D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática . 12 ed. Campinas: Papirus, 2006.				
STEWART, I. Almanaque das curiosidades matemáticas . Rio de Janeiro: Zahar, 2009.				
BRASIL, Ministério da Educação-Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática . SEF. Brasília: MEC/SEF, 1998.				
BICUDO, M.A.V. (ORG) Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas . São Paulo: Ed. UNESP, 1999.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: INTRODUÇÃO À ANÁLISE REAL				
Sugestão de código do componente: MMAT0040				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º Semestre turno diurno / 9º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Conjuntos finitos e infinitos, contáveis, enumeráveis. Princípio de indução matemática. Cardinalidade de um conjunto. Princípio de boa ordenação e sua relação com o princípio de indução matemática. Números naturais, axiomas de Peano e modelo de Zermelo-Fraenkel (para criação dos naturais pelo axioma do infinito). Relações com naturais (adição, multiplicação e ordem). Construção dos inteiros e dos racionais através de conjuntos quocientes de classes de equivalência. Relações nos inteiros e nos racionais (adição, multiplicação e ordem). Conjuntos comensuráveis e incommensuráveis. Números algébricos, transcendentais e reais. Eudoxio, princípio de Arquimedes, construção dos números reais por Dedekind e Cauchy. Relações nos números reais (adição, multiplicação e ordem). Reta real, desigualdades e intervalos, supremo, ínfimo.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ÁVILA, Geral Severo de Souza. Análise Matemática para Licenciatura . 3 ed. São Paulo: Blücher, 2006.				
ZANN, M. Análise real . São Paulo: Blücher, 2022.				
ÁVILA, G. Introdução à Análise Matemática . 2. Ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1999.				
BOURCHTEIN, L.; BOURCHTEIN, A. Análise real: funções de uma variável real . São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2020.				
FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. Análise 1 . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
LIMA, Elon Lages. Análise Real: Funções de uma variável . V.1. 10. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2008.				
LIMA, Elon Lages. Curso de Análise . V.1. 12. ed. Rio de Janeiro, IMPA, 2008.				
WHITE, A. J. Análise real: uma introdução . São Paulo: Edgard Blücher, 1993.				
FIGUEIREDO, D.G. Números irracionais e transcendentais . 3.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2002.				
LIMA, E.L. Curso de análise . 13.ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2011.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO II				
Sugestão de código do componente: MMAT0041				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º Semestre turno diurno / 8º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
(X) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista: 20h		Vivência/ Orientação: 10h	CH Total: 30h
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Desenvolvimento de Atividades de extensão, sob acompanhamento e orientação, voltadas a projetos cadastrados no módulo de extensão do SIGAA, que tenham relação com as componentes curriculares ofertadas no semestre ou em semestres anteriores, conforme plano de ensino elaborado pelo docente responsável e seguindo as orientações estabelecidas no projeto Pedagógico do curso referente à extensão				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária . 2.ed. Campinas, SP: Alínea, 2010. 138 p. ISBN: 9788575164280.				
GIL, Juana M S.; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Fernando. Professores na incerteza: aprender a docência no mundo atual . Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788584290895. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290895/ . Acesso em: 31 jul. 2024.				
KNOBEL, Marcelo. Reflexões sobre educação superior: a universidade e seu compromisso com a sociedade . Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555061383. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555061383/ . Acesso em: 16 ago. 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. Princípios da extensão universitária: contribuição para uma discussão necessária . Curitiba: Editora CRV, 2020.				
LIMA, E.L. Matemática do ensino médio , 11ª edição. SBM. 2016				
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Ensino Fundamental 2 (9º ano) . 2. Ed. São Paulo: Ática, 2015.				
FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. Produção de conteúdos educacionais . São Paulo: Saraiva, 2015.				
SAFIER, Fred. Pré-Cálculo . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.				
GOMES, Francisco Magalhães. Pré-Cálculo: operações, equações, funções e trigonometria . São Paulo: Cengage Learning, 2018.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ESTÁGIO III				
Sugestão de código do componente: MMAT0042				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º Semestre turno diurno / 9º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
(X) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática: 105h	Vivência/Orientação:	CH Total: 105h
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Vivências em planejamento e elaboração de sequências didáticas para aulas de matemática, incluindo avaliação, com utilização de espaços e materiais disponíveis além da sala de aula, conforme as possibilidades da escola. Vivências em avaliação da aprendizagem. Colaboração com as diversas atividades realizadas na sala de aula e na escola. Socialização das atividades/experiências através de diálogos em grupo, no sentido de vivenciar princípios de uma sociedade democrática, difundir e aprimorar discussão sobre valores éticos, respeito e estímulo à diversidade cultural e à educação para a cidadania. Elaboração sistemática de registros de estágio e entrega de relatório ou portfólio.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. 2.ed.rev.ampl. São Paulo: Avercamp, 2015. 155 p. ISBN: 9788589311755. NÓVOA, A. (org.). Os Professores e Sua Formação. Lisboa, Portugal: D. Quixote, 1992. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. CAINELLI, M.; FIORELI, I. (Org.). O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina. 1. ed. Londrina: mUEL/Prodocencia/Midiograf, 2009. MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 27ª Ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2007. NOGUEIRA, N. R. Pedagogia de Projetos: uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências. São Paulo: Érica, 2001. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Editora Cortez, 2004. FIORENTINI D.; CRISTOVÃO E. M. Aulas de Matemática: histórias e investigações de/em Aulas de Matemática. Campinas: Editora Alínea, 2006.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – TCC I				
Sugestão de código do componente: MMAT0043				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º Semestre turno diurno / 9º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
(X) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total: 30h			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
A produção do conhecimento científico e da pesquisa em educação em Matemática: a nível nacional, na região Norte do Brasil e local (região oeste do Pará). Recuperação de informação e de trabalhos científicos em meios virtuais e midiáticos, como fonte de pesquisa para o ensino de Matemática. Normas regulamentadoras: APA (American Psychological Association), ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e Vancouver (International Committee of Medical Journal Editors). Normatização bibliográfica UFOPA. Elaboração estrutural de trabalhos acadêmicos. Diretrizes para elaboração de pré-projeto de TCC. Ética na pesquisa acadêmica e científica.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BECKER, H.S. Truques da escrita . Rio de Janeiro: Zahar. ISBN 9788537814109 [Livro eletrônico].				
GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . Rio de Janeiro: Atlas. ISBN 9788597012934 [Livro eletrônico].				
MATIAS-PEREIRA, J. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica . Rio de Janeiro: Atlas. ISBN 9788597008821. [Livro eletrônico].				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
AQUINO, I.S. Como escrever artigos científicos . São Paulo: Saraiva. ISBN 9788502161009 [Livro eletrônico].				
ASSUMPÇÃO, M.E.O. Para Escrever Bem . São Paulo: Manole. ISBN 9788520442357 [Livro eletrônico]				
ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo . Elsevier, 2007.				
CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa Qualitativa em ciências humanas e sociais . Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.				
MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 27ª Ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2007.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA				
Sugestão de código do componente: MMAT0044				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º Semestre turno diurno / 10º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Cultura científica-tecnológica: questões e desafios para a educação. Ciberespaço como espaço educativo. Potencialidades e desafios da introdução de Tecnologias Digitais Educacionais nos processos de ensino e de aprendizagem de Ciências e Matemática na Educação Básica. Uso de recursos como planilhas de cálculo, construção de gráfico, calculadora, dentre outros. Plataformas Educacionais Digitais. Tecnologia Assistiva/Inclusiva para Práticas Pedagógicas. Gamificação e Jogos Digitais. Planejamento, execução, observação, avaliação e reflexão de práticas pedagógicas envolvendo a utilização de recursos tecnológicos.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo. Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem . SP. Editora Mc Graw Hill: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788584291748. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291748/ . Acesso em: 28 abr. 2023.				
CERIGATTO, Picaro M.; MACHADO, Guidotti V. Tecnologias digitais na prática pedagógica . SP. Editora Mc Graw Hill: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028128/ . Acesso em: 28 abr. 2023				
BORBA, M. C. (Org.). Tendências internacionais em formação de professores de matemática . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.				
SANTOS, Clodoaldo Almeida dos. As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente . Curitiba: Appris, 2017. 132 p. ISBN: 9788547304034.				
TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas . 10. ed. São Paulo: Érica, 2019. 232 p. ISBN: 9788536530222.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
JAHN A. P.; ALLEVATO, N. S. G. Tecnologias e educação Matemática: ensino, aprendizagem e formação de professores . Recife: SBEM, 2010. 7 v.				
FELCHER, Carla Denise O. Uso de Tecnologias Digitais no Ensino de Matemática . Editora Unijuí, 201. E-book. ISBN 9786586074840. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074840/ . Acesso em: 28 abr. 2023.				
MOURA, C. A.; CARVALHO, L. M.; CURY, H. N. História e tecnologia no ensino da matemática . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.				
SCHEFFER, N. F. Tecnologias digitais e representação matemática de movimentos corporais . Curitiba: Appris, 2017.				
KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação . 8. ed. Campinas: Papyrus, 2014.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO III				
Sugestão de código do componente: MMAT0045				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º Semestre turno diurno / 9º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
(X) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista: 35h		Vivência/ Orientação: 10h	CH Total: 45h
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Desenvolvimento de Atividades de extensão, sob acompanhamento e orientação, voltadas a projetos cadastrados no módulo de extensão do SIGAA, que tenham relação com as componentes curriculares ofertadas no semestre ou em semestres anteriores, conforme plano de ensino elaborado pelo docente responsável e seguindo as orientações estabelecidas no projeto Pedagógico do curso referente à extensão.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária . 2.ed. Campinas, SP: Alínea, 2010. 138 p. ISBN: 9788575164280. GIL, Juana M S.; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Fernando. Professores na incerteza: aprender a docência no mundo atual . Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788584290895. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290895/ . Acesso em: 31 jul. 2024. KNOBEL, Marcelo. Reflexões sobre educação superior: a universidade e seu compromisso com a sociedade . Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555061383. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555061383/ . Acesso em: 16 ago. 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. Princípios da extensão universitária: contribuição para uma discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2020. TAVARES, K. S.; FREITAS, C. A. R. Extensão universitária: o patinho feio da academia. São Paulo: Paco Editora, 2016. ARANÃO, Ivana Valéria D.. A Matemática através de brincadeiras e jogos . 5. ed. [Campinas , SP]: Papirus, 2004. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David Mauro. Matemática: ciência e aplicações . 4. ed. São Paulo: Atual, 2006. IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva . v. 11. 6 ed. São Paulo: Atual, 2005.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ESTÁGIO IV				
Sugestão de código do componente: MMAT0046				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º Semestre turno diurno / 10º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
(X) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática: 105h	Vivência/Orientação:	CH Total: 105h
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Vivências em planejamento e elaboração de sequências didáticas para aulas de Matemática, incluindo avaliação, com utilização de espaços e materiais disponíveis além da sala de aula, conforme as possibilidades da escola. Vivências em avaliação da aprendizagem. Colaboração com as diversas atividades realizadas na sala de aula e na escola. Socialização das atividades/experiências através de diálogos em grupo, no sentido de vivenciar princípios de uma sociedade democrática, difundir e aprimorar discussão sobre valores éticos, respeito e estímulo à diversidade cultural e à educação para a cidadania. Elaboração sistemática de registros de estágio e entrega de relatório ou portfólio.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. 2.ed.rev.ampl. São Paulo: Avercamp, 2015. 155 p. ISBN: 9788589311755. NÓVOA, A. (org.). Os Professores e Sua Formação. Lisboa, Portugal: D. Quixote, 1992. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. CAINELLI, M.; FIORELI, I. (Org.). O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina. 1. ed. Londrina: mUEL/Prodocencia/Midiograf, 2009. MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 27ª Ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2007. NOGUEIRA, N. R. Pedagogia de Projetos: uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências. São Paulo: Érica, 2001. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Editora Cortez, 2004. PAIS, L. C. Ensinar e aprender matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC II				
Sugestão de código do componente: MMAT0047				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º Semestre turno diurno / 10º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
(X) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total: 15h			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Elaboração final de trabalho de conclusão de curso, seguindo as orientações previstas na seção de Trabalho de conclusão de curso do Projeto pedagógico e normas da Biblioteca da Ufopa e ABNT. Apresentação do trabalho para banca de docentes, previamente composta				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias : um roteiro passo a passo. Elsevier, 2007.				
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 7. Ed. 2. Reimp. Barueri: Atlas. 2023.				
SIQUEIRA, Marli Aparecida da Silva. Monografias e teses : das normas técnicas ao projeto de pesquisa. CONSULEX, 2005				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ALMEIDA, Maria Lucia Pacheco. Como elaborar monografia . Rio de Janeiro: CEJUP, 1996.				
SALAMON, Dêlcio Vieira. Como fazer uma monografia . São Paulo: Martins Fontes, 2004.				
SANTOS, Clóvis Roberto dos; NORONHA, Rogeria Toller da Silva de. Monografias científicas : TCC, dissertação, tese. 2.ed.rev. São Paulo: Avercamp, 2010. 144p. ISBN: 9788589311571.				
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016. 304p. ISBN: 9788524924484.				
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN: 9788522448784.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: FÍSICA III				
Sugestão de código do componente: MMAT0048				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 7º Semestre turno diurno / 9º ou 10º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Eletrostática, eletrodinâmica, noções de circuitos elétricos e eletromagnetismo				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física: eletromagnetismo . v.3. Rio de Janeiro: LTC. ISBN 9788521632092 [Livro eletrônico]				
RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. Física . v. 3. Rio de Janeiro: LTC. ISBN 9788521619475 [Livro eletrônico]				
NUSSENZVEIG, H.M. Curso de Física Básica: eletromagnetismo . v.3. São Paulo: Blucher. ISBN 9788521208020 [Livro eletrônico]				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
HAYT JUNIOR, W. H.; BUCK, J. A. Eletromagnetismo . Porto Alegre: AMGH. ISBN 9788580551549. [Livro eletrônico].				
REGO, R.A. Eletromagnetismo Básico . Rio de Janeiro: LTC. ISBN 9788521626688 [Livro Eletrônico].				
TIPLER, P.A.; MOSCA, G.; MORS, P. Física: para cientistas e engenheiros . v 3. Rio de Janeiro: LTC. ISBN 9788521626206.				
GREF. Física 3: Eletromagnetismo . 5. Ed. São Paulo: Editora da USP, 2012.				
FEYNMAN, R.P., LEIGHTON, R.B., SANDS, M. Lições de Física : Edição definitiva. Editora Bookman, 2008.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: DESENHO TÉCNICO				
Sugestão de código do componente: MMAT0049				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 7º Semestre turno diurno / 9º ou 10º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Introdução – importância do desenho técnico. Normas aplicadas ao Desenho técnico (ABNT): Escrita, dobramentos de folhas da família A. Tipos de linhas. Fundamentos de desenho arquitetônico aplicado Cotas e escalas. Projeções ortogonais, cortes e seções, perspectivas. Vistas ortogonais. Orientações de plantas gráficas e legendas. Desenho arquitetônico de construções rurais (planta baixa, fachada e cobertura). Introdução a software.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2. grau e faculdades de arquitetura . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blücher, 2012. 167 p.				
SILVA, Arlindo et al. Desenho técnico moderno . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. xviii, 475 p.				
SILVA, Eurico de Oliveira e; ALBIERO, Evandro; SCHMITT, A. Desenho técnico fundamental . São Paulo: EPU, 2012. 123 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492: Representação de Projetos de Arquitetura . Rio de Janeiro, 1994.				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8196: Desenho Técnico - Emprego de Escalas . Rio de Janeiro, 1999.				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10126: Cotagem em Desenho Técnico . Rio de Janeiro, 1987.				
FRENCH, Thomas E.; VIERK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica . 8. ed. São Paulo: Globo, 2005.				
GIESECKE, Frederick Ernest; CHENG, Liang-Yee. Comunicação gráfica moderna . Porto Alegre: Bookman, 2002. 534 p, 4 p de estampas.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA II				
Sugestão de código do componente: MMAT0050				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 7º Semestre turno diurno / 9º ou 10º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
População e Amostra. Estatísticas e parâmetros. Distribuições amostrais (média e proporção). Estimativa pontual e intervalar. Propriedades dos estimadores. Intervalos de confiança. Cálculo de tamanho de amostra. Testes de hipótese (definição, procedimentos, cálculo e interpretação). Confiança e nível de significância. Inferência para uma ou duas populações. Correlação e Regressão Linear Simples.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
COSTA, G. G. O. Estatística Aplicada à educação com abordagem além da análise descritiva: Teoria e prática indutiva . Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2015.				
CRESPO, A. A. Estatística . 20. Ed. São Paulo: Saraiva, 2020.				
REIS, E. et al. Estatística aplicada . 6. Ed. Vol. 2. São Paulo: Editora Silabo, 2019.				
TRIOLA, M. Introdução à Estatística . 10a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.				
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica . 6a ed. São Paulo: Saraiva, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
LEVIN, J. Estatística aplicada para ciências humanas . 11. Ed. São Paulo: Pearson, 2012.				
CAMPOS, C. R. WODEWAOTZKI, M. L. L.; OTÁVIO, R. J. Educação Estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática . São Paulo: Autêntica, 2010.				
SANTANA, M. S. Estatística para professores da educação básica: conceitos e aprendizagem para cidadania . 2. Ed. Curitiba: CRV, 2021.				
CASTRO L. S. V. de. Exercícios de estatística . Científica, 1970.				
AZEVEDO, A. G. de. Estatística básica . 4ª ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico e Científico, 1984.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ESTATÍSTICA MULTIVARIADA				
Sugestão de código do componente: MMAT0051				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 7º Semestre turno diurno / 9º ou 10º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Revisão de análise de regressão e correlação. Aplicação de álgebra matricial na análise multivariada. Medidas de associação e técnicas de agrupamento. Ordenação. Ordenação canônica. Testes de hipóteses multivariados.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BARROSO, L. P., ARTES, R. Análise multivariada . 10o. SEAGRO e 48a. RBRAS. Lavras: UFLA, 2003.				
GOTELLI, N.J.; ELLISON, A.M. Princípios de estatística em ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2011. 528 p.				
MINGOTI, S. A. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada . Minas Gerais: Editora da UFMG, 2005. 300p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
HAIR, J. F.; TATHAM, R. L.; ANDERSON, R.E.; BLACK, W.; TRAD. SANT'ANNA A.S.; NETO, A.C. Análise multivariada de dados . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.				
BORCARD, D.; GILLET, F.; LEGENDRE, P. Numerical ecology with R . New York: Springer. 2011. 306 p.				
LEGENDRE, P.; LEGENDRE, R. Numerical ecology . 3. ed. New York: Elsevier. 2012. 989 p.				
MANLY B. J. Métodos estatísticos multivariados: uma introdução . 3. ed. Porto Alegre, 2008. 229 p.				
VALENTIN, J. L. Ecologia numérica: uma introdução à análise multivariada de dados ecológicos . 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. 154 p.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: CONJUNTOS E LÓGICA				
Sugestão de código do componente: MMAT0052				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre turno diurno / 8º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 35h	Prática: 10h	CH Total: 45h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Noções de lógica: proposições, tautologias, relações de implicação e equivalência. Ideia intuitiva de conjuntos, subconjunto, conjunto das partes, operações com conjuntos. Funções, grafo funcional, imagem direta e inversa de um conjunto por uma função. Demonstrações destes resultados.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ALENCAR FILHO, E. Teoria elementar dos conjuntos . São Paulo: Nobel, 2019.				
ALENCAR FILHO, E. Iniciação à lógica matemática . 21a ed. São Paulo: Nobel, 2017.				
CUNHA, F. G. M. Lógica e Conjuntos . Fortaleza: UAB/IFCE, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
GASTRUCCI, B. Introdução à lógica matemática . São Paulo: Nobel, 1979.				
LIMA, E. L. et al. Temas e Problemas Elementares . SBM, 2003.				
MORTARI, C. A. Introdução à Lógica . Editora UNESP, São Paulo, 2001.				
BISPO, Carlos Alberto Ferreira; CASTANHEIRA, Luiz Batista; SOUZA FILHO, Oswaldo Melo. Introdução à Lógica Matemática . São Paulo: Cengage Learning, 2011.				
NETO, Aref Antar; SAMPAIO, JLP; LAPA, N. Noções de Matemática: conjuntos e funções . Fortaleza: Vestseller, v. 1, 2017.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: INTRODUÇÃO À ROBÓTICA				
Sugestão de código do componente: MMAT0053				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 7º Semestre turno diurno / 9º ou 10º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Prototipagem rápida. Modelagem virtual. Robótica educacional. Aplicações ao ensino e aprendizagem. Desenvolvimento de protótipos e de modelos sólidos 3D, gerados em um sistema de projeto auxiliado por computador (CAD), com foco educacional. Desenvolvimento de interfaces estruturais por meio da utilização da robótica, em uma perspectiva educacional. Aplicação ao ensino de Matemática.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ARAÚJO, Carlos Alberto Pedrosa; MAFRA, José Ricardo e Souza. Robótica e educação: ensaios teóricos e práticas experimentais . Curitiba: CRV, 2015.				
VOLPATO, Neri. Prototipagem rápida: tecnologia e aplicações . São Paulo: Edgard Blücher, 2007.				
MATARIC, M. J. Introdução à robótica . São Paulo: Editora Unesp, 2014.				
CRAIG, J. J. Robótica . 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.				
KAI, C. C.; FAI, L. K.; SING, L. C. Rapid Prototyping: Principles and Applications (2nd edition), Manufacturing World Scientific Pub Co, March. 2003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
NEGROPONTE, Nicholas. A Vida Digital . 2a ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995.				
HORSTMANN, C. Padrões e Projetos Orientados a Objetos . 2a ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.				
CAMPOS, F. R. Robótica para uso educacional . São Paulo: SENAC, 2019.				
NIKU, S. B. Introdução à Robótica – Análise, Controle, Aplicações . Rio de Janeiro: LTC / Grupo Gen, 2013.				
ROSÁRIO, J. M. Robótica industrial I: Modelagem, Utilização e Programação . São Paulo: Baraúna, 2010.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL IV				
Sugestão de código do componente: MMAT0054				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 7º Semestre turno diurno / 9º ou 10º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Integração: Integrais duplas e integrais iteradas, integrais múltiplas, mudança de variável em integrais múltiplas (coordenadas polares, cilíndricas e esféricas) e integrais impróprias. Integrais de linha: definição de integral de linha, campos vetoriais conservativos e independência do caminho e o Teorema de Green no plano. Superfícies: parametrização, orientação, integrais de superfície e áreas de superfícies. Gradiente, rotacional e divergente. Identidade de Green, o Teorema de Stokes e o Teorema de Gauss. Aplicações elementares e problemas de contorno.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. R. Cálculo . V. 2. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.				
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo . V. 3. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.				
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo . V. 4. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.				
STEWART, J. Cálculo . Vol. 2. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2022.				
BOULOS, P.; ABUD, Z. I. Cálculo diferencial e integral . Vol. 2. Pearson: São Paulo, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações . 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.				
LARSON, R. Cálculo aplicado: curso rápido . 8. ed. São Paulo: Cengage, 2010.				
THOMAS, G. B. Cálculo . V. 2. 12. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.				
CARLOS, I. Cálculo Diferencial e Integral: das Dificuldades de Aprendizagem às Metodologias de Ensino . N.p., Planeta Azul Editora, 2020.				
PUGA, M. E. B. Ensino do Cálculo pela Modelagem Matemática: Teoria e Prática . Novas Edições Acadêmicas, 2017.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ÁLGEBRA LINEAR II				
Sugestão de código do componente: MMAT0055				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 7º Semestre turno diurno / 9º ou 10º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Espaços com Produto Interno. Transformação autoadjunta. Transformações unitárias. Formas Canônicas. Formas bilineares e quadráticas. Identificação de cônicas e quádras				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BOLDRINI, J.L. et al. Álgebra Linear . São Paulo: Harbra. ISBN 9788529402024.				
LIPSCHUTZ, S. Álgebra Linear . Porto Alegre: Bookman (Schaum). ISBN 978854070041 [Livro eletrônico]				
STRANG, G. Álgebra Linear e suas Aplicações . São Paulo: Cengage Learning. ISBN 9788522118021 [Livro eletrônico]				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CALLIOLI, C.A.; DOMINGUES, H.H.; COSTA, R.C.F. Álgebra Linear e Aplicações . São Paulo: Atual. ISBN 9788570562977.				
SHIFRIN, T. Álgebra Linear: uma abordagem geométrica . Rio de Janeiro: LTC. ISBN 9788521622802 [Livro eletrônico].				
STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Álgebra Linear . São Paulo: Makron. ISBN 9780074504096.				
SAFIER, F. Teoria de Problemas de Pré-Cálculo . Porto Alegre: Bookman, 2003.				
LAWSON, Terry. Álgebra linear . Editora Edgard Blucher, 1997.				
ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra linear com aplicações . 10. ed. Tradução: Claus Ivo Doering. Porto Alegre: Bookman, 2012.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: VARIÁVEIS COMPLEXAS				
Sugestão de código do componente: MMAT0056				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre turno diurno / 8º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 35h	Prática: 10h	CH Total: 45h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Números Complexos. Funções Complexas de uma Variável Complexa. Derivação. Integração. Teorema dos Resíduos e Aplicações.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BOURCHTEIN, L. Teoria das Funções de Variável Complexa . Rio de Janeiro: LTC. ISBN 9788521627289 [Livro Eletrônico]				
BROWN, J. Variáveis Complexas e Aplicações . Porto Alegre: AMGH. ISBN 9788580555189 [Livro Eletrônico]				
LINS NETO, A. Funções de Uma Variável Complexa . Rio de Janeiro: IMPA (Projeto Euclides). ISBN 9788524400870				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
AVILA, G. Variáveis Complexas e Aplicações . Rio de Janeiro: LTC. ISBN 9788521612179.				
SHOKRANIAN, S. Variável Complexa . Brasília: Editora Universidade de Brasília. ISBN 9788523006591.				
BERNARDES, N. C., FERNANDEZ, C. S., Introdução às Funções de uma Variável Complexa , Coleção Textos Universitários, SBM, 2013.				
SOARES, M. G. Cálculo em uma Variável Complexa . Coleção Matemática Universitária, SBM, 2014.				
CARMO, M. P. et al. Trigonometria e Números complexos . Rio de Janeiro: SBM, 2001				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ÁLGEBRA II				
Sugestão de código do componente: MMAT0057				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 7º Semestre turno diurno / 9º ou 10º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Anéis e corpos. Caracterização de Anéis de Polinômios. Anéis fatoriais.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
DOMINGUES, H. H. Álgebra Moderna 2ª ed. São Paulo: Atual Editora, 1992.				
GONÇALVES, A. Introdução à Álgebra . Rio de Janeiro: IMPA, 1979.				
HERNSTEIN, I. N. Tópicos de Álgebra . São Paulo: Polígono, 1970.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ALENCAR FILHO, E. Teoria Elementar dos Números . 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1992.				
HEFEZ, A. Curso de Álgebra . Rio de Janeiro: IMPA, 1993. Vol. 1.				
SANTOS, J. P. Introdução à Teoria dos Números . Rio de Janeiro: IMPA, 2003.				
SAFIER, F. Teoria de Problemas de Pré-Cálculo . Porto Alegre: Bookman, 2003.				
LAWSON, Terry. Álgebra linear . Editora Edgard Blucher, 1997.				
ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra linear com aplicações . 10. ed. Tradução: Claus Ivo Doering. Porto Alegre: Bookman, 2012.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II (LIBRAS II)				
Sugestão de código do componente: MMAT0058				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 7º Semestre turno diurno / 9º ou 10º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Noções linguísticas e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades intermediárias expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Aprofundamento dos Estudos Surdos.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CAPOVILLA, F. C. et al. Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. ISBN 9788531415401.				
COELHO, O.; KLEIN, M. Cartografias da Surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia . Porto: Livpsic. ISBN 9789897300240				
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed. ISBN 9788536311746 [Livro Eletrônico]				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
GESSER, A. O Ouvinte e a Surdez: sobre ensinar e aprender a libras . São Paulo: Parábola. ISBN 9788579340505.				
LODI, A. C. B. et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação. ISBN 9788587063649.				
LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. Uma Escola, Duas Línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização . Porto Alegre: Mediação. ISBN 9788577060443.				
SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação. ISBN 9788587063175.				
CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para aprendizagem: educação inclusiva . 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA				
Sugestão de código do componente: MMAT0059				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre turno diurno / 8º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 35h	Prática: 10h	CH Total: 45h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Análise das abordagens de ensino de matemática em livros didáticos. Deslocamento do olhar crítico e do foco de abordagem para além da matemática, para o quadro cultural do contexto de produção/recepção do livro. Estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; as Políticas e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e Investigação de sua presença e abordagem nos livros didáticos. Estudo do programa de distribuição de livros didáticos e das obras escolhidas. Análise dos critérios de seleção dos livros didáticos pelo PNLD e pelas escolas. Investigação e levantamento dos usos dos livros didáticos de matemática em escolas da rede pública e/ou privada.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Guias do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Disponíveis em http://pnld.nees.com.br/ PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. Investigações Matemáticas na Sala de Aula. Belo Horizonte: Autêntica (Coleção Tendências em Educação Matemática). ISBN 9788575261033 SAMPAIO, F.A.A. Com a Palavra, o Autor: em nossa defesa: um elogio a importância e uma crítica as limitações do Programa Nacional do Livro Didático. São Paulo: Editora Sarandi. ISBN 9788599018682				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana); Lei 11645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012 (Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental); Políticas de educação ambiental (Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002). BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 (Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos). ABREU, Iran. Matemática e investigação para sala de aula. São Paulo: Livraria da Física, 2009.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS				
Sugestão de código do componente: MMAT0060				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 7º Semestre turno diurno / 9º ou 10º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estudo e caracterização de situações didáticas na educação infantil e séries iniciais. Representações simbólicas e registros escritos. O conceito de número. Análise da concepção de número, sequências e o sistema de numeração na educação infantil e nas séries iniciais. Localização espacial e geometria. Resolução de problemas. Brincadeiras infantis e a matemática. Jogos e atividades numéricas na educação infantil e séries iniciais. Medidas, figuras e formas. Materiais didáticos no ensino de matemática para crianças.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CERQUETTI-ABERKANE, F.; BERDONNEAU C. O ensino da matemática na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. CARVALHO, M.; BAIRRAL, M. A. Matemática e educação infantil: investigações e possibilidades de práticas pedagógicas. 2. Ed. São Paulo: Editora Vozes, 2013. LORENZATO, S. Educação infantil e percepção matemática. São Paulo: Editores Associados, 2011. PANIZZA, M. et al. Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. SMOLE, K. Figuras e Formas. Porto Alegre: Penso, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CENTURION M. Números e operações: conteúdo e metodologia da Matemática. São Paulo: Editora Scipione, 1994. SMOLE, K. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre, 2000. TOLEDO, M.; TOLEDO, M. Didática da matemática: como dois e dois – a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997. PANIZA, M. Ensinar Matemática na Educação Infantil e anos iniciais: análises e propostas. Porto Alegre. Artmed. 2005. OLIVEIRA, G. S. Metodologia do Ensino de Matemática: fundamentos teóricos e práticos. Uberlândia, MG: FUCAMP, 2020. Disponível em: <https://www.unifucamp.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/metodologia-do-ensino-de-matematica-FUN-TEORICOS-E-PRATICOS-2020.pdf>. Acesso em 10 de julho de 2025.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: ABORDAGENS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA				
Sugestão de código do componente: MMAT0061				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 7º Semestre turno diurno / 9º ou 10º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. * IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio * IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Fundamentos e tendências pedagógicas que sustentam os processos de ensino e de aprendizagem de ciências e de matemática na contemporaneidade. Análise crítica de pressupostos básicos subjacentes a algumas das concepções atuais acerca do Ensino e da aprendizagem de Ciências e Matemática; A relação teoria e prática nos processos de ensino e aprendizagem das ciências. A didática para o ensino de ciências e matemática; Metodologias alternativas para o trabalho com ciências e matemática na escola; Pressupostos teóricos e sua importância para a compreensão e reformulação da prática pedagógica e da reelaboração da teoria. A prática como instância epistemológica da construção de conhecimentos sobre os processos de ensino e de aprendizagem.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ALMOULOU, Saddo Ag. Fundamentos da didática da matemática . Curitiba: Editora da UFPR, 2007.				
CURY, H. N. Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos . 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.				
CACHAPUZ, A. et al. A necessária renovação do ensino de ciências . 3. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.				
MARIA DAVID C. et al. Desafios contemporâneos da educação . São Paulo: Cultura acadêmica, 2015.				
PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
OLIVEIRA, Eniz Conceição; QUARTIERI, Marli Teresinha (Orgs). Práticas docentes no ensino de Ciências e Matemática: Possibilidades, reflexões e quebra de Paradigmas . 1a ed. EditoraUnivates: Lajeado, 2016.				
OLIVEIRA, Natalia Carvalhaes de; SERAFIM, Natalie Tolentino; TEIXEIRA, Matheus Ribeiro3; FALONE, Sandra Zago. A produção de jogos didáticos para o ensino de biologia: contribuições e perspectivas . 2016.				
TORRES SANTOMÉ, Jurjo. Globalização e interdisciplinaridade o currículo integrado . Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda. 1998.				
BORGES, R. M. R. Em debate: cientificidade e educação em ciências . Porto Alegre: EdUPUCRS, 2007.				
BIEMBENGUT, Maria Salett. Modelagem na educação matemática e na ciência . São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: CTSA - CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE				
Sugestão de código do componente: MMAT0062				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 7º Semestre turno diurno / 9º ou 10º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Advento do campo da CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente). Tecnologias Alternativas. Movimentos socioambientais e Ciência e Tecnologia. Sócio diversidade, biodiversidade e Ciência e Tecnologia. Temas Geradores, Educação em CTSA e Educação Ambiental.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
AULER, D.; BAZZO, W. A. Reflexões para a implementação do movimento CTS no contexto educacional brasileiro . Ciência & Educação, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2001.				
BAZZO, W. A. Ciência, tecnologia e sociedade e o contexto da educação tecnológica . 4 ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2014.				
BAZZO, W. A. et al. Introdução aos estudos CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade . Organização dos estados Ibero-Americanos para a educação, a ciência e a cultura (OEI). Caderno de Ibero-América, 2003.				
RODRIGUES, L. G. R.; SILVA, S. C. Educação científica com enfoque CTSA . São Paulo: Inter Saberes, 2022.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
DAGNINO, Renato; HERNAN, Thomas (Orgs). Ciência, Tecnologia e Sociedade - Uma Reflexão Latino-Americana . Editora Cabral, São Paulo, 2003.				
MORAES, J. U. P.; ARAÚJO, M. S. T. O ensino de física e o enfoque CTSA: caminhos para uma educação cidadã . São Paulo: Livraria da Física, 2023.				
LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). Sociedade e Meio Ambiente: A educação Ambiental em Debate . São Paulo: Cortez, 2000.				
SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência - Tecnologia - Sociedade) no contexto da educação brasileira . Ensaio Pesquisa em educação em Ciência, v.2, n.2, p.1-23, dez. 2002.				
HENRIQUE, L. M.; GOMES, N. M. A formação dos professores de matemática: um olhar da CTSA sobre os conhecimentos e os saberes dos docentes . São Paulo: Editora Dialética, 2022.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: TENDÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA				
Sugestão de código do componente: MMAT0063				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre turno diurno / 8º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 35h	Prática: 10h	CH Total: 45h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estudo de Projeções: dificuldades e desafios no ensino de Ciências e matemática. Caracterização das Principais Processos de pesquisa sobre formação e práxis docente no contexto amazônico. Análise crítica dos referenciais teóricos e metodológicos predominantes na formação docente. Eixos temáticos relacionados à formação docente: saber docente, formação continuada e prática pedagógica no cotidiano escolar. A perspectiva da investigação em Educação em Ciências e Matemática. Visões contemporâneas da mudança conceitual relativa à formação de professores de Ciências e Matemática.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BICUDO, M. A. V. (org.). Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. BICUDO, M.; BORBA M. (org.). Pesquisa em Educação Matemática: Pesquisa em Movimento. São Paulo: UNESP, 2004. CUNHA, Maria Isabel da. Trajetórias e Lugares de Formação da Docência Universitária: Perspectiva Individual. São Paulo: Junqueira & Marin, 2010. CYRINO, Márcia Cristina da Costa Trindade (org.). Temáticas emergentes de pesquisas sobre a formação de professores que ensinam matemática: desafios e perspectivas. Livro eletrônico. Brasília, DF: SBEM, 2018 FIORENTINI, D. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2006. GARCIA, Carlos Macedo. Formação de Professores. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999. NARDI, R. Educação em ciências: da pesquisa à prática docente. Escrituras, 2003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ATLET, Marguerite; PAQUAY, L.; PERRENOUD, P. A profissionalização dos formadores de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. BORBA M. C. Tendências internacionais em formação de professores de Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. CARVALHO, A.M.P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez, 8ª Ed., 2006. GHEDIN, E., ALMEIDA, M. I., LEITE, Y. U. F. Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Liber Livro, 2008.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

PONTE J. P. **Investigações matemáticas em sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
CONTRERAS J. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2012.



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: EDUCAÇÃO AMBIENTAL				
Sugestão de código do componente: MMAT0064				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 7º Semestre turno diurno / 9º ou 10º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio <i>*IN Proen 03/2023</i>	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Fundamentos da Educação Ambiental. A crise ambiental e o nascimento da Educação Ambiental. As bases internacionais para a Educação Ambiental. Leis brasileiras para o ambiente e a educação. Desenvolvimento e educação ambiental. A Educação Ambiental com tema transversal no ensino médio. Experiências de Educação Ambiental no Brasil e, em especial, na Amazônia. Políticas de ocupação e desenvolvimento regional. Planejamento ambiental. Políticas ambientais e fontes de financiamento. Ecoturismo na região.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
PEDRINI, A.G. Educação ambiental: reflexões e práticas contemporânea . Petrópolis: Vozes. 1997				
CZAPSKI, S. A implantação da Educação Ambiental no Brasil . Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da educação e do Desporto. Brasília. 1998.				
DÍAZ, P.D. Educação Ambiental como projeto . 2ª ed.: Artmed Editora. 2002.				
DIAS, G.F. Educação Ambiental: princípios e práticas . 2ª ed., São Paulo: Gaia. 1993.				
FAUNDEZ, A (Org.). Educação, Desenvolvimento e Cultura , São Paulo: Cortez Editora. 1994.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ARAGÓN, L.E. Desenvolvimento sustentável nos trópicos úmidos , Belém: UNAMA/UFPA. 1992.				
ARAGÓN, L.E. (Org.). A desordem ecológica na Amazônia . Série Cooperação Amazônica 7. Belém: UNAMA/UFPA, 1991.				
FRANCO, H.B. Trópico em movimento: alternativas contra a pobreza e a destruição ambiental no tropico úmido . Belém: UFPA/POEMA. 1994.				
CONTRERAS J. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2012.				
FELICIDADE, N; MARTINS, R.C.; LEME, A. A.(Org.). Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil . São Carlos: Rima 2001.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: TÓPICOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS				
Sugestão de código do componente: MMAT0065				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre turno diurno / 8º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática:	CH Total: 45h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Pressupostos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. Especificidade da aprendizagem matemática por jovens e adultos. Estudo de trabalhos de pesquisa sobre ensino e aprendizagem matemática para jovens e adultos.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos . 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.				
RIBEIRO, Vera Masagão. Alfabetismo e atitudes: pesquisa com jovens e adultos . 4. ed. Campinas, SP: Papirus, Curitiba: IBPEX, 2009.				
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O Que é método Paulo Freire . 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
FISS, Dóris Maria Luzzardi (Org.). Identidades docentes I: educação de jovens e adultos, linguagem e transversalidades . Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.				
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam . 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				
_____. Pedagogia do oprimido . 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.				
LIMA, Sara de Oliveira Silva (Coord.) BRASIL. Cadernos pedagógicos do projovem campo-saberes da terra. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade , 2008.				
TFOUNI, Leda Verdiani. Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada . Edição revisada. São Paulo: Cortez, 2006.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA
CAMPUS MONTE ALEGRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO				
Sugestão de código do componente: MMAT0066				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º Semestre turno diurno / 8º Semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45h	Prática:	CH Total: 45h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
A perspectiva sociológica na análise do mundo sócio-cultural. A Educação como Objeto do Estudo Sociológico. Fundamentos e Significações Sociais da Educação. A educação como processo social. Educação e estrutura social. Tendências teóricas da sociologia da educação e sua influência na educação brasileira.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
GOMES, C. A. A educação em perspectiva sociológica . São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1985.				
KRUPPA, S. M. P. Sociologia da educação . São Paulo: Cortez, 1993.				
MORRISH, I. Sociologia da educação: uma introdução . 4. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1983.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.				
GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.				
GIROUX, Henry A. Escola crítica e política cultural . 2.ed. São Paulo: Cortez : Autores Associados, 1988.				
RODRIGUES, Neidson. Da mistificação da escola à escola necessária . 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.				
TOSCANO, Moema. Introdução a sociologia educacional . 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.				



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA – CMAL

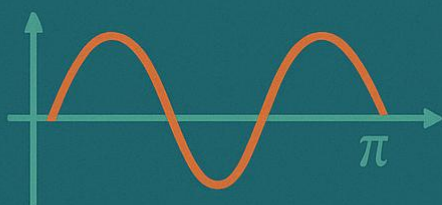
ANEXO III – REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR DA UNIDADE OU CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS MONTE ALEGRE
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA


 π
 π


$$A = \pi r^2$$


 $\sqrt{x}$

REGULAMENTO DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

 $\int$

$$ax^2 + bx + c = 0$$

 Σ




LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA – CMAL

Na fase inicial de implantação do Curso de Licenciatura em Matemática no Campus Monte Alegre há o compromisso institucional de suporte do Campus à equipe gestora do novo curso. Nesse sentido, até que o NDE esteja instituído, serão utilizados os critérios de regulamento de estágio do Regimento de Graduação da Ufopa, disponível no endereço: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proen/documentos/2020/a485f403a0787e606a735eacce4c62ec.pdf>, a Lei de Estágio nº 11.788/2008 e a Instrução Normativa - Ufopa Nº 006 de Novembro de 2010: Disponível em: https://arquivos-producao.ufopa.edu.br/arquivos/20201271780d9b265554571754df347c/INSTRU_O_NORMATIVA_N_6_UFOPA.pdf.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
REITORIA

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 006 DE 10 NOVEMBRO DE 2010

Dispõe sobre o estágio de estudantes da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA.

O REITOR PRO TEMPORE DA UFOPA, no uso das suas atribuições delegadas pela Portaria nº 1.069, do Ministro de Estado da Educação (MEC), publicada no Diário Oficial da União de 11 de novembro de 2009, considerando o que determina a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, bem como os estudos realizados pela Diretoria de Ensino da Pró-reitoria de Ensino de Graduação, subsidiados por reuniões sobre a matéria, realizadas com representantes dos Institutos e Programas da UFOPA, resolve expedir a presente Instrução Normativa:

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 1º O estágio na UFOPA, por força da legislação vigente, é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo dos discentes.

Parágrafo único. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do discente.

Art. 2º São objetivos do estágio curricular na UFOPA:

I – a aprendizagem de competências próprias da atividade profissional por meio de contextualização dos conteúdos curriculares e desenvolvimento de atividades específicas ou associadas à área de formação do estagiário, objetivando o preparo do educando para a vida cidadã e para o trabalho;

II - possibilitar a ampliação de conhecimentos teóricos aos discentes em situações reais de trabalho;

III - proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades práticas e o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, por intermédio de atividades relacionadas a sua área de formação;

IV - desenvolver habilidades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio-profissional.

Art. 3º O estágio classifica-se em obrigatório e não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação, para a integralização curricular e para a obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA – CMAL

ANEXO IV - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS MONTE ALEGRE
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

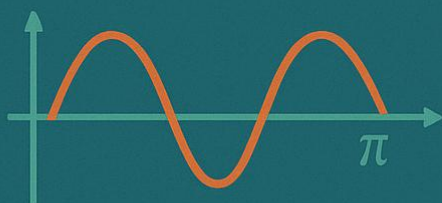


π

π



$$A = \pi r^2$$



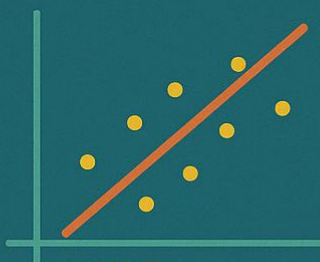
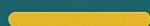
$\sqrt{x}$

REGULAMENTO DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO

$\int$

$$ax^2 + bx + c = 0$$

Σ



2025

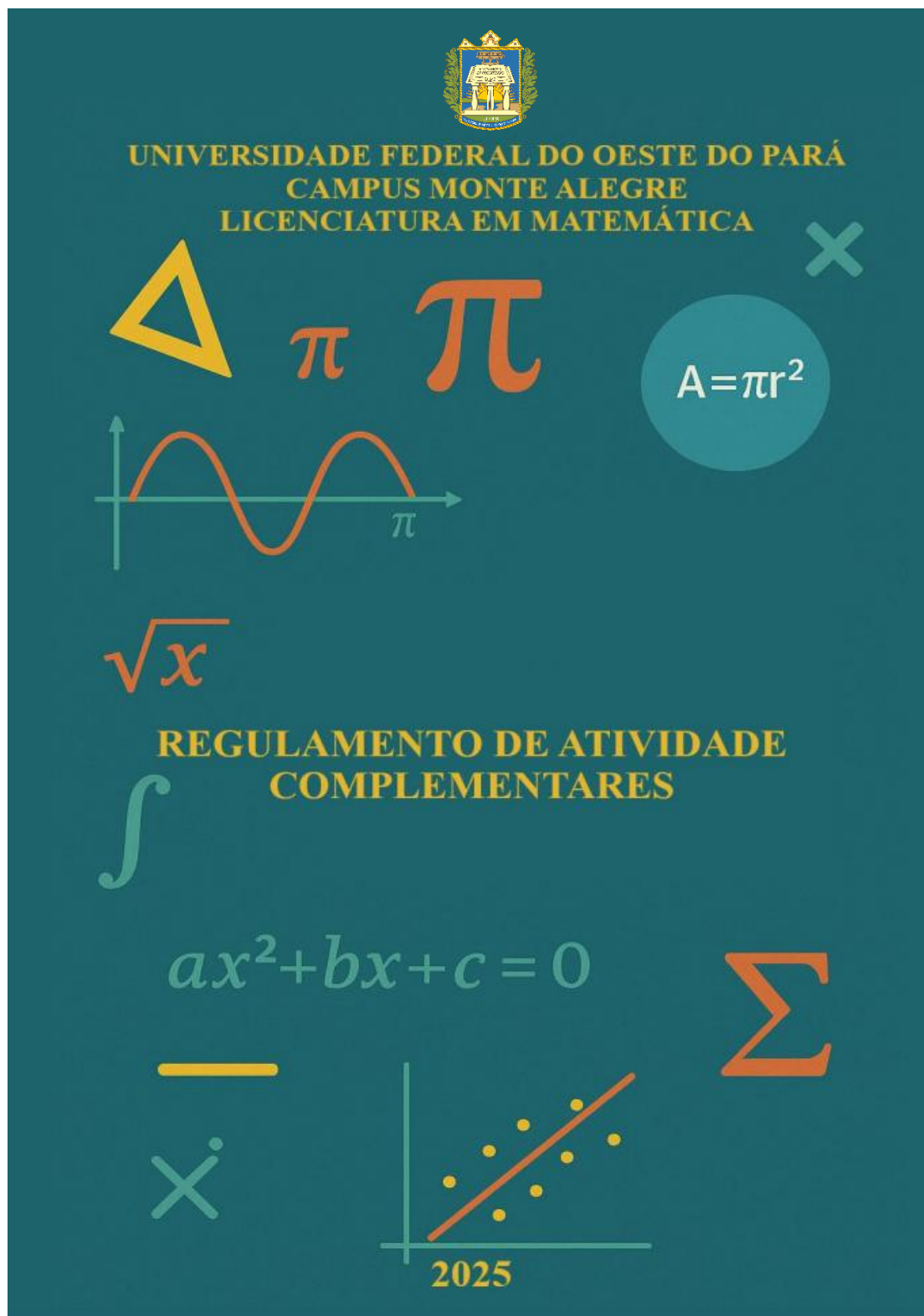


Na fase inicial de implantação do curso de Licenciatura em Matemática no Campus Monte Alegre há o compromisso institucional de suporte do Campus à equipe gestora do novo curso. Nesse sentido, até que o NDE esteja instituído, serão utilizados os critérios estabelecidos no Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Resolução Consepe/Ufopa nº 331/2020) e as orientações definidas no Guia para Elaboração e Apresentação da Produção Acadêmica da Ufopa (versão atualizada).

As regulamentações referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso estarão disponíveis aprovadas antes da primeira turma alcançar o nível necessário para realização desta atividade.



ANEXO V – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES



SUMÁRIO

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO	4
CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS	4
CAPÍTULO III - DA CATEGORIZAÇÃO	5
CAPÍTULO IV - DA CARGA HORÁRIA.....	5
CAPÍTULO V - DA CREDITAÇÃO	6
CAPÍTULO VI - DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	7
CAPÍTULO VII - DAS BASES LEGAIS	8
CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS	9
ANEXO 1	10
ANEXO 2	13
ANEXO 3	14



CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Art. 1º - As Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Matemática, ofertado pelo Campus Universitário de Monte Alegre da Universidade Federal do Oeste do Pará (CMAL/Ufopa), nos termos destas normas, são componentes curriculares obrigatórios, efetivando-se por meio de estudos e atividades independentes desenvolvidas pelo acadêmico que lhe possibilite habilidades e conhecimentos relacionados à sua área de atuação profissional.

I - As Atividades Complementares são assim denominadas no Curso de Licenciatura em Matemática do CMAL/Ufopa e tem a carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas, em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, licenciatura, Presencial (Resolução CNE/CP Nº 04, de 29 de maio de 2024).

II - As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas no período de estudo do acadêmico, podendo ser desenvolvidas em instituições públicas e/ou privadas externas à Ufopa, em observância à filosofia, área de abrangência, identidade e perfil do egresso do curso.

III - Não serão consideradas como Atividades Complementares aquelas atividades desenvolvidas profissionalmente, com vínculo empregatício e sujeitas à legislação trabalhista, assim como as atividades obrigatórias de cidadania, tais como cursos de condução de veículos, serviço militar e afins, exceto atividades eleitorais.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 2º - As Atividades Complementares tem como objetivos:

I - Estimular estudos independentes que possibilitem a autonomia intelectual do acadêmico;

II - Fortalecer os saberes adquiridos pelos acadêmicos no decorrer do curso;

III - Oportunizar a integração dos conhecimentos produzidos socialmente com a produção científica acadêmica;

IV - Divulgar os conhecimentos provenientes de pesquisas e/ou atividades de extensão produzidas no âmbito universitário, ou oriundas de parcerias com instituições públicas,



privadas e filantrópicas;

V - Articular ensino, pesquisa e extensão com as necessidades sociais e culturais da sociedade;

VI - Incentivar a valorização dos saberes e da diversidade sócio - cultural.

CAPÍTULO III - DA CATEGORIZAÇÃO

Art. 3º - As Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Matemática, ofertado pelo CMAL/Ufopa são divididas em quatro grupos, listados a seguir.

I - Grupo I - Atividades Complementares de Ensino;

II - Grupo II - Atividades Complementares de Pesquisa;

III - Grupo III - Atividades Complementares de Extensão;

IV - Grupo IV - Atividades Complementares de Representação.

Parágrafo único. As atividades que integram cada grupo, e a carga horária atribuída a cada uma delas, quando não prevista em certificado, são apresentadas na Tabela 1 (Anexo I).

CAPÍTULO IV - DA CARGA HORÁRIA

Art. 4º - As Atividades Complementares devem configurar no currículo do curso de Licenciatura em Matemática do CMAL/Ufopa com a carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas.

Art. 5º - Para a contagem e validação das horas referentes às Atividades Complementares, será levada em consideração a carga horária registrada nos certificados.

Parágrafo único. Para os certificados que não apresentarem a carga horária da atividade desenvolvida, caberá à Comissão de Avaliação de Atividades Complementares atribuir a carga horária habitual da atividade, caso essa não esteja prevista na Tabela 1 (Anexo I).

Art. 6º - Para atender aos requisitos de carga horária em Atividades Complementares exigidos na matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática do CMAL/Ufopa, o(a) acadêmico(a) deverá realizar pelo menos três diferentes tipos de atividades, abrangendo,



no mínimo, três dos quatro grupos apresentados no Art. 3º.

I - Nenhuma atividade poderá ser bi pontuada, de modo que cada atividade seja vinculada a apenas um grupo;

II - Somente serão creditadas as atividades que forem realizadas durante o período de integralização do curso.

III - As atividades não previstas na Tabela 1 (Anexo 1) poderão ser validadas, mediante análise pela Comissão de Avaliação de Atividades Complementares.

CAPÍTULO V - DA CREDITAÇÃO

Art. 7º - Para a creditação da carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas em Atividades Complementares, o acadêmico(a) do curso de Licenciatura em Matemática do CMAL/Ufopa deverá reunir todos os documentos comprobatórios de participação e/ou produção das Atividades Complementares em um arquivo único do tipo .pdf e apresentá-las por e-mail à Comissão de Avaliação de Atividades Complementares, juntamente com o Requerimento para Integralização de Atividades Complementares (Anexo 2) e o Formulário de Encaminhamento de Documentos para Creditação da Carga Horária em Atividades Complementares (Anexo 3), devidamente preenchidos e assinados.

I - Os documentos devem ser entregues organizadas na sequência contida no Formulário de Encaminhamento de Documentos para Creditação da Carga Horária em Atividades Complementares, para facilitar a conferência.

II - Os documentos comprobatórios serão recebidos pela Comissão de Avaliação de Atividades Complementares, que será designada pela coordenação do colegiado do curso de Licenciatura em Matemática do CMAL/Ufopa, semestralmente, em data a ser divulgada de acordo com o calendário acadêmico e/ou em período a ser amplamente divulgado pela Comissão de Avaliação de Atividades Complementares e pela Secretaria Acadêmica.

III - O cumprimento da agenda para protocolo dos comprovantes das Atividades



Complementares não garante crédito automático ao aluno, devendo o mesmo aguardar o resultado da análise pela Comissão de Avaliação de Atividades Complementares e pela Coordenação do Curso, por meio da emissão de parecer sobre os documentos apresentados, que serão amplamente divulgados nos meios de comunicação oficiais da Ufopa (SIGAA e site do Campus) pela Comissão de Avaliação de Atividades Complementares.

Art. 8º - Caso a Comissão de Avaliação de Atividades Complementares tenha dúvidas quanto à validade de algum documento comprobatório, poderá solicitar a apresentação dos comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares, em sua forma original, com vistas ao reconhecimento da autenticidade dos documentos.

Art. 9º - Após a integralização da carga horária total de atividades formativas exigidas para o curso, de acordo com o Art. 7º, a Secretaria Acadêmica lançará as horas no histórico universitário do(a) discente.

Parágrafo único. Serão lançadas no histórico universitário do(a) discente apenas as horas mínimas exigidas para a integralização curricular.

Art. 10º - O não cumprimento da carga horária mínima estabelecida para as Atividades Complementares ao final do curso implicará na reprovação do acadêmico, podendo solicitar-se novamente para o cumprimento das Atividades Complementares até o período de integralização do curso previsto no PPC do Licenciatura em Matemática do CMAL/Ufopa.

CAPÍTULO VI - DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 11 As Atividades Complementares são subordinadas à Comissão de Avaliação de Atividades Complementares, que é a responsável direta pela administração dos atos relativos à política, ao planejamento, acompanhamento e escrituração das atividades em seu âmbito de atuação, bem como pela orientação aos alunos sobre a natureza e o desdobramento das Atividades Complementares.



Art. 12 São atribuições básicas da Comissão de Avaliação de Atividades Complementares:

I - Definir e alterar, quando necessário, a especificação das Atividades Complementares (Anexo I) a serem desenvolvidas, a partir da filosofia, área de abrangência e objetivos de seus respectivos Cursos, as atividades inerentes a cada um dos quatro grupos previstos no Art. 3º desta Normatização, bem como a forma de comprovação das mesmas;

II - Manter, junto à coordenação do curso e secretaria acadêmica, arquivo atualizado contendo a ficha de cada aluno, documentação apresentada e total de horas validadas e registradas no respectivo histórico escolar;

III - Apreciar os requerimentos de alunos e professores sobre questões pertinentes às Atividades Complementares;

IV - Acompanhar, controlar e certificar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Universidade Federal do Oeste do Pará que objetive o crédito nas Atividades Complementares;

V - Fazer, sempre que solicitado pelo discente concluinte e mediante agendamento, a avaliação prévia das atividades acumuladas, com observância ao que prevê o Art. 3º desta normatização.

Art. 13 A Comissão de Avaliação de Atividades Complementares será designada pela coordenação do curso de Licenciatura em Matemática do CMAL/Ufopa.

Parágrafo único. Não havendo portaria vigente com a composição da referida comissão, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Matemática do CMAL/Ufopa assumirá as atribuições da mesma até a indicação de uma nova comissão.

CAPÍTULO VII - DAS BASES LEGAIS

Art. 14º - As Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Matemática do CMAL/Ufopa estão regulamentadas de acordo com a seguinte Legislação:



I - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 43, inciso II, que preconiza o Estágio como elemento constitutivo do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;

II - Resolução CNE/CP Nº 02, de 18 de junho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Graduação, Bacharelado, Presencial (Resolução CNE/CP Nº 02, de 18 de junho de 2007);

III - Projeto Político-pedagógico do Curso Bacharelado em Agronomia do CMAL/Ufopa.

CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15º - Os casos omissos na presente Normatização serão apreciados pela Comissão de Avaliação de Atividades Complementares e pela Coordenação do curso de Licenciatura em Matemática do CMAL/Ufopa, devidamente sustentadas pelas determinações emanadas dos órgãos colegiados desta Universidade.



ANEXO 1

TABELA 1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO CMAL/UFOPA DIVIDIDAS POR GRUPO

GRUPO I – Atividades Complementares de Ensino	
Nº	Atividade
01	Aprovação em disciplinas optativas (quando excedentes ao número de horas exigidas pelo curso) (carga horária da disciplina)
02	Bolsista em projetos de ensino
03	Voluntário em projetos de ensino
04	Ouvinte em curso, minicurso ou oficina (presencial, semipresencial e à distância)
05	Ouvinte em curso de idioma (presencial, semipresencial e à distância)
06	Realização de mobilidade acadêmica nacional
07	Realização de mobilidade acadêmica internacional
08	Ouvinte em palestra técnico-científica
09	Apresentação de trabalho em eventos de ensino

GRUPO II – Atividades Complementares de Pesquisa	
Nº	Atividade
10	Bolsista em projetos de pesquisa ou iniciação científica
11	Voluntário em projetos de pesquisa ou iniciação científica
12	Membro de comissão organizadora em eventos científicos
13	Publicação de resumo simples em anais de eventos científicos (5h por publicação)
14	Publicação de resumo expandido em anais de eventos científicos (10h por publicação)
15	Publicação de trabalho completo em anais de eventos científicos (15h por publicação)
16	Publicação de artigo completo em revista indexada na área de Matemática ou áreas afins – QUALIS A (30h por publicação)



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA – CMAL

17	Publicação de artigo completo em revista indexada na área de Matemática ou áreas afins – QUALIS B e C (20h por publicação)
18	Publicação de artigo completo em revista sem qualis na área de Matemática ou áreas afins (10h por publicação)
19	Registro de patente (20h por patente registrada)
20	Publicação de livros na área de Matemática ou áreas afins (20h por publicação)
21	Publicação capítulos de livros na área de Matemática ou áreas afins (15h por publicação)
22	Publicação de material didático com ISBN na área de Matemática ou áreas afins (20h por publicação)
23	Apresentação de trabalho na forma de pôster em eventos técnico-científicos na área de Matemática ou áreas afins (15h por publicação)
24	Apresentação de trabalho na forma oral em eventos técnico-científicos na área de Matemática ou áreas afins (20h por publicação)
25	Ouvinte em evento técnico-científico na área de Matemática ou áreas afins (jornada acadêmica, seminário, semana acadêmica, ciclo de palestras, mesa redonda, congresso, conferência)
26	Participação em grupo de pesquisa devidamente cadastrado no CNPq ou outra fundação de fomento (1 ano = 120 horas)

GRUPO III – Atividades Complementares de Extensão	
Nº	Atividade
27	Ouvinte ou público alvo em ação de extensão
28	Estágio não obrigatório
29	Membro de comissão organizadora de evento ou ação
30	Mediador ou facilitador de evento ou ação de extensão
31	Ouvinte ou público alvo em evento de caráter cultural e humanístico
32	Bolsista em projetos ou programas de extensão
33	Voluntário em projetos ou programas de extensão
34	Ministrante de palestra, curso, minicurso ou oficina



35	Ouvinte em curso, minicurso ou oficina
36	Apresentação de trabalho na forma de pôster ou oral em evento de extensão universitária (20h por publicação)
37	Participação em visitas técnicas relacionadas aos objetivos do curso, não vinculadas a disciplinas
38	Participação em empresa Júnior devidamente reconhecida pela Ufopa (1 ano = 100 horas)
39	Participação em desafios ou competições técnicas, científicas ou culturais
40	Prestação de serviço à Justiça Eleitoral (participação nos treinamentos e pleitos eleitorais mediante convocação)

GRUPO IV – Atividades Complementares de Representação	
Nº	Atividade
41	Representação estudantil em órgãos colegiados da Ufopa, com no mínimo 75% de participação efetiva no mandato (1 ano = 30 horas)
42	Representação do curso ou da Ufopa em eventos municipais, estaduais, nacionais ou da instituição
43	Representação em entidades estudantis devidamente regulamentadas (UNE, DCE, Centro Acadêmico, Atlética etc.) (1 ano = 10 horas)

GRUPO V – Atividades Complementares Integradas	
Nº	Atividade
44	Bolsista em projetos integrados de pesquisa, ensino e extensão (PEEX)
45	Voluntário em projetos integrados de pesquisa, ensino e extensão (PEEX)

**ANEXO 2****REQUERIMENTO PARA INTEGRALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Eu, _____, número de matrícula _____ no Curso de Licenciatura em Matemática do Campus Universitário de Monte Alegre, venho solicitar a Comissão de Avaliação de Atividades Complementares a integralização das horas/aulas dos documentos apresentados em cópia, em anexo, para a composição da carga horária em Atividades Complementares exigidas.

Monte Alegre – Pará, ____ de _____ de 20__

Nome do discente
(assinatura digital gov.br)



ANEXO 3

FORMULÁRIO DE ENCAMINHAMENTO DE DOCUMENTOS PARA CREDITAÇÃO DA CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES

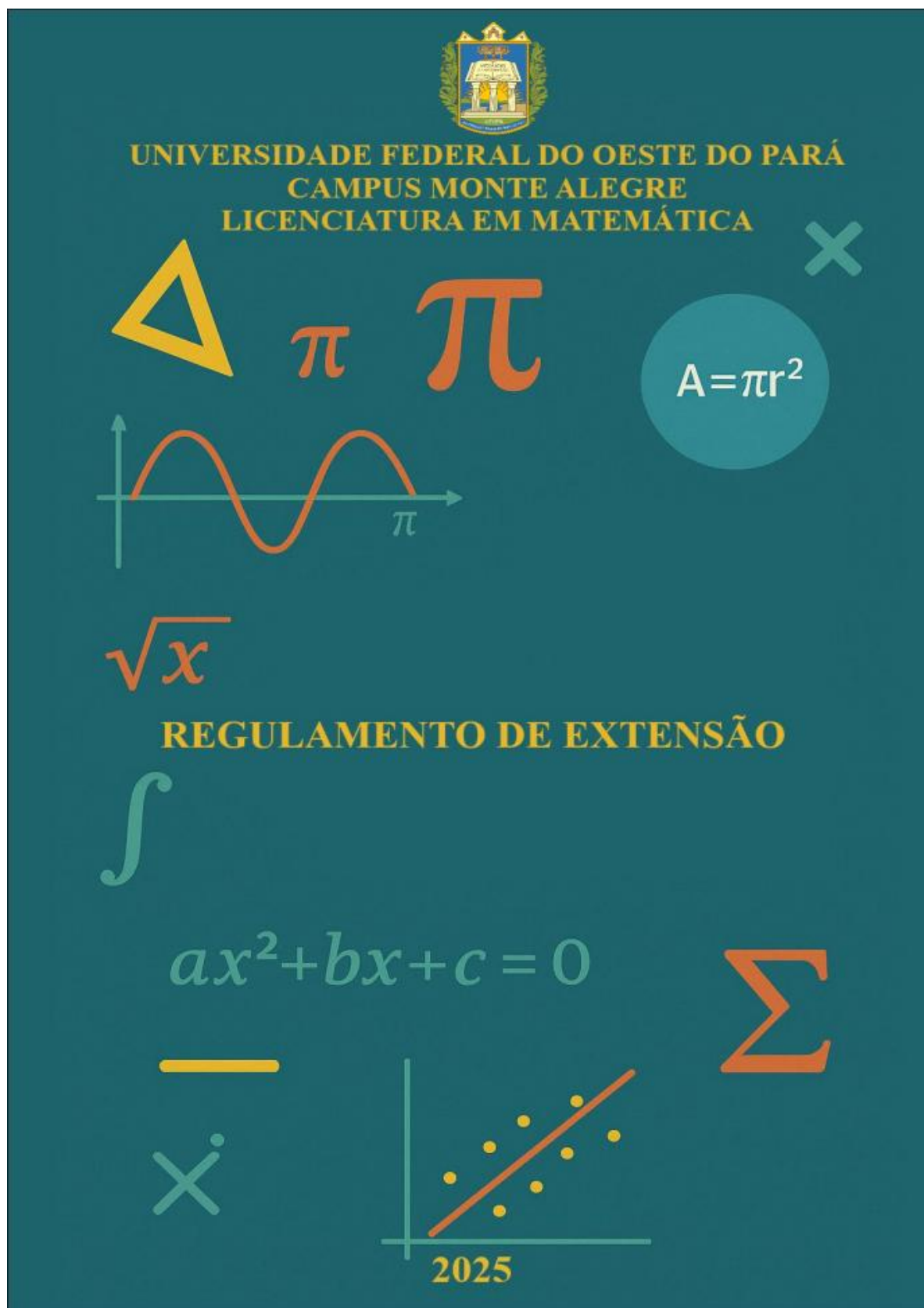
Nome: _____

Matrícula: _____ Ingresso (ano): _____

CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES PREVISTA NO PPC: 100h

[illegible]

ANEXO VI - REGULAMENTO DE EXTENSÃO



SUMÁRIO

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO	4
CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS	4
CAPÍTULO III - DAS MODALIDADES	5
CAPÍTULO IV - DA CARGA HORÁRIA.....	6
CAPÍTULO V - DA CREDITAÇÃO	6
CAPÍTULO VI - DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO..	10
CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS.....	11
ANEXO I.....	12
ANEXO II.....	13
ANEXO III	14



CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Art. 1º As Atividades de Extensão serão definidas como Atividades Integradoras de Formação que se referem a um conjunto articulado de ações variadas realizadas no âmbito de programas, projetos, cursos e eventos de natureza extensionista.

Parágrafo único. Serão consideradas Ações de Extensão somente as intervenções que envolvam direta e majoritariamente as comunidades externas à Ufopa e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Art. 2º As Ações de Extensão deverão seguir as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária e da Política Institucional de Extensão Universitária da Ufopa.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 3º - As Atividades de Extensão tem como objetivos:

- I. Contribuir com a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- II. Promover o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- III. Estimular iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- IV. Promover a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- V. Incentivar a atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do



desenvolvimento econômico, social e cultural;

- VI. Apoiar, considerando os princípios éticos, ações que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
- VII. Promover a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

CAPÍTULO III - DAS MODALIDADES

Art. 4º Para fins deste Regulamento, as atividades extensionistas devem se inserirem nas seguintes modalidades:

- I - Programa de Extensão: conjunto articulado de Ações de Extensão de médio e longo prazo, que visem resultados de mútuo interesse para a sociedade e para a comunidade acadêmica, contemplando os princípios da Política Institucional de Extensão Universitária da Ufopa. Os Programas de Extensão terão a duração de no mínimo 2 (dois) e no máximo 4 (quatro) anos, podendo ser prorrogados.
- II - Projeto de Extensão: conjunto de Ações de Extensão contínuas, com objetivos específicos e prazo determinado, que visem resultados de mútuo interesse para a sociedade e para a comunidade acadêmica, contemplando os princípios da Política Institucional de Extensão Universitária da Ufopa. Os Projetos de Extensão deverão apresentar vigência mínima de 6 (seis) meses e máxima de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogados.
- III - Curso de Extensão: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 20 (vinte) horas e critérios de avaliação próprios, podendo ser realizado em uma ou mais edições.
- IV - Minicursos de Extensão: os cursos de curta duração com carga horária mínima de três e máxima de 19 (dezenove) horas;



V - Oficina de Extensão: ação de curta duração com caráter prático e carga horária mínima de 3 (três) e máxima de 8 (oito) horas, podendo ser realizada em uma ou mais edições.

VI - Evento de Extensão: ação de curta duração, que implica apresentação e/ou exibição pública, com objetivo de compartilhar e discutir conhecimentos ou produtos culturais, científicos e/ou tecnológicos desenvolvidos, conservados ou reconhecidos na Universidade.

CAPÍTULO IV - DA CARGA HORÁRIA

Art. 5º As Atividades de Extensão são requisito obrigatório para a integralização curricular, devendo o (a) discente cumprir 230 horas, divididas em no mínimo três tipos de atividades, elencadas no Anexo 1.

CAPÍTULO V - DA CREDITAÇÃO

Art. 6º As Atividades de Extensão constituirão componente curricular a ser ofertado no 10º semestre do curso e consistirá na creditação de ações de extensão realizadas pelo (a) discente ao longo de todo o percurso formativo.

- I. Por seu caráter acadêmico de formação, as ações de extensão deverão ter em sua execução a participação ativa de discentes regularmente matriculados em cursos de graduação da Ufopa, a fim de proporcionar-lhes vivenciar a relação ensino-aprendizagem a partir da interlocução com as demandas e problemas dos demais setores da sociedade.
- II. Para fins de creditação, será considerada a participação ativa do (a) discente nas ações de extensão da seguinte forma:
 - (a) Programas e Projetos de Extensão: como bolsista ou voluntário;
 - (b) Cursos, Minicursos, Oficinas de Extensão: como facilitador, ministrante ou membro da comissão organizadora;
 - (c) Eventos de Extensão: como facilitador, ministrante, palestrante, mediador ou membro da comissão organizadora;



(d) Prestadores de serviços de natureza extensionista.

Art. 7º Para fins de creditação, todas as ações de extensão nas modalidades curso, minicurso, oficina, evento e prestação de serviços deverão estar vinculadas a Programas e/ou Projetos de extensão devidamente registrados na Procce.

Parágrafo único. As ações de extensão coordenadas por técnicos da Ufopa deverão ter na sua equipe docentes responsáveis pela orientação dos (as) discentes.

Art. 8º O (A) discente poderá solicitar creditação da carga horária das ações de extensão certificadas/declaradas por outras instituições de educação superior no Brasil ou no exterior, desde que:

- I. O documento comprobatório apresente registro que possibilite a confirmação de sua autenticidade;
- II. Seja possível comprovar que a ação tenha caráter extensionista e atenda aos requisitos deste regulamento e do PPC do curso de Licenciatura em Matemática do CMAL/Ufopa.

Art. 9º As ações de extensão a serem consideradas para creditação são descritas e validadas mediante apresentação dos devidos documentos comprobatórios.

Art. 10º Nenhuma das atividades listadas na Tabela 1 (Anexo 1) poderá ser bi pontuada, isto é, contabilizada em mais de um tipo de ação de extensão, bem como não poderá sua carga horária ser contabilizada em duplicidade com a carga horária de outros componentes curriculares, como por exemplo Atividades Complementares.

Art. 11 Não serão consideradas para creditação como Atividades de Extensão:

- I. Atividades desenvolvidas profissionalmente, com vínculo empregatício e sujeitas à legislação trabalhista;



- II. Atividades obrigatórias de cidadania, tais como cursos de condução de veículos, serviço militar, atividades eleitorais e afins;
- III. Ações de Extensão que se refiram à participação discente como ouvinte ou público-alvo, podendo a carga horária resultante desta ser aproveitada como Atividades Complementares, de acordo com o especificado no Regulamento para Creditação das Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Matemática do CMAL/Ufopa;
- IV. Atividades de Extensão realizadas de forma não presencial;
- V. Componentes curriculares com abordagem extensionista, tais como: Sociologia Rural, Extensão Rural e Práticas Integradoras de Extensão - Atividade Coletiva;
- VI. Ações de Extensão realizadas fora do período de integralização do curso, salvo o previsto no Art. 9º.

Art. 12 A realização das ações de extensão poderá envolver um ou mais *campi*, unidades ou subunidades da Ufopa ou de outra instituição/entidade, na forma da Resolução Consepe N° 414, de 13 de dezembro de 2023.

Art. 13 Para comprovação da carga horária cumprida como Atividades de Extensão o acadêmico(a) do curso de Licenciatura em Matemática do CMAL/Ufopa deverá reunir os documentos comprobatórios das Atividades de Extensão em um arquivo único do tipo .pdf e apresentá-las por e-mail à Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão, juntamente com o Requerimento para Integralização de Atividades de Extensão (Anexo 2) e o Formulário de Encaminhamento de Documentos para Creditação da Carga Horária em Atividades de Extensão (Anexo 3), devidamente preenchidos e assinados.

- I. Os documentos comprobatórios devem conter o nome da ação, a carga horária cumprida pelo (a) discente, o nome do programa ou projeto ao qual está vinculado, o nome do coordenador da ação e o nome do docente orientador.
- II. A documentação deve ser entregue organizada na sequência contida no Formulário de



Encaminhamento de Documentos para Creditação da Carga Horária em Atividades de Extensão.

Art. 14 Os documentos comprobatórios serão recebidos pela Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão do curso semestralmente, em período a ser divulgado de acordo com o calendário acadêmico e/ou em período a ser amplamente divulgado pela Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão, Coordenação de Curso e Secretaria Acadêmica.

Art. 15 A Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão do curso verificará a validade dos documentos comprobatórios apresentados e contabilizará a carga horária das ações comprovadas que estejam contemplados dentre as listadas na Tabela 1 (Anexo 1) e conforme o Art. 5º.

Parágrafo único. A Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão do curso divulgará nos meios de comunicação oficiais da Ufopa (SIGAA e site do Campus) a carga horária total de ações de extensão validadas por aluno até o final de cada semestre letivo.

Art. 16 Caso a Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão tenha dúvidas quanto à validade de algum documento comprobatório, poderá solicitar a apresentação dos comprovantes de participação e/ou produção das Atividades de Extensão, em sua forma original, com vistas ao reconhecimento da autenticidade.

Art. 17 Após a integralização da carga horária total de atividades formativas exigidas para o curso, de acordo com o Art. 5º, a Secretaria Acadêmica lançará as horas no histórico universitário do(a) discente.

- I. Serão lançadas no histórico universitário do(a) discente apenas as 230 horas mínimas exigidas para a integralização curricular.
- II. A carga horária das Atividades de Extensão que exceder o limite de 230 horas previsto para creditação poderá ser computada como Atividades Complementares, de acordo com o Regulamento para Creditação das Atividades Complementares e respeitando o critério da não duplicidade.



Art. 18 O não cumprimento da carga horária mínima estabelecida para as Atividades de Extensão ao final do curso implicará na reprovação do acadêmico, podendo solicitar-se novamente para o cumprimento das Atividades de Extensão até o período de integralização do curso previsto no PPC da Licenciatura em Matemática do CMAL/Ufopa.

CAPÍTULO VI - DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 19 As Atividades de Extensão são subordinadas à Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão, que é a responsável direta pela administração dos atos relativos à política, ao planejamento, acompanhamento e escrituração das atividades em seu âmbito de atuação, bem como pela orientação aos alunos sobre a natureza e o desdobramento das Atividades de Extensão.

Art. 20 São atribuições básicas da Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão:

- I. Definir e alterar, quando necessário, a especificação das Atividades de Extensão (Anexo I) a serem desenvolvidas, a partir da filosofia, área de abrangência, a forma de participação, previstas no Art. 6º, bem como a forma de comprovação das mesmas;
- II. Manter, junto à coordenação do curso e secretaria acadêmica, arquivo atualizado contendo a ficha de cada aluno, documentação apresentada e total de horas validadas e registradas no respectivo histórico escolar;
- III. Apreciar os requerimentos de alunos e professores sobre questões pertinentes às Atividades de Extensão;
- IV. Acompanhar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Universidade Federal do Oeste do Pará que objetive o crédito nas Atividades de Extensão;
- V. Fazer, sempre que solicitado pelo discente concluinte e mediante agendamento, a avaliação prévia das atividades acumuladas, com observância ao que prevê o Art. 5º



desta normatização.

Art. 21 A Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão será designada pela coordenação do curso de Licenciatura em Matemática do CMAL/Ufopa.

Parágrafo único. Não havendo portaria vigente com a composição da referida comissão, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Matemática do CMAL/Ufopa assumirá as atribuições da mesma até a indicação de uma nova comissão.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22 Os casos omissos na presente Normatização serão apreciados pela Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão e pela Coordenação do curso de Licenciatura em Matemática do CMAL/Ufopa, devidamente sustentadas pelas determinações emanadas dos órgãos colegiados desta Universidade.

Art. 23 Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.



ANEXO I

TABELA 1. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO CMAL/Ufopa.

Atividades de Extensão	
Número	Atividade
1	Bolsista em projetos ou programas
2	Voluntário em projetos ou programas
3	Membro de comissão organizadora de evento, ação, curso, minicurso ou oficina
4	Ministrante de palestra, curso, minicurso e oficina de caráter cultural e humanístico
5	Facilitador de ação de caráter cultural
6	Participação como mediador ou facilitador em evento, ação, curso, minicurso ou oficina
7	Ministrante de palestra, curso, minicurso e oficina na área da Matemática e afins
8	Prestação de serviços extensionistas
9	Participação em Empresa Júnior devidamente reconhecida pela Ufopa

**ANEXO II****REQUERIMENTO PARA INTEGRALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

Eu, _____, número de matrícula _____, no Curso de Licenciatura em Matemática do Campus Universitário de Monte Alegre, venho solicitar a Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão a integralização das horas/aulas dos documentos apresentados em cópia, em anexo, para a composição da carga horária em Atividades de Extensão exigidas.

Monte Alegre-Pará, ____ de _____ de 20

Nome do discente
(assinatura digital gov.br)



ANEXO III

FORMULÁRIO DE ENCAMINHAMENTO DE DOCUMENTOS PARA CREDITAÇÃO DA
CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Nome: _____

Matrícula: _____ Ingresso (ano): _____

CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO PREVISTA NO PPC: 230h

[illegible]



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA – CMAL
ANEXO VII - PORTARIA DO NDE

Incluir, após a formação do NDE



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA – CMAL

ANEXO VIII - SEMANA PADRÃO DE ATIVIDADES DO CURSO

SEMANA PADRÃO – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA MATUTINO E/OU VESPERTINO

1º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1º TEMPO	<i>Matemática Básica</i>	<i>Computação Básica</i>	<i>Fundamentos da Educação Matemática</i>	<i>Geometria Analítica e Vetorial</i>	<i>Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação</i>	<i>Estudos Etnoraciais</i>
2º TEMPO	<i>Matemática Básica</i>	<i>Computação Básica</i>	<i>Fundamentos da Educação Matemática</i>	<i>Geometria Analítica e Vetorial</i>	<i>Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação</i>	<i>Estudos Etnoraciais</i>
3º TEMPO	<i>Matemática Básica</i>	<i>Computação Básica</i>	<i>Fundamentos da Educação Matemática</i>	<i>Geometria Analítica e Vetorial</i>	<i>Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação</i>	<i>Estudos Etnoraciais</i>
4º TEMPO	<i>Matemática Básica</i>	<i>Computação Básica</i>	<i>Fundamentos da Educação Matemática</i>	<i>Geometria Analítica e Vetorial</i>	<i>Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação</i>	
5º TEMPO	<i>Matemática Básica</i>					

2º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1º TEMPO	<i>Cálculo Diferencial e Integral</i>	<i>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</i>	<i>Geometria I</i>	<i>Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem</i>	<i>Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares</i>	<i>Psicologia da Educação e da Aprendizagem</i>
2º TEMPO	<i>Cálculo Diferencial e Integral</i>	<i>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</i>	<i>Geometria I</i>	<i>Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem</i>	<i>Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares</i>	<i>Psicologia da Educação e da Aprendizagem</i>
3º TEMPO	<i>Cálculo Diferencial e Integral</i>	<i>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</i>	<i>Geometria I</i>	<i>Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem</i>	<i>Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares</i>	<i>Psicologia da Educação e da Aprendizagem</i>
4º TEMPO	<i>Cálculo Diferencial e Integral</i>	<i>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</i>	<i>Geometria I</i>	<i>Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem</i>	<i>Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares</i>	<i>Psicologia da Educação e da Aprendizagem</i>
5º TEMPO						



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA – CMAL

3º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1º TEMPO	<i>Cálculo Diferencial e Integral II</i>	<i>Física I</i>	<i>Geometria II</i>	<i>Álgebra Linear I</i>	<i>Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva</i>	<i>Lógica Matemática</i>
2º TEMPO	<i>Cálculo Diferencial e Integral II</i>	<i>Física I</i>	<i>Geometria II</i>	<i>Álgebra Linear I</i>	<i>Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva</i>	<i>Lógica Matemática</i>
3º TEMPO	<i>Cálculo Diferencial e Integral II</i>	<i>Física I</i>	<i>Geometria II</i>	<i>Álgebra Linear I</i>	<i>Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva</i>	<i>Lógica Matemática</i>
4º TEMPO	<i>Cálculo Diferencial e Integral II</i>	<i>Física I</i>	<i>Geometria II</i>	<i>Álgebra Linear I</i>	<i>Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva</i>	
5º TEMPO				<i>Álgebra Linear I</i>		

4º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1º TEMPO	<i>Cálculo Diferencial e Integral III</i>	<i>Física II</i>	<i>Didática</i>	<i>Polinômios e Números Complexos</i>	<i>História da Matemática</i>	<i>Política e Legislação Educacional</i>
2º TEMPO	<i>Cálculo Diferencial e Integral III</i>	<i>Física II</i>	<i>Didática</i>	<i>Polinômios e Números Complexos</i>	<i>História da Matemática</i>	<i>Política e Legislação Educacional</i>
3º TEMPO	<i>Cálculo Diferencial e Integral III</i>	<i>Física II</i>	<i>Didática</i>	<i>Polinômios e Números Complexos</i>	<i>História da Matemática</i>	<i>Política e Legislação Educacional</i>
4º TEMPO	<i>Cálculo Diferencial e Integral III</i>	<i>Física II</i>	<i>Didática</i>	<i>Polinômios e Números Complexos</i>	<i>História da Matemática</i>	<i>Política e Legislação Educacional</i>
5º TEMPO						

5º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1º TEMPO	<i>Séries e Equações Diferenciais Ordinárias</i>	<i>Matemática Financeira</i>	<i>Teoria dos Números</i>	<i>Modelagem Computacional</i>	<i>Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional</i>	<i>Optativa I</i>
2º TEMPO	<i>Séries e Equações Diferenciais Ordinárias</i>	<i>Matemática Financeira</i>	<i>Teoria dos Números</i>	<i>Modelagem Computacional</i>	<i>Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional</i>	<i>Optativa I</i>
3º TEMPO	<i>Séries e Equações Diferenciais Ordinárias</i>	<i>Matemática Financeira</i>	<i>Teoria dos Números</i>	<i>Modelagem Computacional</i>	<i>Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional</i>	<i>Optativa I</i>
4º TEMPO	<i>Séries e Equações Diferenciais Ordinárias</i>	<i>Matemática Financeira</i>	<i>Teoria dos Números</i>	<i>Modelagem Computacional</i>	<i>Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional</i>	
5º TEMPO						

Estágio supervisionado I - Será ofertado intensivamente ao final do período letivo.



6º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1º TEMPO	<i>Análise Combinatória</i>	<i>Probabilidade e Estatística</i>	<i>Álgebra</i>	<i>Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática I</i>	<i>Optativa II</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão I</i>
2º TEMPO	<i>Análise Combinatória</i>	<i>Probabilidade e Estatística</i>	<i>Álgebra</i>	<i>Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática I</i>	<i>Optativa II</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão I</i>
3º TEMPO	<i>Análise Combinatória</i>	<i>Probabilidade e Estatística</i>	<i>Álgebra</i>	<i>Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática I</i>	<i>Optativa II</i>	
4º TEMPO	<i>Análise Combinatória</i>	<i>Probabilidade e Estatística</i>	<i>Álgebra</i>	<i>Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática I</i>	<i>Optativa II</i>	
5º TEMPO						

Estágio supervisionado II - Será ofertado intensivamente ao final do período letivo.

7º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1º TEMPO	<i>Cálculo Numérico</i>	<i>Planejamento, Gestão e Avaliação Educacional</i>	<i>Optativa III</i>	<i>TCC I</i>		
2º TEMPO	<i>Cálculo Numérico</i>	<i>Planejamento, Gestão e Avaliação Educacional</i>	<i>Optativa III</i>	<i>TCC I</i>		
3º TEMPO	<i>Cálculo Numérico</i>	<i>Planejamento, Gestão e Avaliação Educacional</i>	<i>Optativa III</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão II</i>		
4º TEMPO	<i>Cálculo Numérico</i>	<i>Planejamento, Gestão e Avaliação Educacional</i>	<i>Optativa III</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão II</i>		
5º TEMPO						

Estágio supervisionado III - Será ofertado intensivamente ao final do período letivo.

8º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1º TEMPO	<i>Tecnologias Digitais para o Ensino de Matemática</i>	<i>Introdução à Análise Real</i>	<i>Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática II</i>	<i>TCC II</i>		
2º TEMPO	<i>Tecnologias Digitais para o Ensino de Matemática</i>	<i>Introdução à Análise Real</i>	<i>Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática II</i>	<i>TCC II</i>		
3º TEMPO	<i>Tecnologias Digitais para o Ensino de Matemática</i>	<i>Introdução à Análise Real</i>	<i>Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática II</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão III</i>		
4º TEMPO	<i>Tecnologias Digitais para o Ensino de Matemática</i>	<i>Introdução à Análise Real</i>	<i>Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática II</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão III</i>		
5º TEMPO				<i>Práticas Integradoras de Extensão III</i>		

Estágio supervisionado IV - Será ofertado intensivamente ao final do período letivo.



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

UFOPA – CMAL

SEMANA PADRÃO – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

NOTURNO

1º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	<i>Matemática Básica</i>	<i>Computação Básica</i>	<i>Fundamentos da Educação Matemática</i>	<i>Estudos Etnoraciais</i>	<i>Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação</i>	
19:15-20:05	<i>Matemática Básica</i>	<i>Computação Básica</i>	<i>Fundamentos da Educação Matemática</i>	<i>Estudos Etnoraciais</i>	<i>Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação</i>	
20:05-20:55	<i>Matemática Básica</i>	<i>Computação Básica</i>	<i>Fundamentos da Educação Matemática</i>	<i>Estudos Etnoraciais</i>	<i>Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação</i>	
20:55-21:45	<i>Matemática Básica</i>	<i>Computação Básica</i>	<i>Fundamentos da Educação Matemática</i>		<i>Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação</i>	

2º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	<i>Cálculo Diferencial e Integral</i>	<i>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</i>	<i>Geometria I</i>	<i>Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem</i>	<i>Geometria Analítica e Vetorial</i>	
19:15-20:05	<i>Cálculo Diferencial e Integral</i>	<i>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</i>	<i>Geometria I</i>	<i>Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem</i>	<i>Geometria Analítica e Vetorial</i>	
20:05-20:55	<i>Cálculo Diferencial e Integral</i>	<i>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</i>	<i>Geometria I</i>	<i>Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem</i>	<i>Geometria Analítica e Vetorial</i>	
20:55-21:45	<i>Cálculo Diferencial e Integral</i>	<i>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</i>	<i>Geometria I</i>	<i>Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem</i>	<i>Geometria Analítica e Vetorial</i>	

3º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	<i>Cálculo Diferencial e Integral II</i>	<i>Física I</i>	<i>Geometria II</i>	<i>Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares</i>	<i>Psicologia da Educação e da Aprendizagem</i>	
19:15-20:05	<i>Cálculo Diferencial e Integral II</i>	<i>Física I</i>	<i>Geometria II</i>	<i>Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares</i>	<i>Psicologia da Educação e da Aprendizagem</i>	
20:05-20:55	<i>Cálculo Diferencial e Integral II</i>	<i>Física I</i>	<i>Geometria II</i>	<i>Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares</i>	<i>Psicologia da Educação e da Aprendizagem</i>	
20:55-21:45	<i>Cálculo Diferencial e Integral II</i>	<i>Física I</i>	<i>Geometria II</i>	<i>Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares</i>	<i>Psicologia da Educação e da Aprendizagem</i>	



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA – CMAL

4º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	<i>Cálculo Diferencial e Integral III</i>	<i>Física II</i>	<i>Álgebra Linear</i>	<i>Fundamentos da Educação especial e Inclusiva</i>	<i>Lógica Matemática</i>	
19:15-20:05	<i>Cálculo Diferencial e Integral III</i>	<i>Física II</i>	<i>Álgebra Linear</i>	<i>Fundamentos da Educação especial e Inclusiva</i>	<i>Lógica Matemática</i>	
20:05-20:55	<i>Cálculo Diferencial e Integral III</i>	<i>Física II</i>	<i>Álgebra Linear</i>	<i>Fundamentos da Educação especial e Inclusiva</i>	<i>Lógica Matemática</i>	
20:55-21:45	<i>Cálculo Diferencial e Integral III</i>	<i>Física II</i>	<i>Álgebra Linear</i>	<i>Fundamentos da Educação especial e Inclusiva</i>	<i>Lógica Matemática</i>	

5º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	<i>Séries e Equações Diferenciais Ordinárias</i>	<i>Matemática Financeira</i>	<i>Polinômios e Números Complexos</i>	<i>Didática</i>	<i>História da Matemática</i>	
19:15-20:05	<i>Séries e Equações Diferenciais Ordinárias</i>	<i>Matemática Financeira</i>	<i>Polinômios e Números Complexos</i>	<i>Didática</i>	<i>História da Matemática</i>	
20:05-20:55	<i>Séries e Equações Diferenciais Ordinárias</i>	<i>Matemática Financeira</i>	<i>Polinômios e Números Complexos</i>	<i>Didática</i>	<i>História da Matemática</i>	
20:55-21:45	<i>Séries e Equações Diferenciais Ordinárias</i>	<i>Matemática Financeira</i>	<i>Polinômios e Números Complexos</i>	<i>Didática</i>	<i>História da Matemática</i>	

6º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	<i>Modelagem Computacional</i>	<i>Probabilidade e Estatística</i>	<i>Álgebra</i>	<i>Teoria dos Números</i>	<i>Política e Legislação Educacional</i>	
19:15-20:05	<i>Modelagem Computacional</i>	<i>Probabilidade e Estatística</i>	<i>Álgebra</i>	<i>Teoria dos Números</i>	<i>Política e Legislação Educacional</i>	
20:05-20:55	<i>Modelagem Computacional</i>	<i>Probabilidade e Estatística</i>	<i>Álgebra</i>	<i>Teoria dos Números</i>	<i>Política e Legislação Educacional</i>	
20:55-21:45	<i>Modelagem Computacional</i>	<i>Probabilidade e Estatística</i>	<i>Álgebra</i>	<i>Teoria dos Números</i>	<i>Política e Legislação Educacional</i>	



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA – CMAL

7º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	<i>Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional</i>	<i>Planejamento, Gestão e Avaliação Educacional</i>	<i>Análise Combinatória</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão I</i>		
19:15-20:05	<i>Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional</i>	<i>Planejamento, Gestão e Avaliação Educacional</i>	<i>Análise Combinatória</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão I</i>		
20:05-20:55	<i>Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional</i>	<i>Planejamento, Gestão e Avaliação Educacional</i>	<i>Análise Combinatória</i>			
20:55-21:45	<i>Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional</i>	<i>Planejamento, Gestão e Avaliação Educacional</i>	<i>Análise Combinatória</i>			

Estágio supervisionado I - Será ofertado intensivamente ao final do período letivo.

8º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	<i>Cálculo Numérico</i>	<i>Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática I</i>	<i>Optativa I</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão III</i>		
19:15-20:05	<i>Cálculo Numérico</i>	<i>Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática I</i>	<i>Optativa I</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão III</i>		
20:05-20:55	<i>Cálculo Numérico</i>	<i>Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática I</i>	<i>Optativa I</i>			
20:55-21:45	<i>Cálculo Numérico</i>	<i>Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática I</i>				

Estágio supervisionado II - Será ofertado intensivamente ao final do período letivo.

9º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	<i>Introdução à Análise Real</i>	<i>Optativa II</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão III</i>	<i>TCC I</i>		
19:15-20:05	<i>Introdução à Análise Real</i>	<i>Optativa II</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão III</i>	<i>TCC I</i>		
20:05-20:55	<i>Introdução à Análise Real</i>	<i>Optativa II</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão III</i>			
20:55-21:45	<i>Introdução à Análise Real</i>	<i>Optativa II</i>				

Estágio supervisionado III - Será ofertado intensivamente ao final do período letivo.



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA – CMAL

10º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	<i>Tecnologias Digitais para o Ensino de Matemática</i>	<i>Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática II</i>	<i>Optativa III</i>	<i>TCC II</i>		
19:15-20:05	<i>Tecnologias Digitais para o Ensino de Matemática</i>	<i>Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática II</i>	<i>Optativa III</i>			
20:05-20:55	<i>Tecnologias Digitais para o Ensino de Matemática</i>	<i>Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática II</i>	<i>Optativa III</i>			
20:55-21:45	<i>Tecnologias Digitais para o Ensino de Matemática</i>	<i>Práticas Metodológicas no Ensino de Matemática II</i>	<i>Optativa III</i>			

Estágio supervisionado IV - Será ofertado intensivamente ao final do período letivo.



REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. **Ministério da Educação**, 2024.

Disponível em:

https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192.

LIBÂNEO, J. C. **Didática e Práticas Pedagógicas**. Editora Cortez, 2019.

RIBEIRO, A.E. **Tecnologia digital e ensino: breve histórico e seis elementos para a ação**.

Linguagem & Ensino, Pelotas, v.19, n.2, p. 91-111, jul./dez. 2016. Disponível em:

https://www.ufpb.br/efopli/contents/documentos/material2020/Tecnologiadigitaleensino_AnaElisaRibeiro.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento**

Institucional da Ufopa 2024 - 2031. Disponível em:

<https://pdi.ufopa.edu.br/media/file/site/pdi/documentos/2024/459fa8043ba97366ad2b3217039f6336.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Resolução nº 200, de 08 de junho de 2017. **Institui a Política de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade**

Étnico-Racial na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) e estabelece

diretrizes para a instituição do Instituto de Formação Intercultural. Disponível em:

<https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proges/documentos/2018/ef501080a526bdfadb4c6d31c42a809.pdf>. Acesso em 29 de maio de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Resolução nº 331, de 331,

de 28 de setembro de 2020. **Aprova o Regimento de Graduação da Universidade**



LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UFOPA – CMAL

Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Disponível em:

<https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proen/documentos/2020/a485f403a0787e606a735ea cce4c62ec.pdf>. Acesso em 29 de maio de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Resolução nº 401, de 07 de março de 2023. **Regulamenta o registro e a inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).** Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/procce/documentos/2023/02f440a7b6d985f8 439d243fba0594b4.pdf>. Acesso em 02 de junho de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Resolução nº 55, de 22 de julho de 2014. **Aprova o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).** Disponível em:

<https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proen/documentos/2018/cc19ad3709a82c0fb8c9c20 e2355bf1e.pdf>. Acesso em 06 de maio de 2025.

VIEIRA, F.; RESTIVO, M. T. (org.). **Novas tecnologias e educação: Ensinar a aprender, aprender a ensinar.** Porto: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014. p. 5-16. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13285.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.